

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º

21.901/81

Ao

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	03.12.81	Técnico responsável	
Posse atual da documentação	Condephaat	Setor	STA

Data Prevista para Encerramento

Processo apensado ao processo n.º	29.732/92	Processo de referência	
-----------------------------------	-----------	------------------------	--

INTERESSADO

<input type="checkbox"/> Pessoa Física.	<input checked="" type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.	<input type="checkbox"/> Poder Público.
Nome	IAB - Sindicato dos Arquitetos	
RG / CNPJ	Telef.	CEP
Ender.	Bairro	
Mun.		UF

LOCAL

Ender:	Rua Canadá, 658	
Bairro:	Jardim América	N.º do contribuinte
Município	São Paulo	Município cód. n.º

SITUAÇÃO

<input type="checkbox"/> Denúncia	<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.
<input type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input type="checkbox"/> Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)
<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/> Outra
Outra:		

ASSUNTO

<input type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Informações Gerais	<input type="checkbox"/> Cartazes/ Painéis/ Anúncios	<input type="checkbox"/> Alteração Ambiental.
<input type="checkbox"/> Obra	<input type="checkbox"/> Reforma	<input type="checkbox"/> Diretrizes	<input type="checkbox"/> Pesquisa Mineral
<input type="checkbox"/> Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Demolição.	<input type="checkbox"/> Extração Mineral
<input type="checkbox"/> Alteração do Sistema Viário	<input type="checkbox"/> Mudança de Uso	<input type="checkbox"/> Restauração	<input type="checkbox"/> Outro (especificar abaixo)

Outro:

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)

OBJETO

<input type="checkbox"/> Área natural.	<input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Edificação tombada.
<input checked="" type="checkbox"/> Edificação.	<input type="checkbox"/> Bem Móvel.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
<input type="checkbox"/> Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/> Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
<input type="checkbox"/> Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/> Outro.

São Paulo, 13 de 08 de 01

Wocha

Assinatura

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

1981

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ Nº

00020

INTERESSADO IAB-E SINDICATO DOS ARQUITETOS

DATA 12/11/81

DESCRIÇÃO Estudo de tombamento do Edificio Sede da Sociedade Harmonia
Tênis, à rua Canadá nº 658 Jardim America-CAPITAL

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO CAPITAL

SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT

★ 11 NOV 1981 ★

SEÇÃO ATIV. COMPL. (COMUN.)

São Paulo, 01 de outubro de 1981

Ilmo. Senhor
RUY OHTAKE
DD. Presidente do Conselho de Defesa do
Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar
São Paulo - SP

Senhor Presidente

Na medida em que a ampliação da ação do CONDEPHAAT, neste atual período de Governo do Estado, vem se desenvolvendo com eficiência e espírito renovador, abrangendo inclusive em seu programa o reconhecimento da importância cultural dos edifícios contemporâneos, vimos a presença de Vossa Senhoria a fim de solicitar estudos para tombamento do Edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tennis, situado à rua a Canadá, nº658, no bairro do Jardim América, na cidade de São Paulo.

O projeto, realizado em 1964, pelo Arquiteto Fábio Penteado, teve como colaboradores os Arquitetos Alfredo Paesani e Teru Tamaki e foi vencedor do Concurso de Arquitetura promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.

Essa obra, concluída em 1970, constitui um exemplar significativo da arquitetura contemporânea brasileira caracterizada pelo extremo rigor com que foram adequados materiais singelos as técnicas construtivas disponíveis na época para definir uma notável conceituação do espaço.

Certos de contarmos com a atenção de Vossa Senhoria aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

SINDICATO DOS ARQUITETOS NO ESTADO DE SÃO PAULO
José Paulo de Melo Saraiva

Presidente SASP - 80/83

ICARO DE CASTRO MELLO
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1956-1961
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
COSU - 1961-1965

GERALDO VESPASIANO PUNTONI
Pres. do Sind. dos Arq. no
Est. de São Paulo - 1974-1976

JON ANDONI VERGARECHE MAITREJEAN
Pres. do Sind. dos Arq. no
Est. de São Paulo - 1977-1979

JULIO JOSÉ FRANCO NEVES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1966-1967

BENNO PEREUMUTTER
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1976-1977

OSWALDO CORREA GONÇALVES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1962-1963

PEDRO PAULO DE MELO SARAIVA

5

[Handwritten signature]

PAULO MENDES DA ROCHA
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1972-1973

[Handwritten signature]
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

CESAR GALHA BERGSTROM LOURENÇO
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1980-1981

[Handwritten signature]

PEDRO TADEI
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1978-1979

[Handwritten signature]

ABELARDO GOMES DE ABREU
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1968-1969

[Handwritten signature]

EURICO PRADO LOPES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1974-1975

[Handwritten signature]

EDUARDO KNEESE DE MELLO
1º Pres. do Inst. de Arq. do Brasil

REVISTA " O DIRIGENTE CONSTRUTOR" Nº 11
SETEMBRO 1966 / PG 10 - 14
PROJETO: "PROJETO HARMONIA É SÍNTESE DE
ARTE E TÉCNICA".



PROJETOS E OBRAS

PROJETO HARMONIA

é síntese de arte e técnica

Além dos aspectos artísticos implícitos à obra arquitetônica, o projeto atualmente em curso de realização para a nova sede da Sociedade Harmonia de Tênis apresenta uma coordenação em alto nível das mais avançadas técnicas contemporâneas quanto a iluminação, acústica e cálculo estrutural. Outros aspectos artísticos inovadores, ligados aos técnicos, tornarão aquele edifício um dos projetos marcantes da cidade.

Clubes esportivos têm sido um dos temas freqüentes na arquitetura brasileira contemporânea, muito influenciando em sua evolução, através da propositura de novas soluções. Nesse sentido, a nova sede da Sociedade Harmonia de Tênis, ora em construção em São Paulo, SP, constitui-se em uma das mais interessantes realizações em curso, pelo pioneirismo apresentado nas diversas soluções técnicas adotadas.

O projeto, de autoria do arq. Fábio Penteado, resume-se em uma cobertura plana formada por grelha de concreto que define toda a ambientação interna do edifício. A par da grande simplicidade e pureza dos materiais empregados, vários fatores técnicos foram introduzidos no projeto graças à participação de toda uma equipe que incluiu engenheiros de estruturas, hidráulica, eletricidade e acústica, especialistas em serviços administrativos e inclusive um artista plástico que trouxe valiosa contribuição através de estudos de cores.

Embora esta coordenação de técnicos seja rotina em projetos arquitetônicos de alto nível, principalmente no caso do Harmonia ela valorizou o trabalho do arquiteto.

O clube

A Sociedade Harmonia de Tênis, clube tradicional de São Paulo, constitui por si própria um clube muito pe-

culiar. Localizado no Jardim América, em terreno relativamente pequeno, suas atividades caracterizam-se predominantemente pela prática do tênis, no setor esportivo, e pela de bridge na parte social.

Das características do clube decorrem certos aspectos, como por exemplo variações bastante sensíveis na afluência dos sócios à sede, o que acarreta problemas de ordem administrativa que viriam influir decisivamente em qualquer solução a ser proposta para a nova sede. Estes aspectos foram devidamente estudados pela diretoria ao assumir o compromisso de construção de uma nova sede, mais à altura das tradições e do padrão do clube, salienta o sr. Antônio Augusto de Abreu Sampaio, diretor 2.º tesoureiro e atual presidente da Comissão de Obras da sociedade.

Embora o clube disponha de uma área de 18 mil m², o terreno destinado à construção da nova sede social é exemplo típico dos terrenos do Jardim América, destinados à construção de grandes residências. São 60 m de frente para a rua Canadá, por 50 m da frente aos fundos, devendo notar-se que os regulamentos do loteamento do bairro impunham recursos laterais e frontais de 10 m.

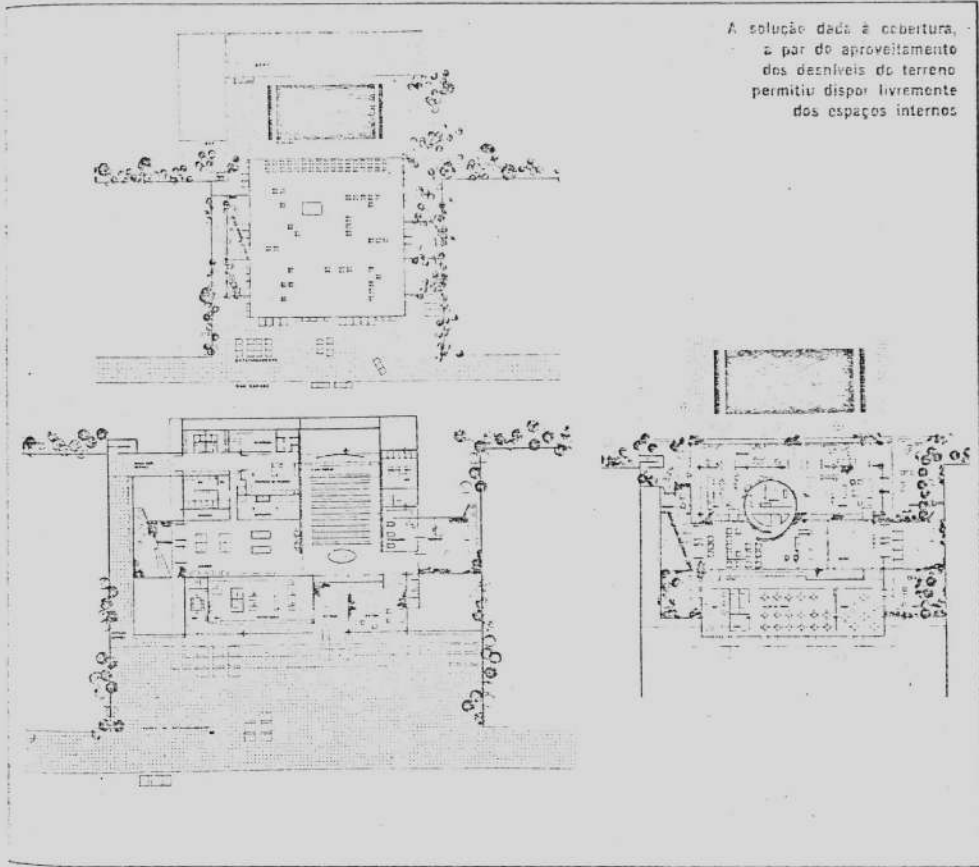
Por outro lado, a área máxima estabelecida pelo programa era de 2 mil m², posteriormente ampliada para

2,5 mil m², que é com que conta hoje o projeto.

Dentro dessa área cabia ao arquiteto resolver todos os problemas de um clube da mais alta categoria. O programa incluía como ponto principal, um setor de jogos, com características de independência e tranquilidade, além das áreas normais, como restaurante, bar e salas de estar. Levando em consideração que as áreas de serviço ocupam espaços relativamente grandes, depósitos, frigoríficos, cozinha, vestiários etc., e, por outro lado, o terreno exíguo e a área máxima a construir também relativamente pequena, o projeto obrigaria a uma série de propostas para se chegar à solução ideal.

O projeto, de um modo geral, eliminou a criação de um salão de festa independente, solução já adotada em muitas construções de clube, por ser local relativamente pouco utilizado e representar no caso, em área de construção, quase, que o total disponível. O aproveitamento visual dos jardins em torno da sede social resolveu-se pela implantação da cozinha em um círculo, no centro do edifício, dotado de iluminação e ventilação zenitais. A solução dada à cozinha representa o principal elemento da composição da sede, comportando-se como elemento formal que separa o restaurante e as demais áreas, constituindo a única forma existente,

Vista geral da maquete do futuro edifício do Harmonia, notando-se as aberturas e painéis de lona que caracterizarão o prédio



A solução dada à cobertura,
e por do aproveitamento
dos desníveis do terreno
permitiu dispor livremente
dos espaços internos



Projetos e Obras

intimamente, e mantendo livres todos os dintornos, que se comunicam com as áreas ajardinadas.

Outro aspecto importante a ser considerado reside no atendimento à ambientação de um clube nessas condições: uma única área, sem divisões ou paredes, com movimentação de pessoas muito variável nas diversas ocasiões e horas do dia. Foi solucionado através do aproveitamento do desnível de aproximadamente 4 m apresentado pelo terreno desde a rua até a área interna do clube, sendo a sede resolvida em vários patamares, evitando-se, desse modo, a criação de um amplo salão. As pequenas diferenças de nível definem ambientações independentes para os dias normais, sem cortar uma completa visualização, ao mesmo tempo em que, em dias de grande movimento, permitem sempre maior comunicação do conjunto, em vários níveis.

Descendo-se apenas meio piso, atinge-se os sanitários, independentes, bem como o auditório de 180 lugares, proposto pela diretoria do clube posteriormente à elaboração do projeto.

e ainda um salão destinado a recreação juvenil e uma sala para barbearia. Este conjunto comunica-se em ambas as extremidades com os jardins laterais, atingindo a área da piscina por meio de duas escadas largas em concreto. Nesse auditório vão ser desenvolvidas principalmente atividades culturais, como cinema, palestras, cursos, servindo ainda, juntamente com o salão próximo a ele, para a realização de coquetês e pequenas convenções e reuniões de alto nível, que poderão contribuir para um aumento na renda do clube.

Quanto ao setor de jogos, com horários frequentemente diversos dos do restante do clube, foi colocado na parte fronteira do edifício, separado dos demais por portas de vidro, constituindo como que uma galeria, e dotado de sanitários exclusivos, bem como de pequeno bar e copa.

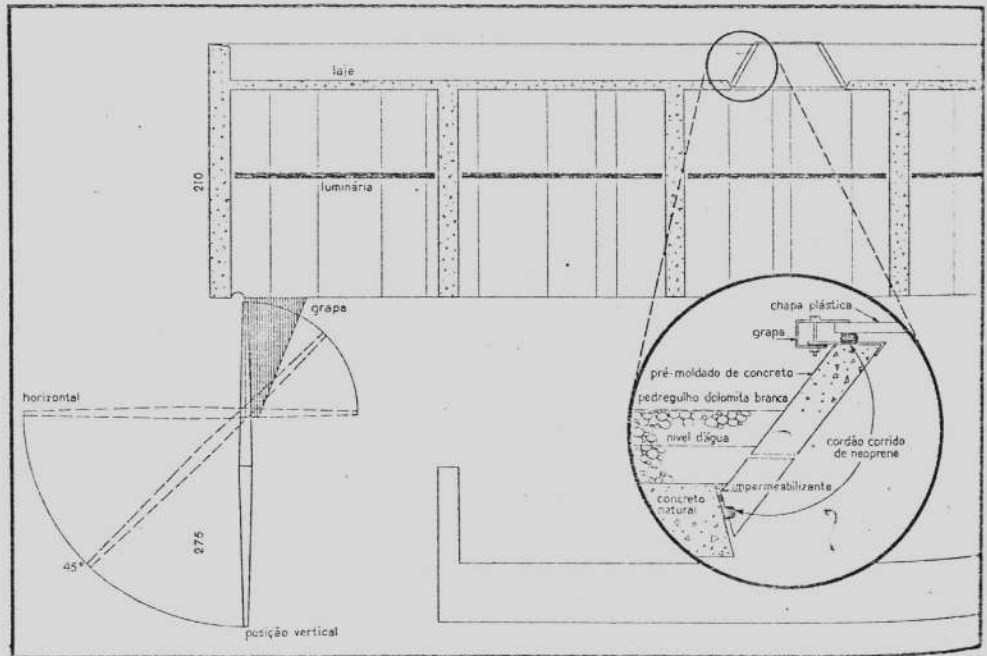
A pequena praça diante do clube, destinada a acesso e estacionamento, inclusive com entrada abrigada, é elemento que visualmente liga o edifício à rua, devendo ser revestida em paralelepípedos comendo desenhos de

autoridade do pintor Antônio Maluf, também responsável pelo tratamento interno em cores.

Materiais e serviços

Os materiais que mais fortemente vão caracterizar a nova sede resumem-se ao concreto deixado aparente, vidro, madeira nos pisos e lona na comunicação das áreas internas com os jardins. A lona, material altamente informal e sugestivo, passa a constituir um dos elementos fundamentais no projeto do Harmonia. Comparada através de placas fixas, colocadas em diversas posições, enquadradas em caixilhos de alumínio, com eixos de amarração, à semelhança dos "papagaios" de criança. Graças aos painéis de lona haverá sempre uma certa luminosidade no piso, entre o interior e os jardins, com movimentação determinada não só pela possibilidade de serem colocados de diversas maneiras, como também pelas variações da luz solar nêles incidente. O emprego desses materiais contribuirá para eliminar em grande parte os problemas de manutenção. (segue)

Esquema de funcionamento dos painéis de lona e pormenores da solução dada à cobertura, ao isolamento e à iluminação





Projetos e Obras

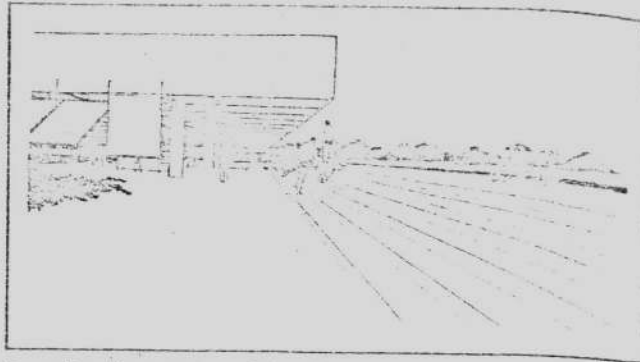
O planejamento da parte dos serviços est ve a cargo do técnico Francis Laugery, que há anos vem trabalhando com vários de nossos arquitetos na soluço dos problemas de cozinha e serviços de vários clubes, hotéis e grandes restaurantes aqui construídos.

A cozinha, descrita como um círculo no meio do clube, representa simplesmente a área de coo o com os serviços anexos. No piso inferior ficaram localizados todos os serviços de recep o de material, depósitos, despensas, frigoríficos e os chamados serviços de primeiro preparo de alimentos, ou seja, s mente sobem para a área de coo o, por meio de pequenos monta-pratos, os elementos já semi-elaborados, para serem armazenados em geladeiras e depósitos para o consumo de um dia. O sistema permite perfeito controle e racionaliza o do trabalho, com apreciável reflexo na administra o.

Os serviços estão previstos para atendimento de 300 refei es, em dois turnos, para restaurante e bar, além de pequeno bar e copa auxiliares, para o setor de jogos.

C culo estrutural

A estrutura da cobertura, projetada como uma laje plana do tipo "grelha", cobre uma área de 1,6 mil m², livres de pilares centrais e apoiada na periferia s mente sôbre 12 pilares isolados. Os v os assim definidos não são de dimensões exageradas e foram escolhidos atendendo-se ao projeto arquitetônico e  s exigências funcionais da sede. O sistema estrutural consis-



Perspectiva interna mostra a integra o da nova sede com a área da piscina

te de uma grelha ortogonal, com vigas nos dois sentidos, espaçadas de 1,85 m, com altura de 1,80 m, e espessura de 0,18 m.

O pré-dimensionamento dos elementos da grelha foi feito na hipótese de uma placa, imaginada com a rigidez equivalente   rigidez da grelha, livremente apoiada na periferia, o que permitiu ao calculista o uso das tabelas elaboradas para  ste fim, divulgadas na literatura técnica especializada.

Entretanto, em virtude de tratar-se de uma grelha apoiada na periferia s mente em quatro pilares de cada lado — no total de 12 apoios — e os balanços nas suas extremidades, os calculistas, Escritório Técnico Oswaldo de Moura Abreu, Waldemar Tietz e Nelson de Barros Camargo, Sociedade Civil Ltda., de São Paulo, sr. julgaram necessário elaborar outro cáculo, mais rigoroso, para o dimensionamento definitivo da grelha, baseado nas condi es reais de contorno.

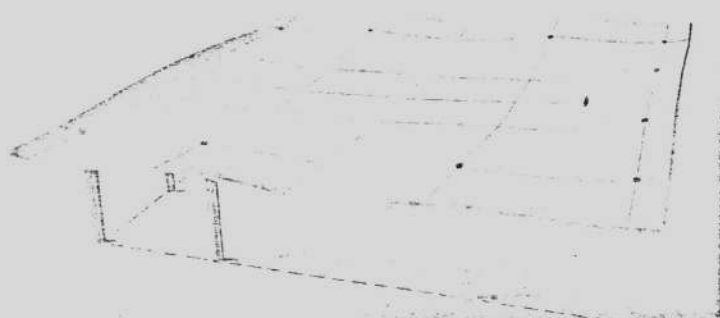
A integra o das equa es diferenciais em derivadas parciais de quarta ordem com condi es de contorno definidas, para o cáculo das tensões nas placas, representa um dos mais difíceis problemas da teoria da elasticidade, e apenas em restrito número de casos os calculistas têm chegado a esta soluço. Para solucionar o problema em pauta foram aplicados os métodos aproximados propostos por Buzinov e Galerkin, baseados no método dos deslocamentos virtuais.

O grau de exatidão obtido na soluço dos problemas pelo método de cáculo de varia es depende principalmente da exatidão da fun o para a superfície deformada da placa, sendo recomendado nestes casos o preparo de modelo reduzido que pode servir com bom controle para a expressão analítica da equa o construída para a superfície deformada. Os dados obtidos com o emprego desse método permitiram dimensionar a estrutura em grelha com mais precisão, resultando, dessa forma, em maior segurança e economia.

O sistema hidráulico

O principal problema apresentado no projeto com rela o   parte hidráulica consistiu no escoamento das águas pluviais. Numa  rea das dimensões da cobertura do Harmonia, o escoamento   normalmente solucionado por meio de tubos de águas pluviais que possuem entre 50 m² até 100 m² de superfície aberta cada um. No clube seriam necessários 16 tubos, que teriam de descer da cobertura, aparecendo no salão, o que contrariaria o espírito do projeto.

Em conjunto com a firma de constru o, Construtora Pacheco Ferraz dos Dantas S. A., de São Paulo, sr. que deverá tomar precau es para



Modelo reduzido para controle das equa es que serviram ao cáculo estrutural



ALFREDO PAESANI
ARQUITETOS ASSOCIADOS SC LTDA

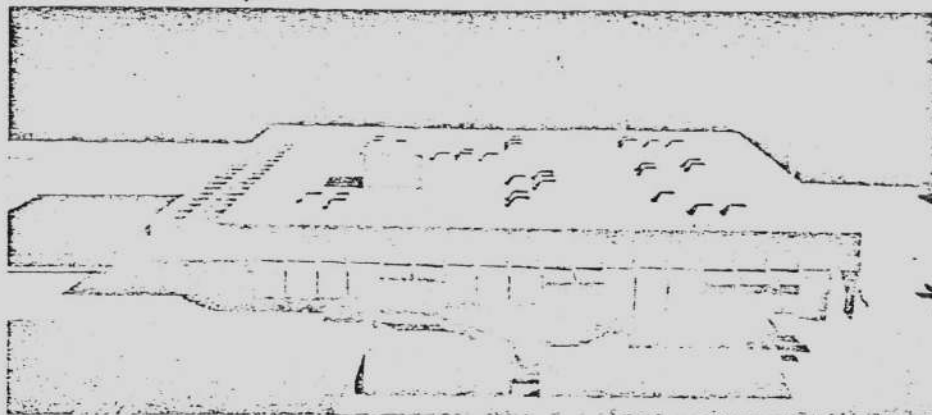
REVISTA "ACRÓPOLE" Nº 340

JUNHO 1967 / pg 30 - 33

PROJETO: SEDE SOCIAL DE CLUBE



Sede social de clube

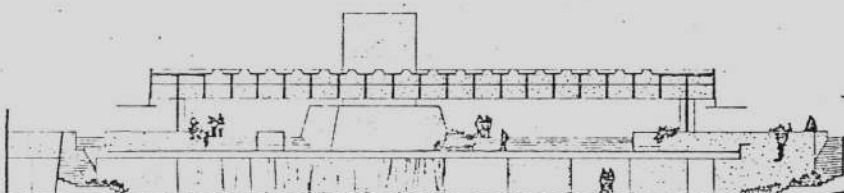


projeto: Fábio Moura Penteado e
Alfredo S. Paesani, arquitetos
proprietário: Clube Harmonia de Tennis
acústico: Escritório Técnico O. M. Abreu, W. Tietz e N. Comargo
cálculo estrutural: Igor Sresnewsky, arquiteto
painel: Antonio Maluf

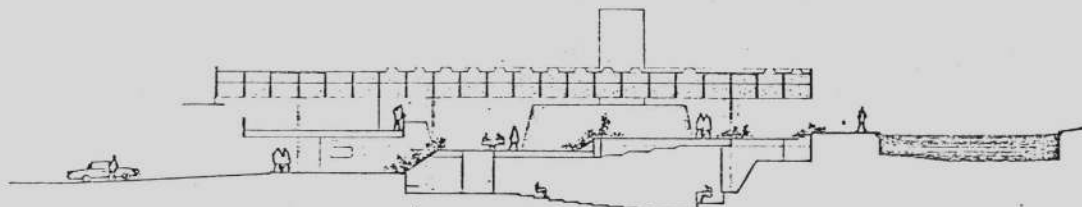
A Sociedade Harmonia de Tennis, é um dos clubes tradicionais da cidade de São Paulo. Localizada no Jardim América, em terreno relativamente pequeno, tem como características principais, além das atividades sociais, a prática do tennis e do bridge. Com a parte esportiva já desenvolvida, coube aos arquitetos resolver dentro de um programa pequeno todos os problemas de um clube da mais alta categoria. O projeto ora em execução resultou de um concurso privado, e abrange cerca de 2.500 m². Na sua essência, trata-se de uma cobertura de 1.600 m² que abriga os salões

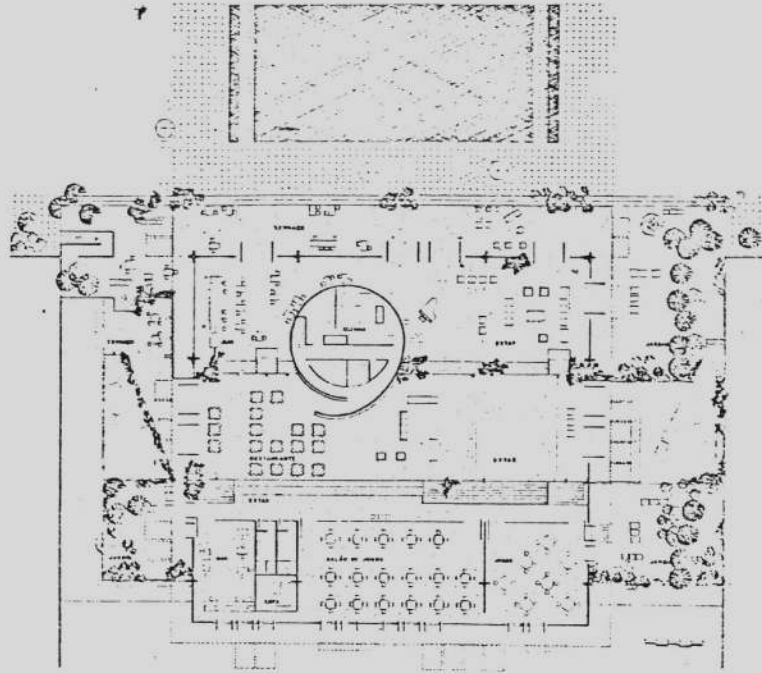
de jogos, e a parte de estar, cuja cozinha de planta circular define o restaurante, o bar e o estar, sem dividir o espaço que através de desníveis possibilita uma visão ampla desde os salões dos jogos até a piscina. Ao nível da rua, encontra-se uma grande praça de acesso, e estacionamento que leva à entrada principal, com os serviços de secretaria e administração. Descendo meio piso chega-se ao auditório com 180 lugares e à uma sala de jogos. Subindo meio piso chega-se às salas de estar e restaurante, e vencendo outro meio piso aos salões de jogos.

Corte transversal



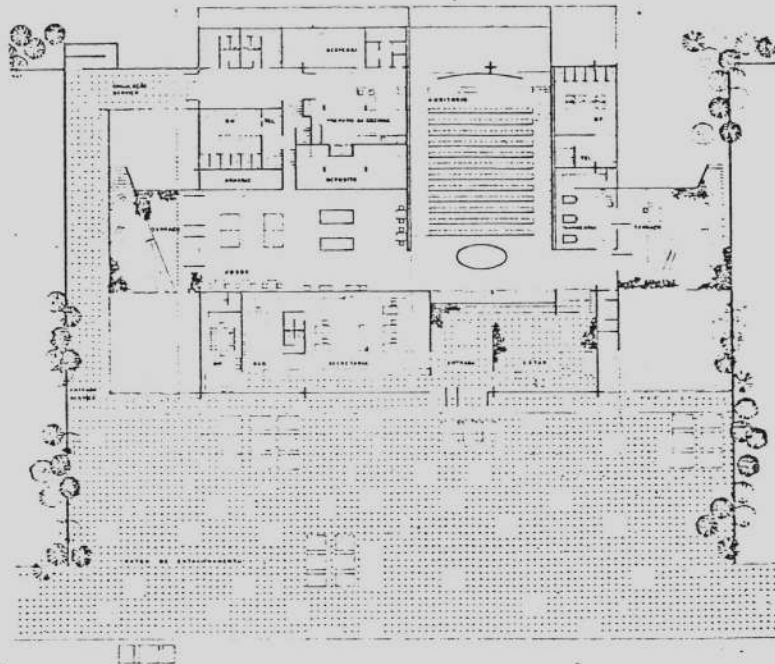
Corte longitudinal



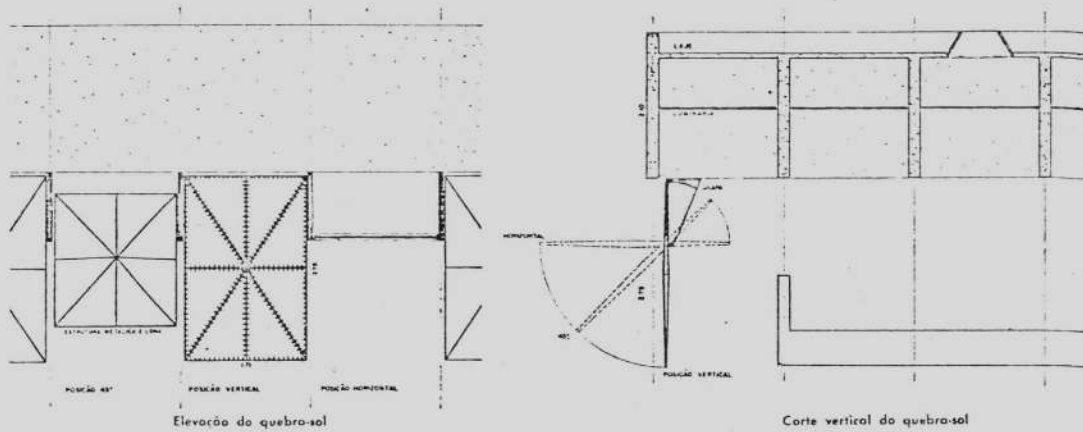


Pavimento superior

Pavimento inferior

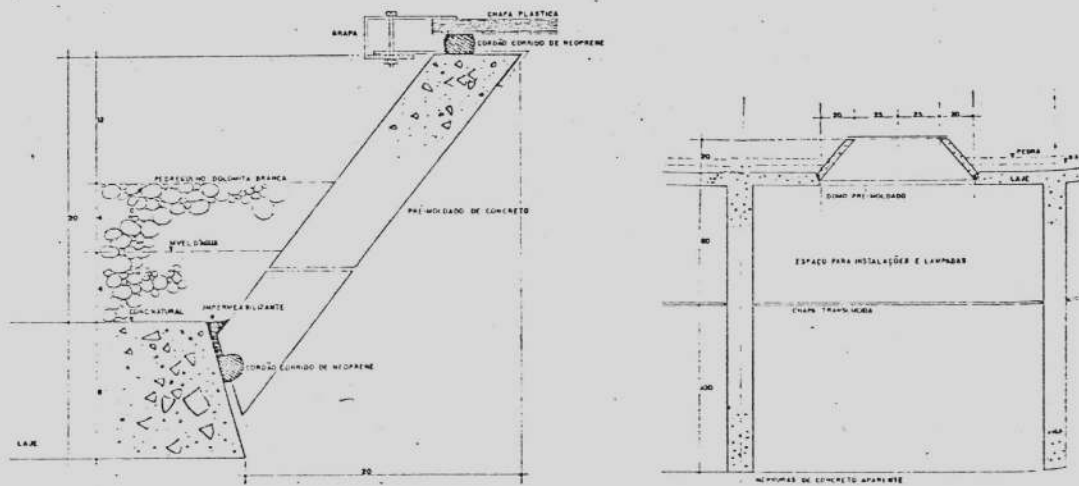


14
13

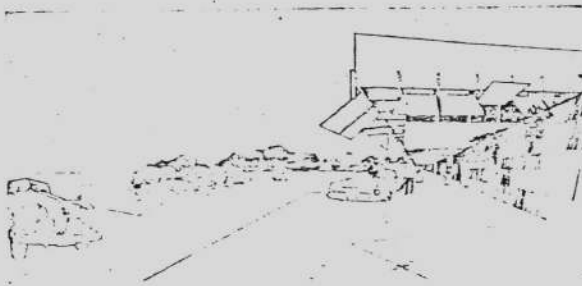


As três faces do edifício são protegidas do sol e da vista externa por grandes painéis de lona colorida, que podem estar dispostas em 3 posições: horizontal, vertical e a 45°. Seu colorido e movimentação deverão certamente contribuir para a difícil caracterização de um clube cuja ocupação poderia não se destacar das residências que o envolve, dada a semelhança dos lotes.

A cobertura de concreto aparente foi projetada em grelha ortogonal, cuja parte inferior, interior da sede, deverá merecer um tratamento especial, constituindo-se ela própria num grande painel colorido. Toda essa grelha permite ainda um dispositivo de entrada da luz natural que deverá dar efeitos excepcionais no interior e no próprio painel, igualizada pelo difusor de luz — chapa translúcida —, que se encarregará de manter o mesmo aspecto durante a noite, corrigindo a incidência da luz fluorescente. O tratamento térmico dessa laje será obtido por uma camada contínua de água e dolomita branca.



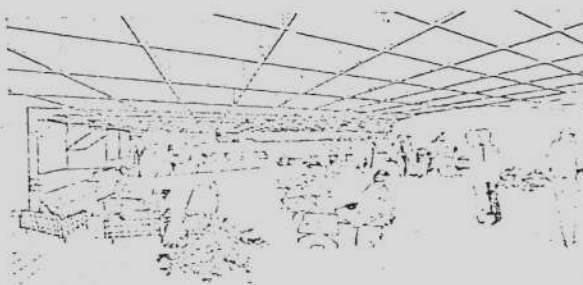
15
[Handwritten signature]



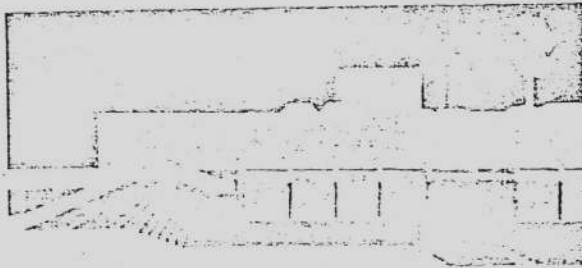
Faixa de acesso e estacionamento



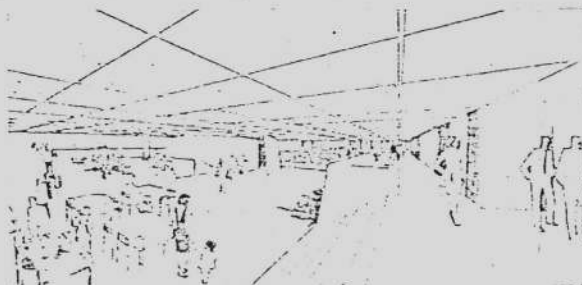
Vista geral da sede social, destacando-se a iluminação zenital que define áreas internas de funções diferentes, porém espacialmente integradas



Vista do interior do salão de estar, tendo ao fundo, os salões de jogos



Vista lateral, uma grande escadaria estabiliza a ligação piscina-sede



Vista do interior da circulação dos salões de jogos vendo-se ao fundo a piscina, destacando-se o forma circular da cozinha que separa, sem dividir os vários ambientes da sede

16
16

16
16

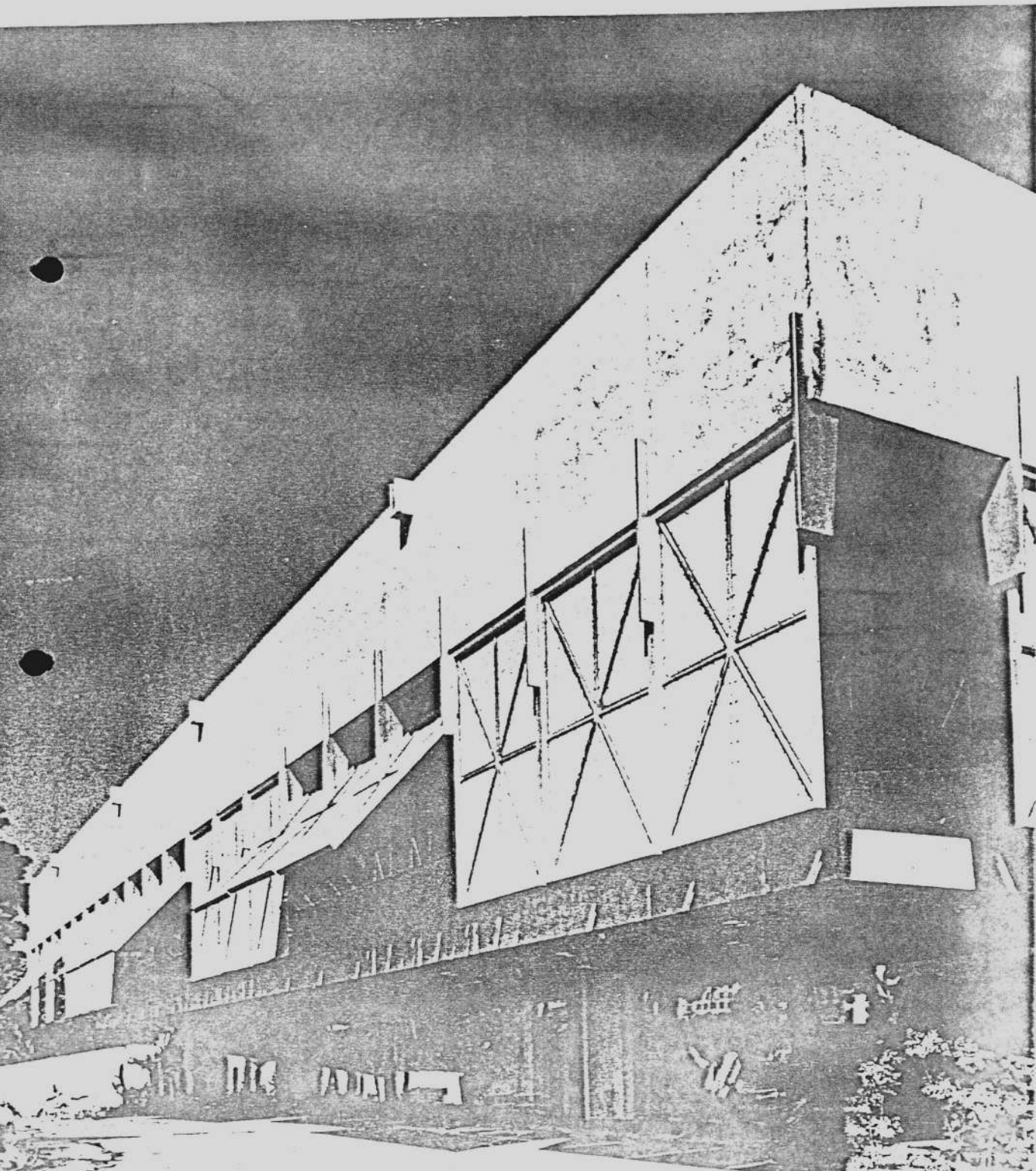
REVISTA "ACRÓPOLE" Nº 384 MAIO 1971

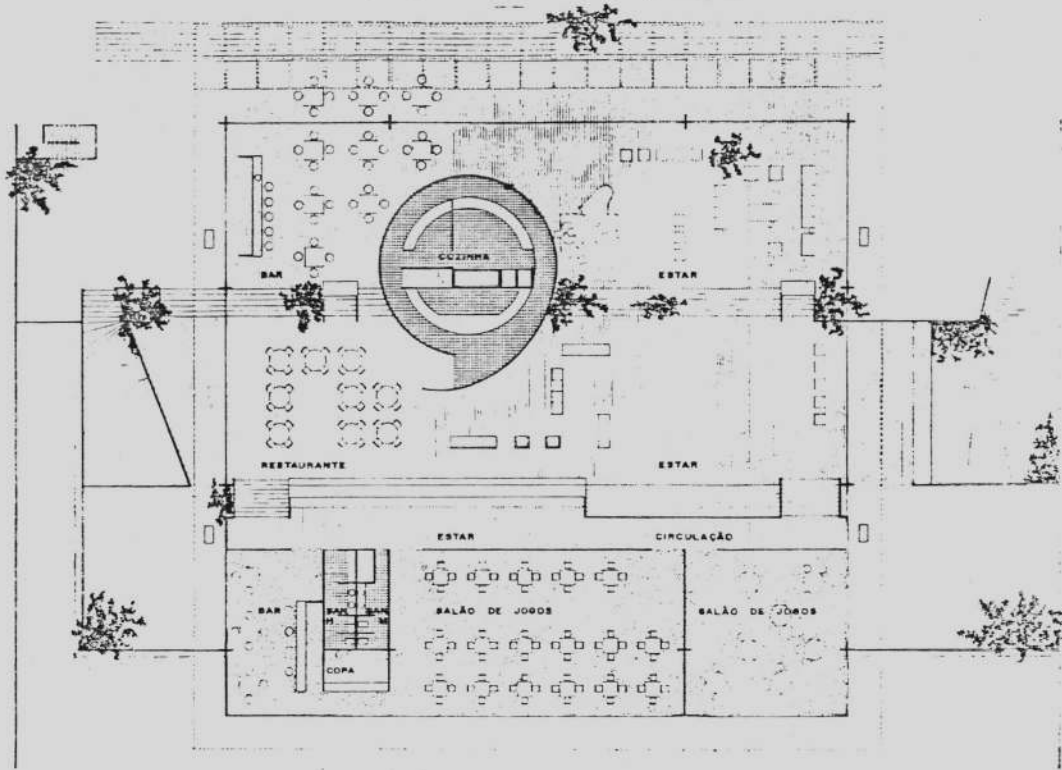
PROJETO: SEDE DO CLUBE HARMONIA / PG 12-21

Sede do Clube Harmonia

projeto: Fábio Penteadó, Alfredo Paesani e Teru Tamaki, arquitetos
arq. de interiores: Cesar Luiz Pires de Mello, arquiteto
construção: Constr. Moraes Dantas
proprietário: Soc. Harmonia de Tênis
local: rua Canadá, 658, S.P.

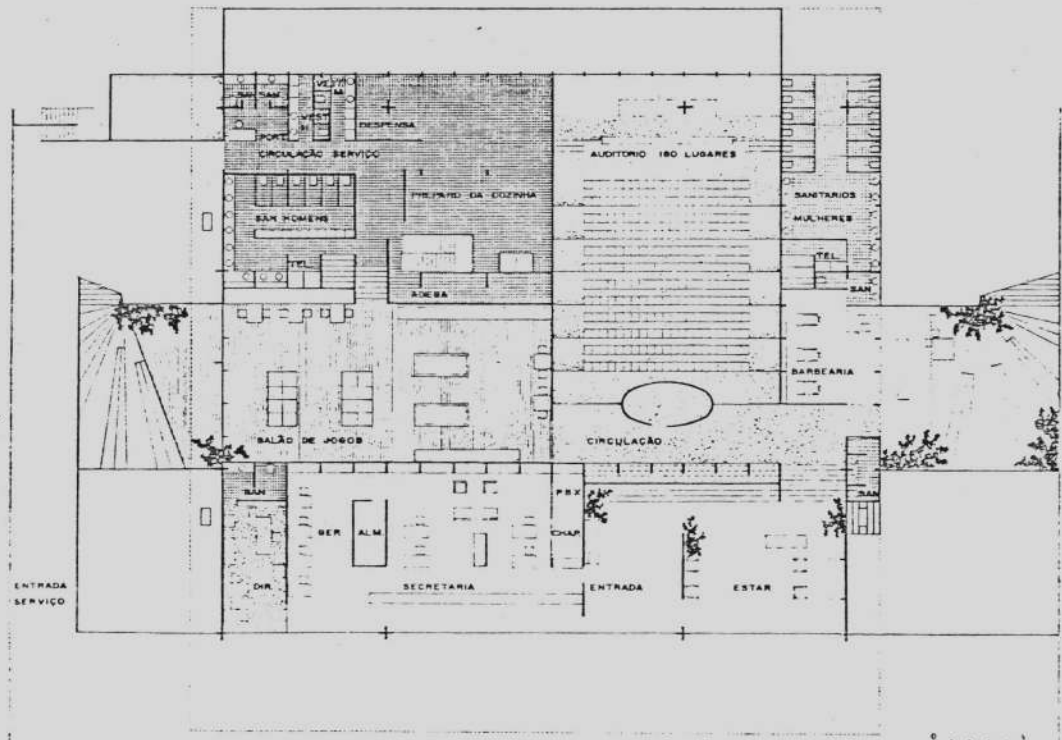
123
Colaboração dos projetos técnicos
estrutura: Escr. Técnico Oswaldo Mauro Abreu;
acústico e sonorização: arq. Igor Sresnewski; jardins: Walter Doening; estrutura executada pelo Constr. Dumez

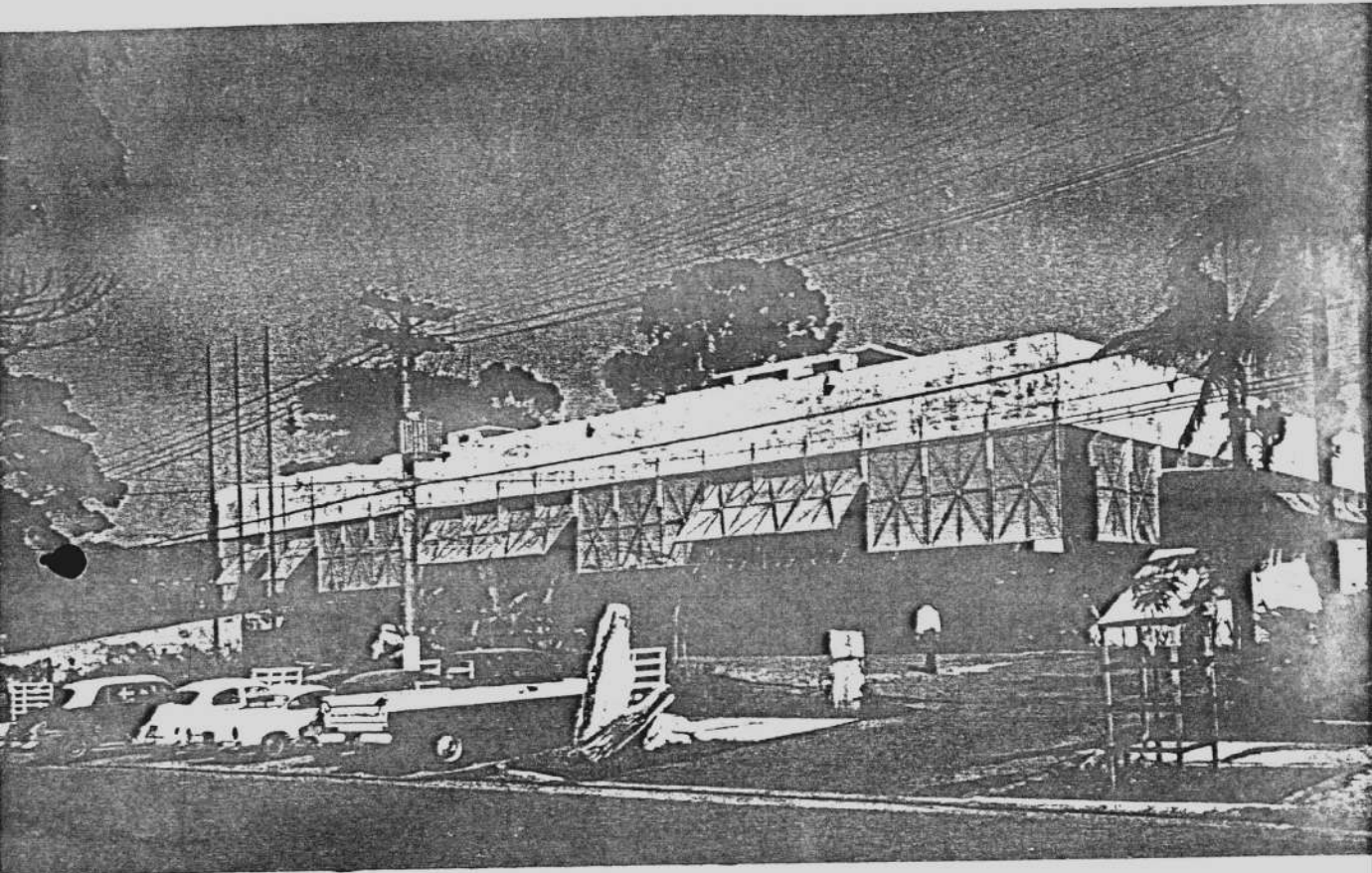




Pavimento térreo e mezanino (jogos)

Pavimento térreo e inferior (auditório e serviços)

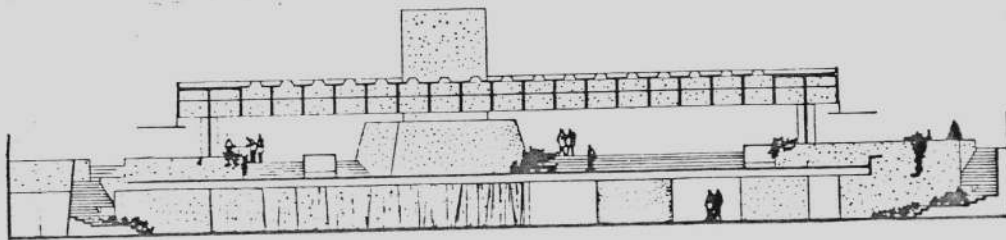




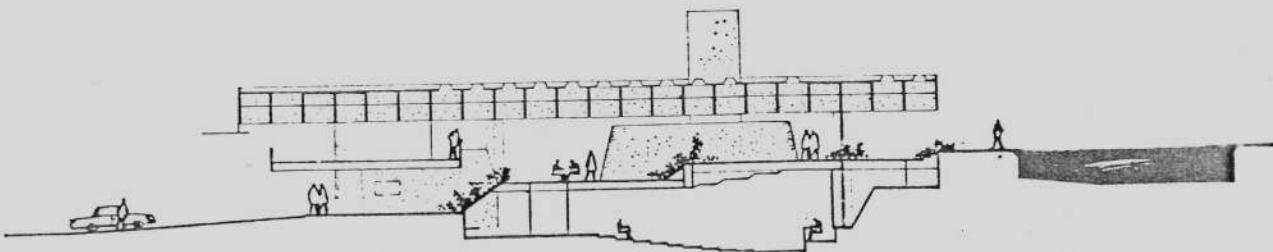
Concreto e lona côm de laranja marcam a presença do clube na rua Canadá, ao lado das grandes mansões que formam o bairro do Jardim América, onde, de forma simples, o projeto se integra na paisagem local

Fotos: José Moscardi

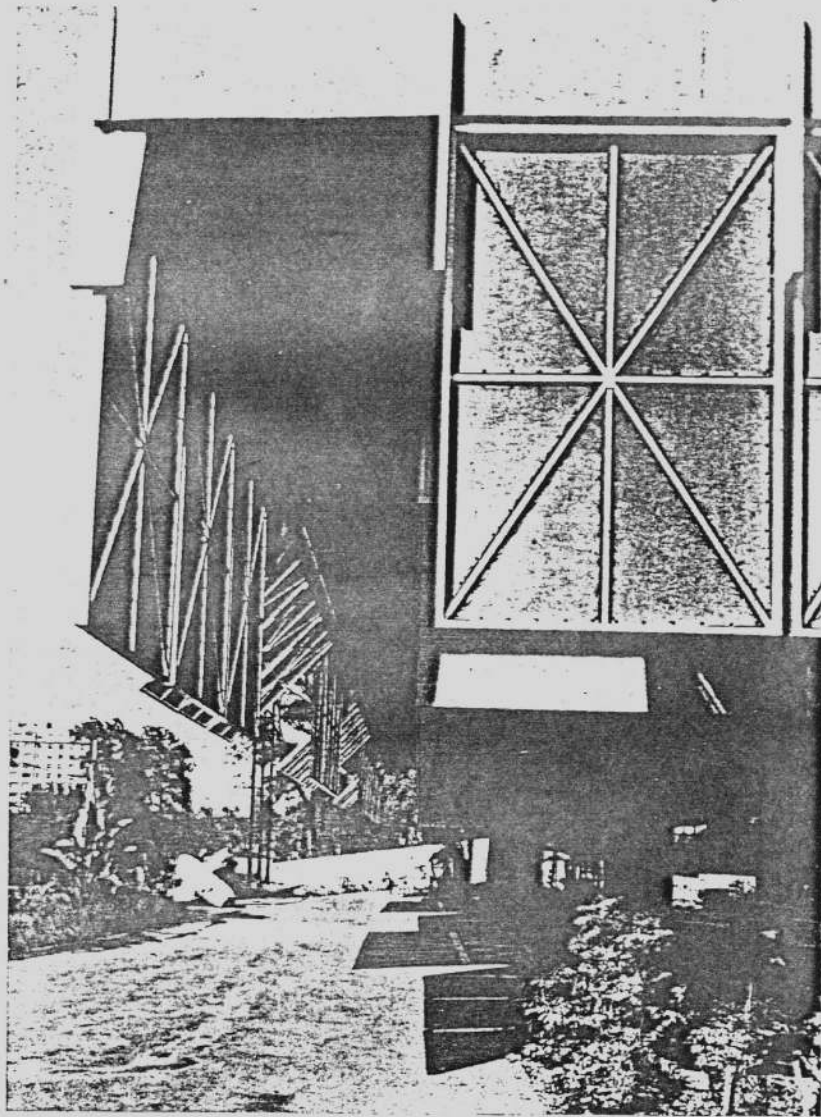
Corte transversal



Corte longitudinal

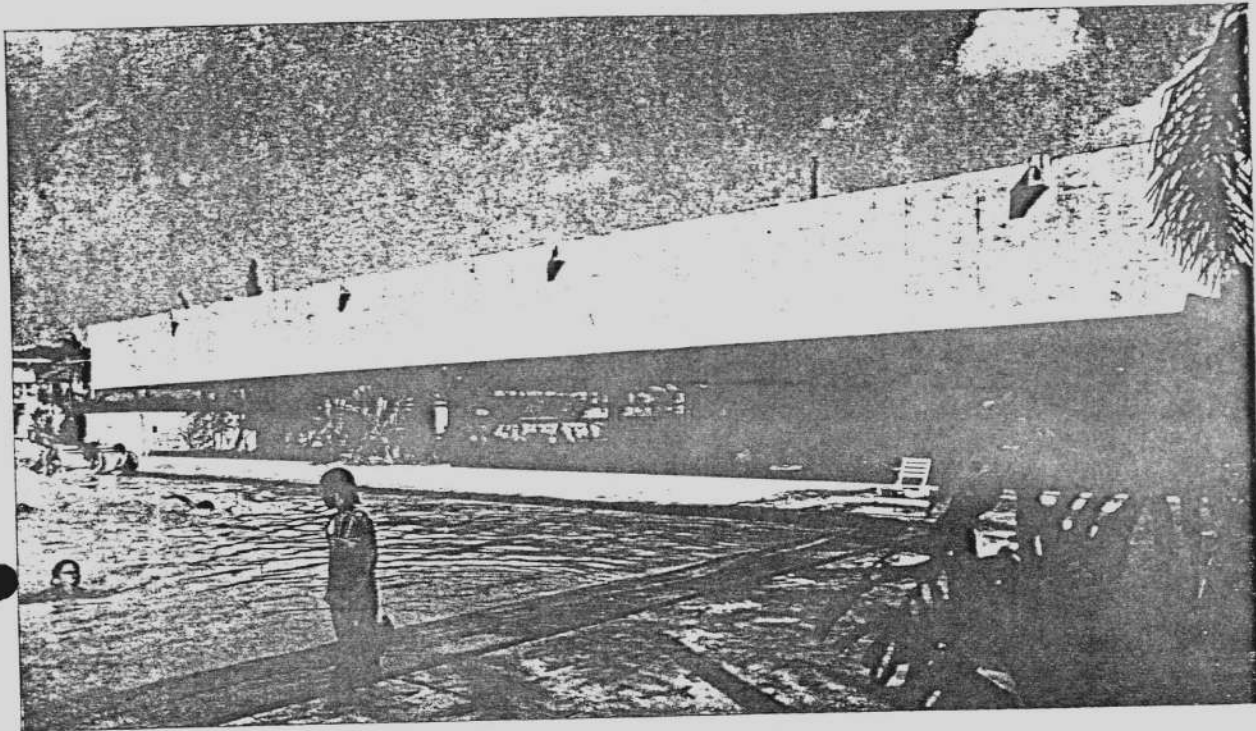


Uma projeção da cobertura e os grandes painéis de lã (1,80 x 3,50 m) formam abrigo para a entrada do clube



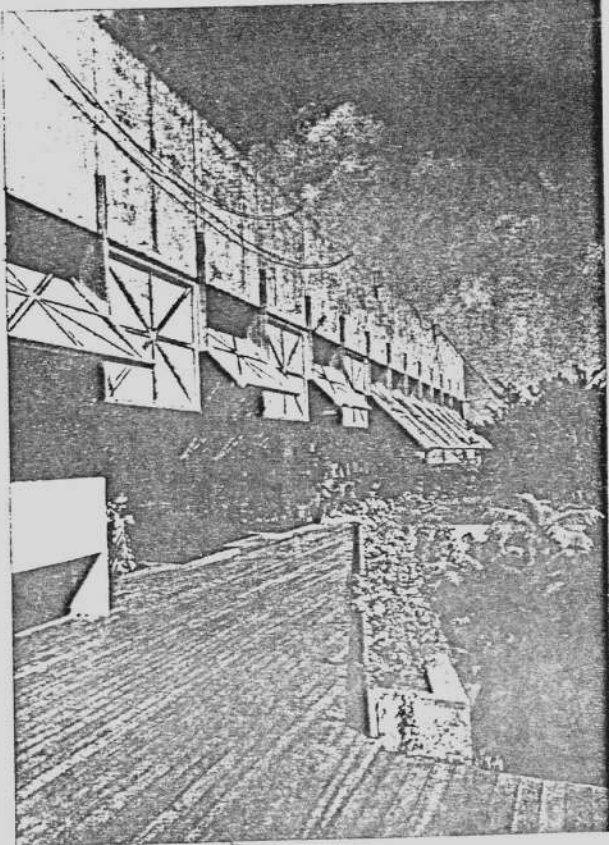
Vista da cobertura, cujo único detalhe de proteção térmica é uma camada de água recoberta por pedregulhos. Placas de vidro blindado permitem a iluminação zenital através da estrutura de concreto



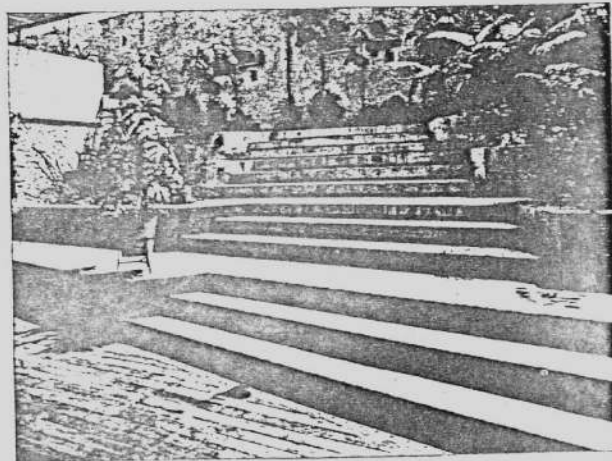


A piscina se liga ao interior da sede através de uma varanda em toda a extensão do edifício, ao nível de 90 cm

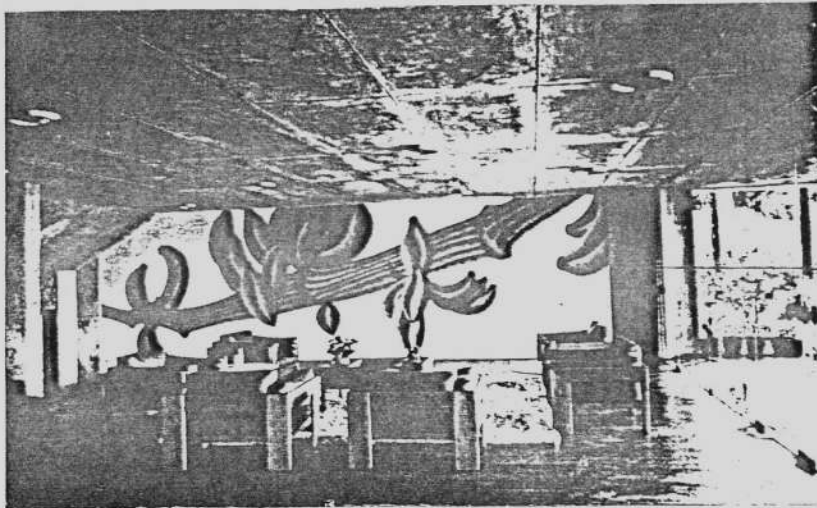
Vista lateral, com o piso de tábuas de ipê se prolongando para o interior



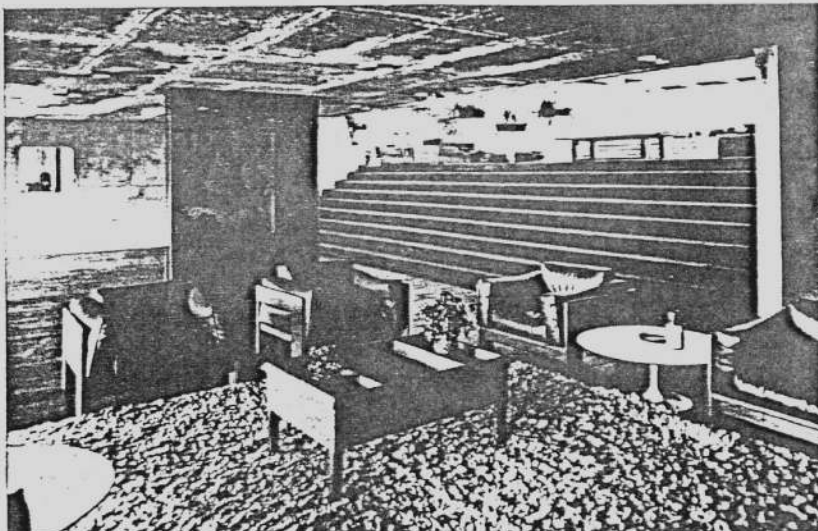
Escada de concreto que liga o piso inferior (auditório) ao nível da piscina, através de jardins



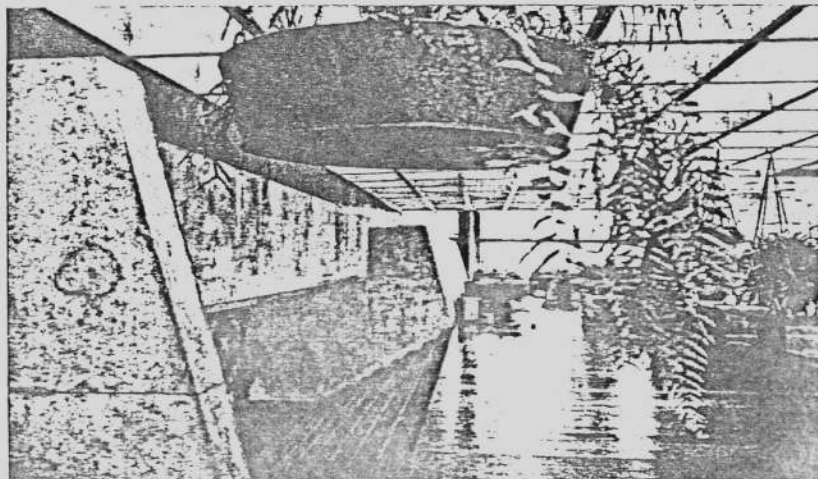
Painel de autoria do pintor Antonio Henrique Amaral, que valoriza o saguão de entrada, contrastando suas cores vivas com o concreto



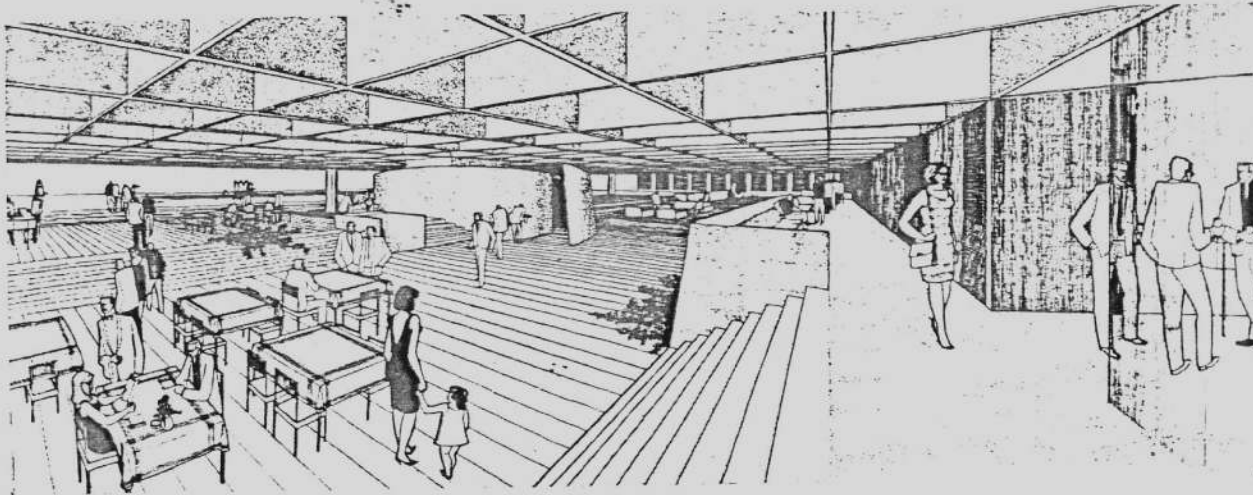
Saguão da entrada de onde, através da sala de estar em nível superior (2,20 m) já se apercebe o ambiente da piscina



Após o hall de entrada, um primeiro lance de degraus conduz ao ambiente de estar, marcado pelo desenho da estrutura de cobertura e a luz zenital



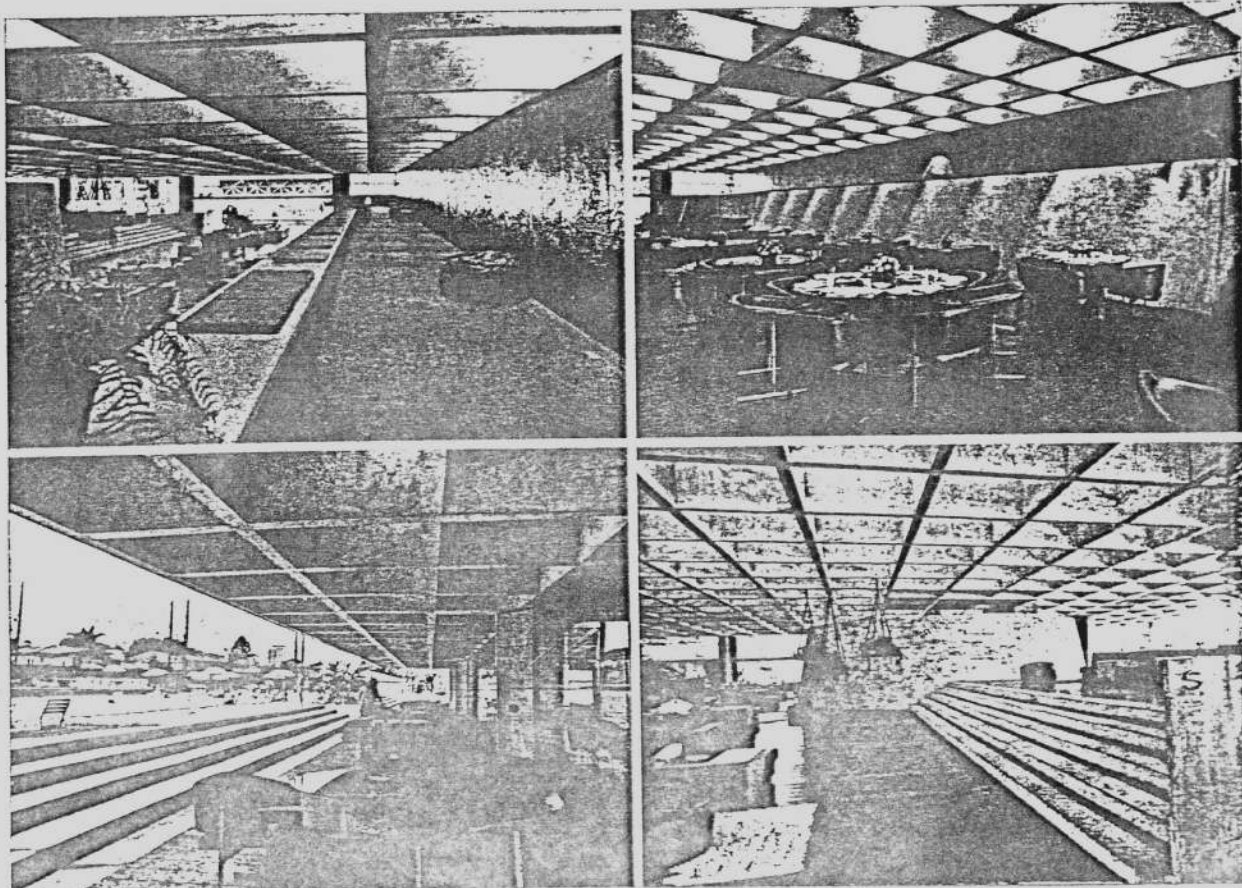
22

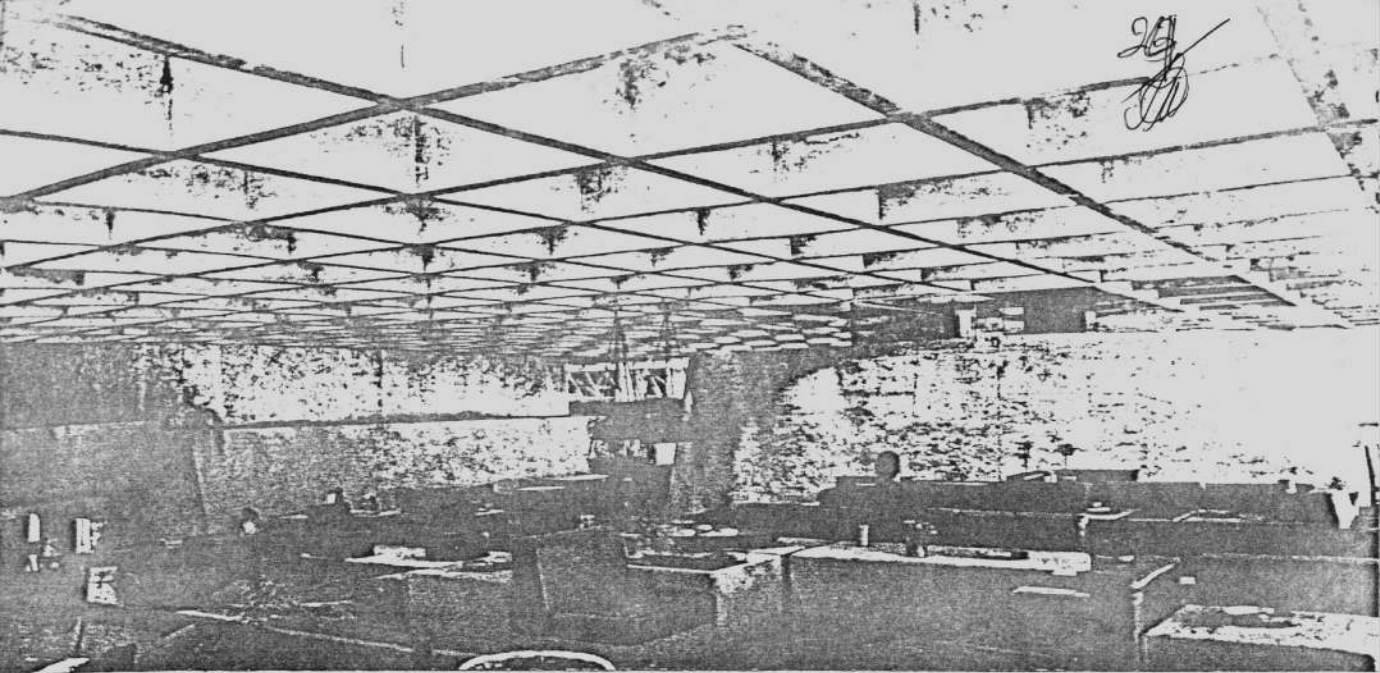


A perspectiva interna, elaborada em 1964, já afirmava, como idéia, o conceito do espaço, transformado agora em obra construída

- 1 Galeria de jogos (mezznino) com painéis de vedação removíveis revestidos de cobre martelado. Estes, quando retirados, formam um só grande espaço no interior do clube
- 2 A galeria de jogos vista do área da restaurante
- 3 A varanda, junto à piscina, é formada por um balanço da cobertura de 6 m
- 4 O ambiente de estar, dividido em dois níveis diferentes através de escada interna de concreto. Ao fundo, a forma da cozinha

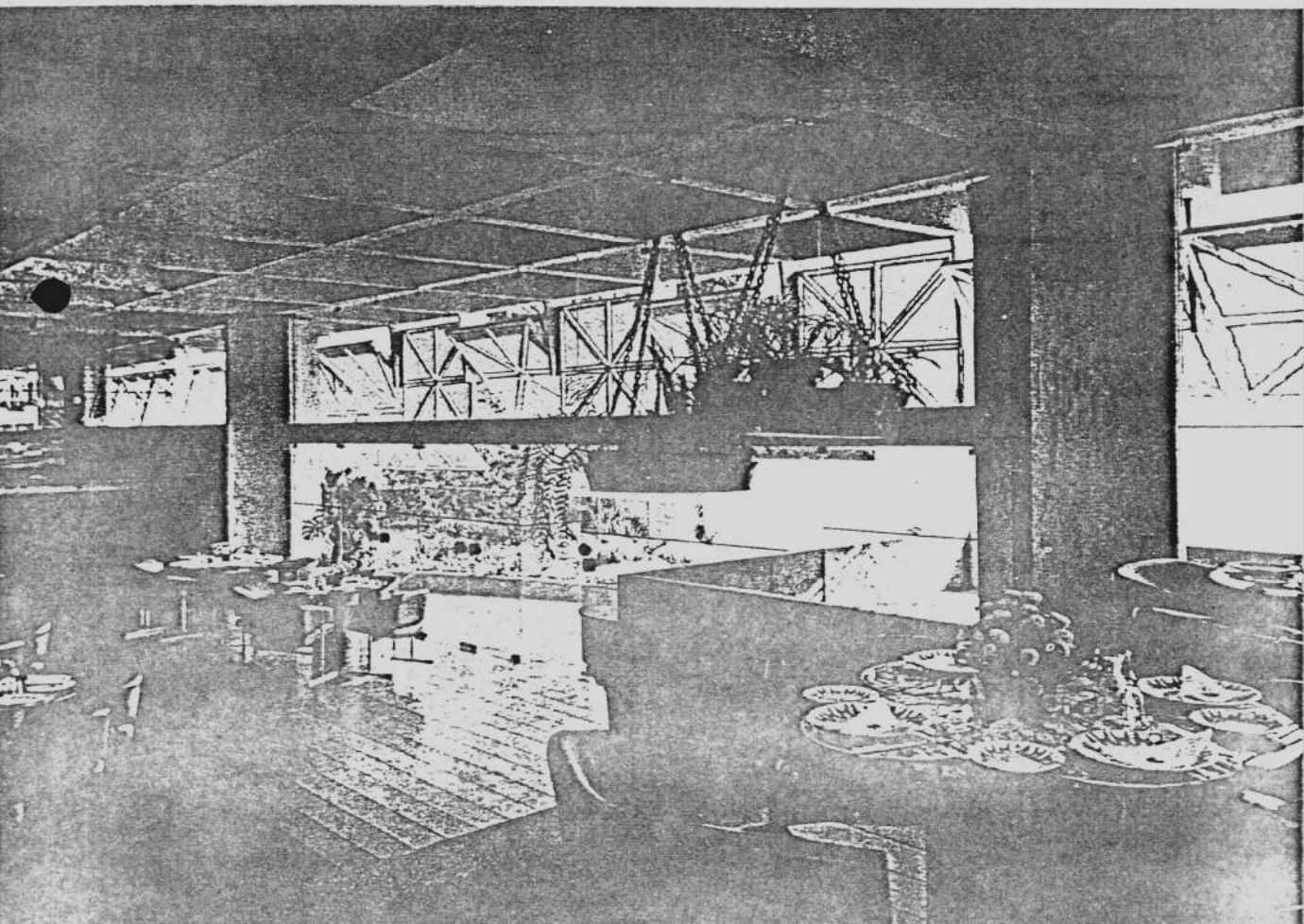
1	2
3	4

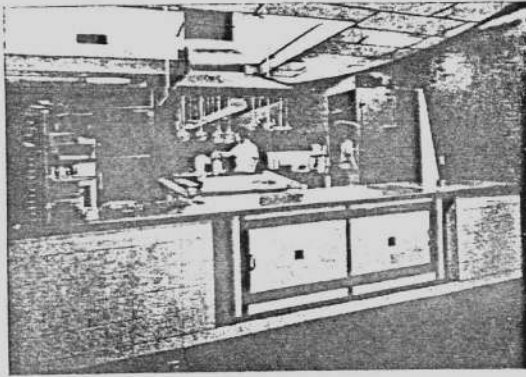




O ambiente de estar, tendo à esquerda em nível superior (1,50 m) o mezanino de jogos, é complementado pelo desenho dos móveis que se ajustam ao conceito de um espaço aberto

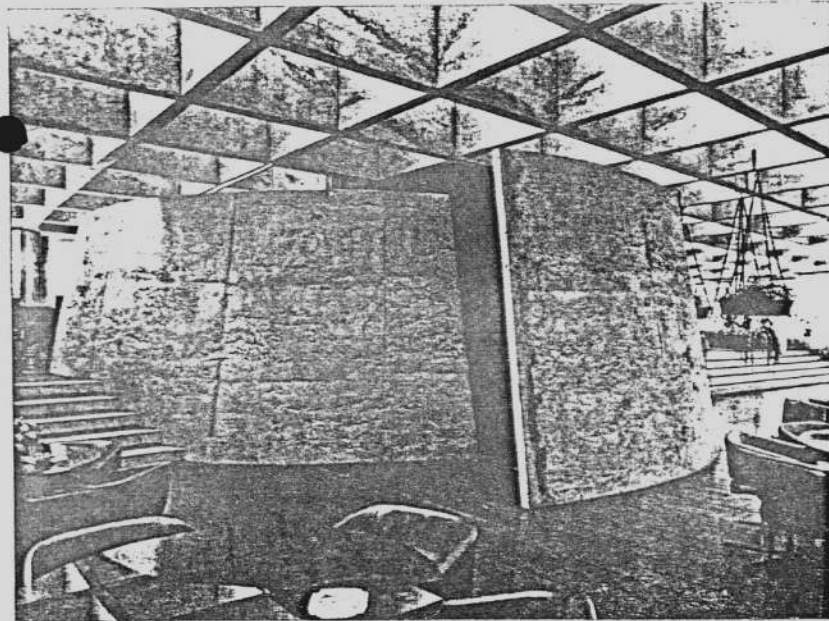
O restaurante com seus dois níveis e, ao fundo, o mezanino de jogos (em nível diferente) se ajustam à vista comum dos jardins laterais



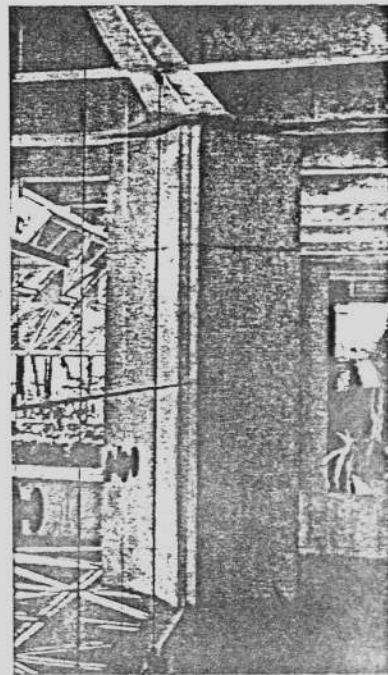
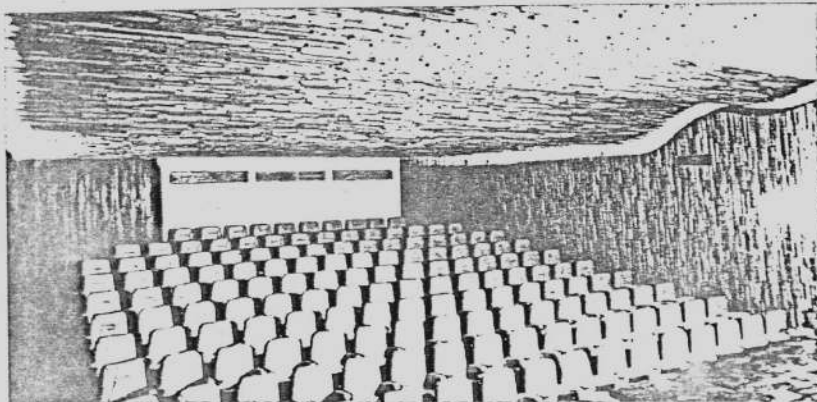
25
M

Vista interna da cozinha que tem ventilação e iluminação zenital. Todos os serviços de armazenamento e primeiro preparo de alimentos se localizam no piso inferior.

Com sua forma circular a cozinha, no centro do edifício, é o elemento definidor das áreas de estar e do restaurante.



Auditório, no piso inferior, com capacidade de 200 lugares, totalmente revestido de pequenas ripas de madeira natural; ao lado detalhe de um dos pilares periféricos.



A nova sede do Clube Harmonia foi terminada no ano passado, mas o projeto é de 1964. Clube antigo de São Paulo, o Harmonia começou quando se abriu o bairro do Jardim América.

Ocupa área de 24 mil metros quadrados, mas seu terreno é "embutido", no miolo de uma grande quadra e o acesso ao seu interior (esportes), se faz por um lote de 60 x 50 metros, na rua Canadá, onde se construiu a nova sede, obrigando-se a construção a respeitar as normas do bairro, considerado "estritamente residencial".

Além dos recuos obrigatórios de 10 metros, na frente e nas laterais, o terreno é limitado na sua parte superior, que está a 6 metros de desnível em relação à calçada, pela antiga piscina do clube.

Nestas condições, o programa pedia uma área máxima construída, de 2 mil metros quadrados, que posteriormente foi ampliada com a anexação de um auditório (200 pessoas) e áreas complementares de serviços, totalizando no final, cerca de 3 mil metros quadrados.

Compõem o programa, salas de estar, jogos e restaurante, administração e serviços gerais.

O projeto é uma cobertura de 40 x 40 metros, que abriga 3 degraus com largura de mais ou menos 15 metros, que partem pouco acima do nível da calçada (acesso de veículos) e terminam ao nível da piscina existente.

A estrutura da cobertura, projetada com vigas nos dois sentidos, constitui um sistema de grelhas com altura de 1,80 m e espaçamentos de 1,85 m vencendo vãos livres de 36 m x 40 m apoiado em 12 pilares periféricos. As cargas da cobertura são transmitidas aos pilares por um feixe de três vigas, através de um capitel invertido

O hall de entrada, onde se localizam os serviços de administração e secretaria é coberto por um mezanino, onde estão as salas de jogos, ao mesmo nível da piscina.

Todo o espaço construído é livre e se comunica visualmente com os jardins laterais e a piscina.

Quase ao centro, uma forma circular (cozinha), separa as áreas de estar e restaurante. A cozinha, com 90 metros quadrados, só realiza a última fase de preparação de alimentos que são armazenados e recebem preparação inicial no piso inferior.

Neste piso inferior, com acesso direto pelo hall de entrada, se localizam, também, o auditório e uma sala destinada a usos variados (recepções, boite, ampliação para jogos ou restaurante), que é atendida diretamente por serviços de cozinha.

Construtivamente, a cobertura é um sistema ortogonal de concreto, com altura de 1,85 m e que vence vão livre de 36 x 40 metros. O sistema constrói no interior o desenho de grandes "caixas de concreto", que recebem iluminação zenital, através de placas de vidro blindado.

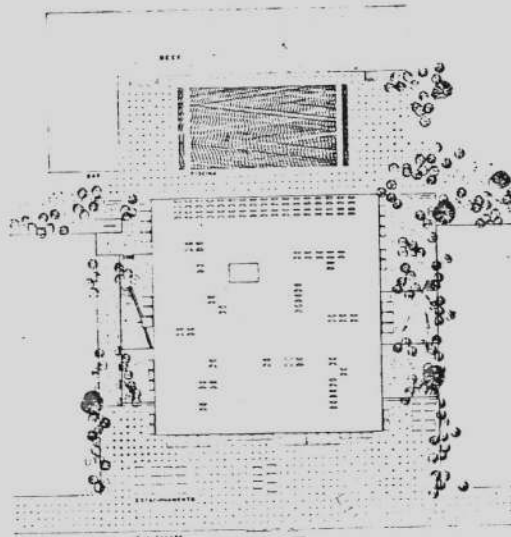
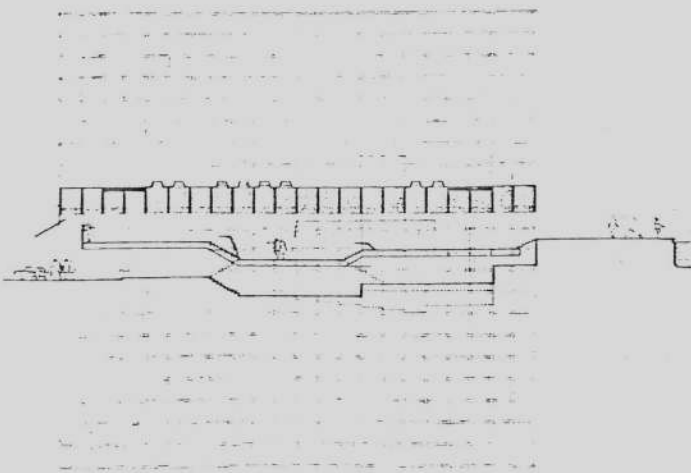
Os pisos, com exceção das salas de jogos que receberam tapetes, são sempre executados com tábuas de ipê. A parede que separa as salas de jogos é constituída de painéis removíveis, o que permite, para as ocasiões das reuniões mais movimentadas; a integração destes espaços com todo o interior do clube.

As faces externas do edifício receberam painéis de alumínio, vedados por peças triangulares de lona. Estes painéis têm diferentes ângulos de fixação, deixam passar a luz e resguardam o ambiente interior da vista dos lotes vizinhos.

O mobiliário foi estudado segundo o conceito do projeto, procurando criar condições flexíveis para a utilização do edifício. O hall de entrada é valorizado por um grande painel de cores vivas, de autoria do pintor Antonio Henrique Amaral.

1958-1964: Dois concursos de arquitetura. A idéia desta nova sede teve começo através de um concurso privado realizado em 1964, sob os auspícios do Instituto de Arquitetos do Brasil. Vale lembrar que, em 1958, o Clube Harmonia, através do IAB, já havia realizado um primeiro concurso com a mesma finalidade, cujo vencedor era também o arq. Fábio Pentecost, publicado por esta revista na edição nº 260.

Planta de situação que demonstra as limitações do terreno, incrustado entre os lotes vizinhos e limitado pela antiga piscina existente





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do GHICHE n.º 00020 / 81 (a)

Interessado

IAB-E SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto

Estudo de tombamento do Edifício Sede da Sociedade
Harmônia de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim Amé
rica-CAPITAL

À consideração do Sr. Presidente do
Conselho o presente pedido de Tombamento do edifí
cio sede da Sociedade Harmônia de Tennis, situado
à rua Canadá, 658, no bairro do Jardim América, nes
ta Capital.

SE, aos 12 de novembro de 1981

ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mlc

Senhor Diretor da SE

Em atenção à determinação do Senhor Presidente, solicito seja o presente expediente, em quichê, examinado pelo STCR, e complementado se necessário, com parecer técnico.

AT/6P, aos 13/11/81

Padula
LEONILDA PADULA
ASSISTENTE TÉCNICA
CONDEPHAAT

Segue juntad^a nesta data, ^{documento} folha... de informação rubricad^a sob n.º 27
5. Paulo em 17 de Novembro de 1981
(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do GUICHÊ n.º 00020/81 (a)

Interessado

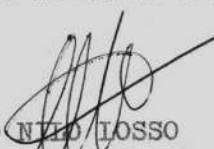
IAB-E SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto

Estudo de tombamento do Edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim América-CAPITAL.

Encaminhe-se o presente Guichê ao STGR para análise e parecer técnico, com relação - ao estudo de tombamento do edifício em questão, conforme despacho de fls. 26-verso.

SE, aos 17 de novembro de 1981.


ALDO NILIO TOSSE
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mlc

*Arg. Bernardo Castello Bianco
para análise e parecer
técnico Mpl Vicenti
20-11-81*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do GUICHÊ Nº 00020/81 n.º / (a).....

Interessado IAB - E SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim America.

Senhora Diretora Técnica

O projeto do Edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tênis, elaborado em 1964, se inscreve entre os mais representativos das posições adotadas pelos arquitetos brasileiros na década de 60, altamente influenciada pela construção de Brasília

Ressalto como suas qualidades mais notáveis: a simplicidade do partido adotado, a unidade obtida com a grande caixa de cobertura que permitiu grande flexibilidade aos elementos abrigados sob a mesma e a interligação ambiental com a rua e as áreas esportivas do clube, respeitando as características residenciais do bairro.

A solução estrutural adotada para a cobertura, o controle da insolação feito através dos grandes painéis móveis revestidos de lona laranja em contraste com o cinza do concreto à vista, os pisos contínuos de tábuas de ipê mostram uma boa dosagem no emprego dos materiais.

Muitos outros valores poderiam ser destacados, numa análise minuciosa, para enfatizar a boa articulação existente entre os diversos planos e diferentes áreas de uso.

Destaca-se no panorama arquitetônico da cidade de São Paulo, como edifício de grande personalidade e méritos didáticos.

STCR, 23 de novembro de 1981


Barbardo José Castello Branco
arquiteto

Dr. Brito da SE
Encaminhamos nos parecer tecnico,
conforme solicitado a fls 27
Wlf Niconti
23-11-81

Senhor Presidente do Conselho

À vista da determinação de Vos
sa Excelência conforme despacho de fls.26 - verso, enca
minhamos o presente, devidamente instruído com parecer
expendido pelo Serviço Técnico, a fls.28.

SE, aos 25 de novembro de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/scc

A SE

- 1- autuar e protocolar
- 2- providencias relativos a serem
expedidos ofícios
- 3- retornar ao STCR para comple-
mentar informações nos termos
da ficha IAC

Segue juntad..... nesta data, 23/11/81 documento..... rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação.....
..... em de de 19.....
(a)


STY. ORTAKÉ



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

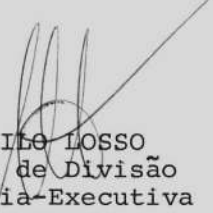
Folha de informação rubricada sob n.º 59 / 38
do GUICHÊ n.º 0020 / 81 (a)

Interessado IAB E SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do Edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à Rua Canadá, 658 - Jardim America-Capital

À SAC para autuar e protocolar, em seguida retornar ao SECE para cumprimento do solicitado pela Presidência à fls.28 - verso.

SE, aos 2 de dezembro de 1981



ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

MCSL/scc

Sr. Diretor da SE

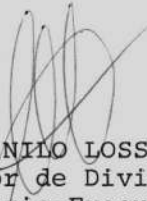
Em atenção à determinação do Sr. Presidente constante do item 2 elaboramos os ofícios anexos, os quais submetemos à apreciação de V.Sa..

AT/SE, aos 08 de dezembro de 1981.


JUDITH MONARI
Assistente-Técnico

- 1- De acordo. Expedir os ofícios, juntando-se cópia ao processo.
- 2- Encaminhe-se o presente ao STCR para cumprimento do item 3 de fls. 29-verso.

SE, aos 08 de dezembro de 1981.


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mtr

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

31
C

São Paulo, 07 de dezembro de 1981.

Ofício SE-643/81
P.CONDEPHAAT Nº 21.901/81

Senhor Presidente

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria de que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21.901/81 para estudo de Tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Solicitamos a especial gentileza de Vossa Senhoria no sentido de dar ciência às pessoas que



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

32

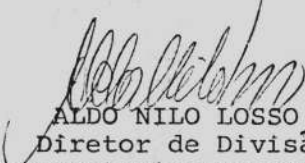
- fls. 2 -

Ofício SE-643/81
P.CONDEPHAAT Nº 21.901/81

se fizeram representar no abaixo-assinado: Icaro de Castro Mello, Geraldo Vespasiano Puntoni, Jon Andoni Vergareche Maïtrejean, Julio José Franco Neves, Benno Pereumutter, Oswaldo Correa Gonçalves, Pedro Paulo de Melo Saraiva, Paulo Mendes da Rocha, Cesar Galha Bergstrom Lourenço, Pedro Tadei, Abelar do Gomes de Abreu, Eurico Prado Lopes e Eduardo Kneese de Mello, do pedido de Tombamento.

Aproveitamos a oportunidade para a apresentar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
Arq. JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
DD. Presidente dos Arquitetos no
Estado de São Paulo
Rua Avanhadava, 126 - 11º andar
SÃO PAULO - SP
CEP - 01306



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

33

São Paulo, 07 de dezembro de 1981.

Ofício SE-644/81
P. CONDEPHAAT Nº 21.901/81

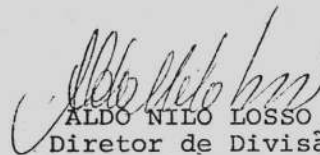
Senhor Presidente

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria de que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21.901/81 para estudo de Tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tênis, à rua Canadá, 658, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
Dr. João Uchôa Borges



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP 01009

São Paulo, 07 de dezembro de 1981

Ofício SE-645/81
P.CONDEPHAAT nº 21901/81


Senhor Administrador

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria de que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21901/81 para estudo de Tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, de molição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
DR. HÉLIO FIDELIS
DD. Administrador Regional de Pinheiros da
Prefeitura do Município de São Paulo
Av. Frederico Hermaun Jr. nº 199

CAPITAL
CEP 05459



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

São Paulo, 07 de dezembro de 1981

Ofício SE 646/81

P. CONDEPHAAT Nº 21.901/81


Senhora Diretora

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria de que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21.901/81 para estudo de Tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSÓ
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhora

DRA. MARIA VIRGÍLIA SALGADO LOUREIRO
DD. Diretora do Departamento do Patrimônio Histórico
da P.M.S.P.
Av. Paulista nº 2198 - 8º andar
CAPITAL

cep 01310



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

São Paulo, 08 de dezembro de 1981.

Ofício SE-651/81
P.CONDEPHAAT Nº 21.901/81


Senhor Delegado

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria de que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21.901/81 para estudo de Tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos a aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSÓ
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor

Dr. JACIR CORADINI

DD. Delegado Titular da Polícia Civil

15º Distrito

Rua Renato Paes de Barros, 340

SINDICATO DOS ARQUITETOS
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Of. SASP-228/80/83

São Paulo, 11 de dezembro de 1981.

Ilustríssimo Senhor
ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva CONDEPHAAT
Capital

Prezado Senhor

Acusamos recebimento do ofício SE-643/81 P.CONDEPHAAT nº 21.901/81 referente ao Processo para estudo de Tombamento do edifício da Sociedade Harmonia de Tennis, nesta Capital.

Esperando que o referido Processo tenha sucesso em seu desenrolar, informamos que, de acordo com solicitação de V.S., estamos enviando cópia do citado ofício dessa Divisão, aos que se fizeram representar na assinatura do abaixo-assinado, conforme lista citada no dito ofício.

Sendo o que se nos apresenta, subscrevemo-nos com nossos cumprimentos.

Atenciosamente,

José Carlos Ribeiro de Almeida
Arq. JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente SASP - 80/83

57CR. 37
- A SAC para juntar
ao processo 21.901/81
SE, 14/12/81

[Assinatura]
ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT



SINDICATO DOS ARQUITETOS
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Of. SASP-229/80/83

São Paulo, 11 de dezembro de 1981.

Aos que se fizeram representar na assinatura do
abaixo-assinado solicitando Tombamento do Edifício
sede da Sociedade Harmonia de Tennis, nesta Capital:

- . Arq. Icaro de Castro Mello
- . Arq. Geraldo Vespaziano Puntoni
- . Arq. Jon Andoni V.Maitrejean
- . Arq. Julio José Franco Neves
- . Arq. Benno Perelmutter
- . Arq. Oswaldo Correa Gonçalves
- . Arq. Pedro Paulo de Melo Saraiva
- . Arq. Paulo Mendes da Rocha
- . Arq. Cesar G. Bergstron Lourenço
- . Arq. Pedro Taddei Neto
- . Arq. Abelardo Gomes de Abreu
- . Arq. Eurico Prado Lopes
- . Arq. Eduardo Kneese de Mello

Companheiros

Conforme solicitação do Diretor de Divisão - Secretaria
Executiva do CONDEPHAAT, vimos anexar cópia do ofício re-
cebido, sob nº SE-643/81 - P.CONDEPHAAT 21.901/81, datado
de 7 de dezembro corrente, para conhecimento.

Sendo o que tínhamos para o momento, enviamos nossos cum-
primentos.

Atenciosamente,

Arq. JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente SASP - 80/83



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP 01009

São Paulo, 14 de dezembro de 1981

Ofício SE-672/81
P.CONDEPHAAT nº 21901/81


Senhor Presidente

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria de que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo 21901/81 para estudo de Tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16/03/1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos a aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSÓ
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Senhor

ARQ. CESAR G. BERGSTRON LOURENÇO

DD. Presidente do Instituto dos Arquitetos
do Brasil - Departamento - São Paulo

Rua Bento Freitas, 306 - 4º andar

CAPITAL

CEP 01220

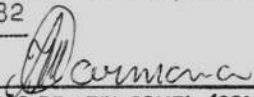



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 40
do PROC. CONDEPHAAT n.º 21901 / 81 (a)

Interessado IAB. SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de
Tênis, à rua Canadá nº 658 Jardim América - CAPITAL

Providenciada(o) <u>juntada</u> dos documento(s) constante(s) de Fls. nºs <u>37/38</u> , retornando a(o) <u>S T C R</u> em <u>07</u> / <u>01</u> / <u>82</u>  SEÇÃO DE ATIV. COMPL. (COM.)

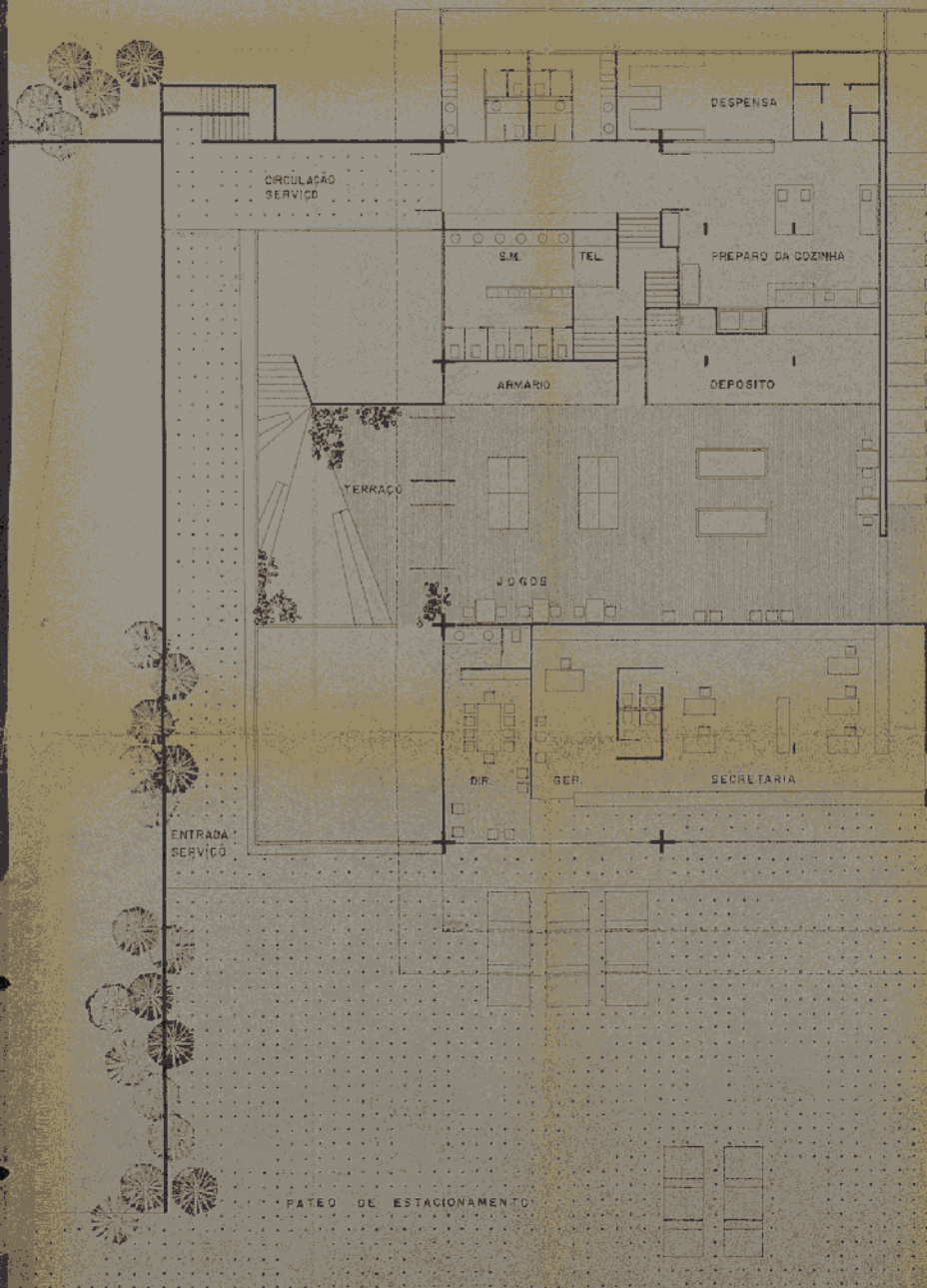


SEDE DA SOCIEDADE

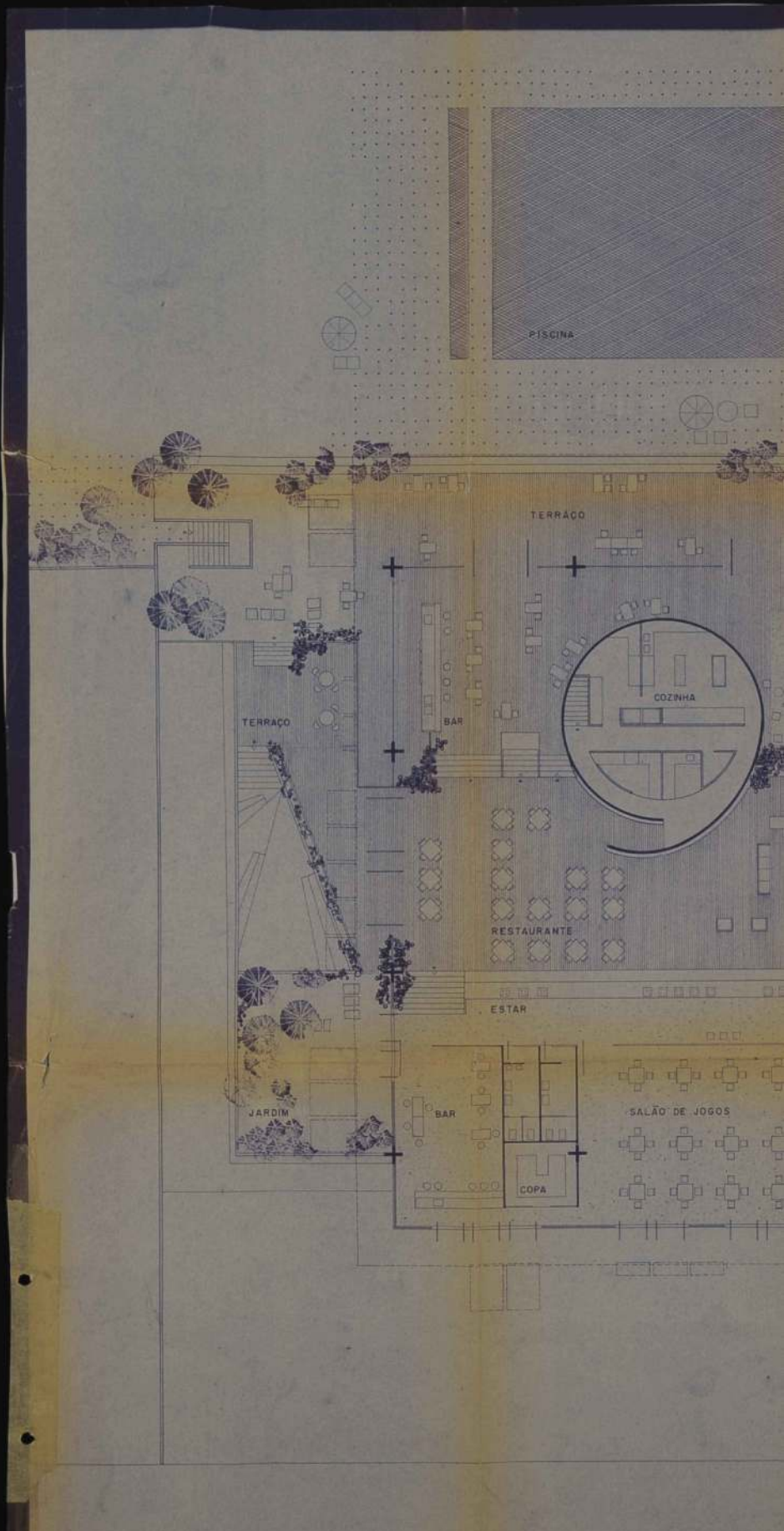
PLANTA DO PAVÃO

ARQ. FABIO MORAES

ALFREDO



SEDE DA SOCIEDADE
PLANTA DO PAISAGEM
ARQ. FABIO M. M.
ALFRED

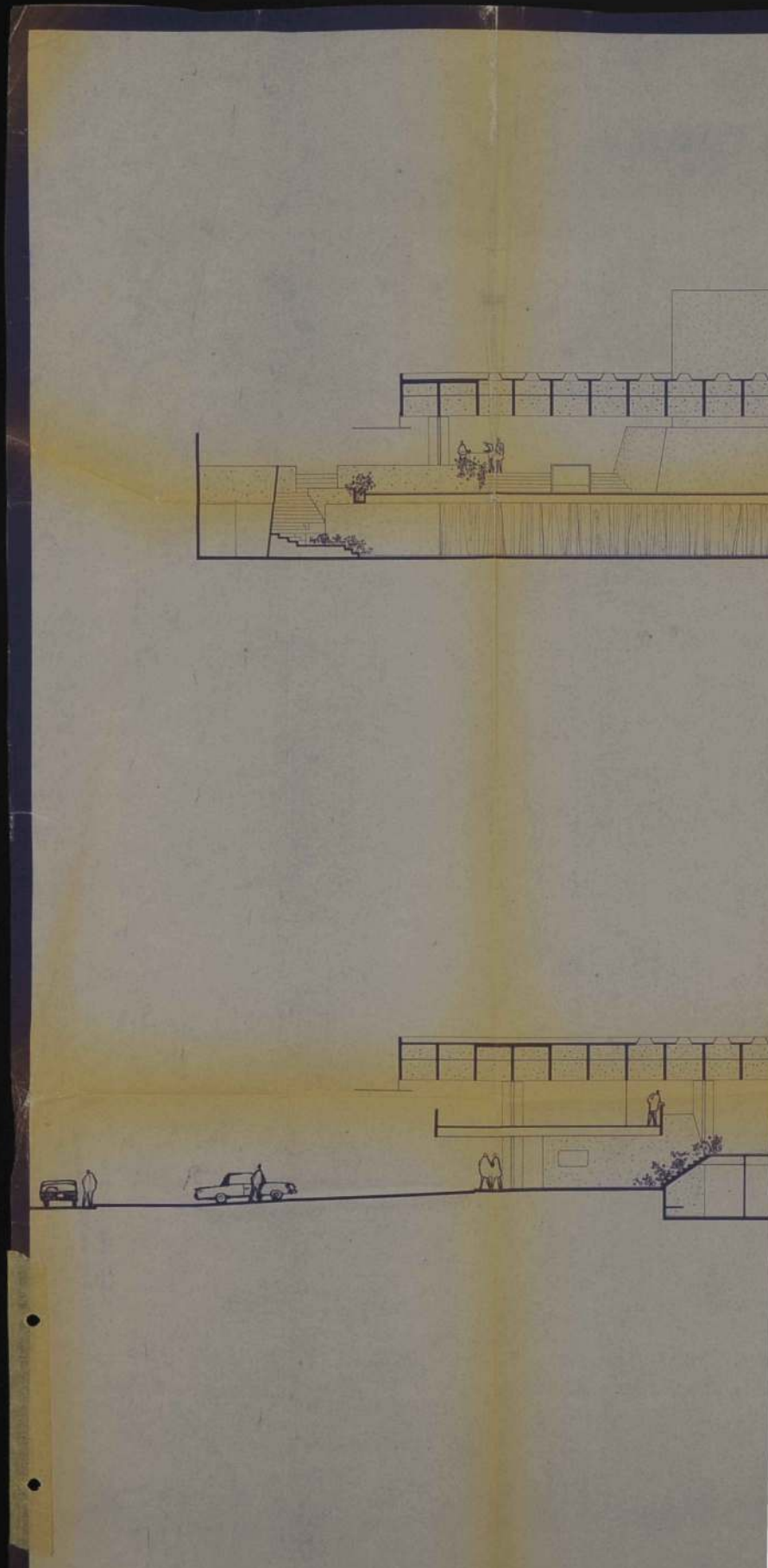


SEDE DA SOCIEDADE

CORTES

ARQ. FABIO MO

ALFREDO





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 44
do Proc. CONDEPHAAT. 21901/81 (a)

Interessado

IAB. - SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto

Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim América Capital





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 45
do Proc. CONDEPHAAT. 21901/81 (a)

Interessado IAB. - SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim América Capital



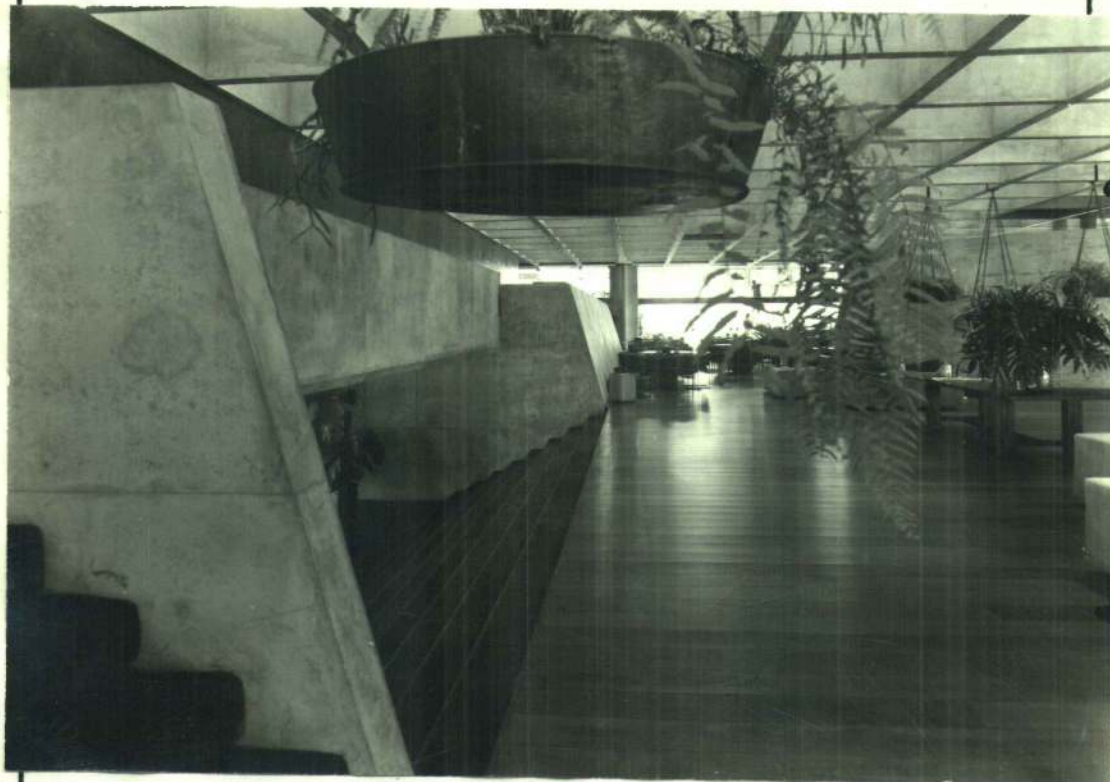


SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁴⁶.....
do Proc. CONDEPHAAT. 21901/81 (a).....

Interessado I.A.B. - SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonica
de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim América Capital



ESCALA QUE COMUNICA O HALL DE ENTRADA
COM O AMBIENTE DE ESTAR



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 48
do Proc. CONDEPHAAT. 21901/81 (a)

Interessado

IAB. - SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto

Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonica de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim América Capital



AMBIENTE DE ESTAR

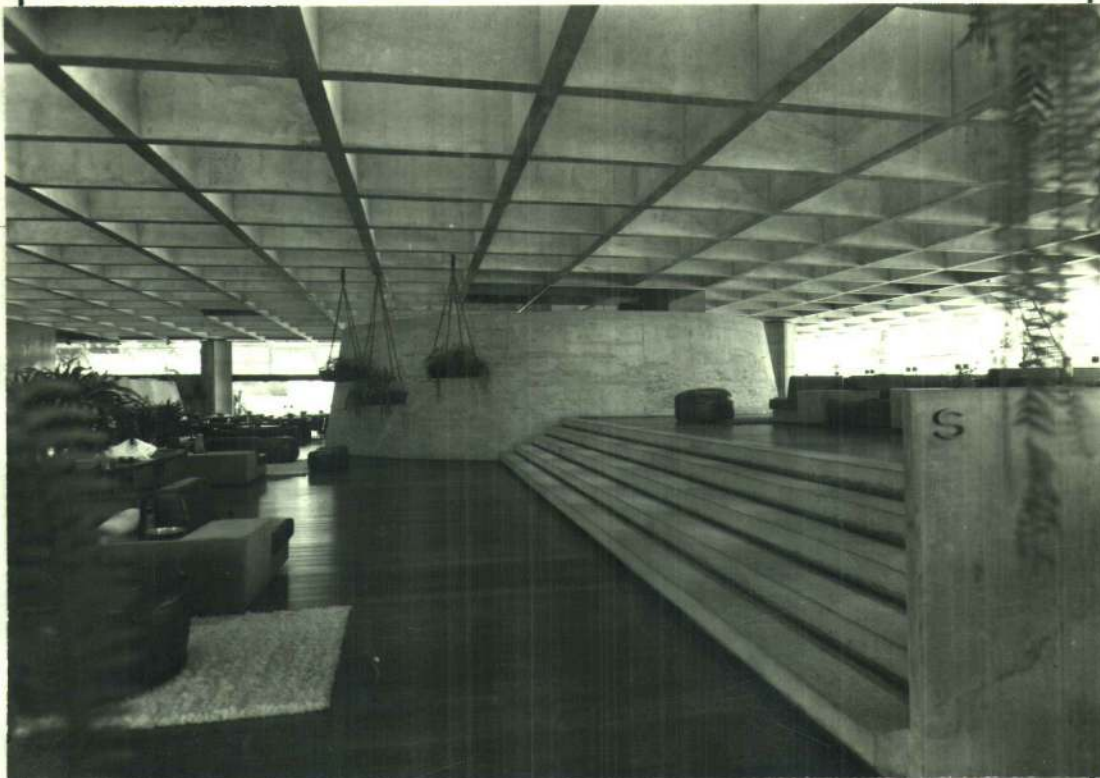


SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁴⁸.....
do Proc. CONDEPHAAT. 21901/81 (a).....

Interessado IAB. - SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonica
de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim América Capital



1
AMBIENTE DE ESTUDO



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

49

Folha de informação rubricada sob n.º
do Proc. CONDEPHAAT. 21901/81 (a).....

Interessado I.A.B. - SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonica
de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim América Capital



GALERIA - PARA SALA DE JOGOS



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 50
do Proc. CONDEPHAAT. 21901/81 (a)

Interessado

I.A.B. - SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto

Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonica de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim América Capital



RESTAURANTE



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 51
do Proc. CONDEPHAAT. 21901/81 (a)

Interessado I.A.B. - SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia
de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim América Capital



RESTAURANTE



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 52
do Proc. CONDEPHAAT. 21901/81 (a)

Interessado IAB. - SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonica de Tennis, à rua Canadá nº 658 Jardim América Capital



TERRAÇO

A SEDE DA SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS

A sede social do Clube Harmonia, projeto de Fábio Penteadó, Teru Tamaki e Alfredo Paesani (1964), é obra de particular importância no panorama da arquitetura brasileira recente. Por suas características inscreve-se na assim chamada "escola paulista", movimento arquitetônico que, mesmo não configurado estritamente como tal, se origina da aproximação de um conjunto de obras que estão entre as mais ambiciosas - e questionadas - da produção nacional dos últimos vinte anos. O Harmonia, junto com alguns poucos outros projetos exemplares, é o desmistificador da pecha de inviabilidade funcional e gratuidade técnica que atinge a essa tendência como um todo, e lhe empresta uma maturidade que a salva de ser justificada antes de mais nada como um exercício ideológico.

Uma análise crítica do Clube Harmonia confirma a necessidade de se estudar a obra de Fábio Penteadó referindo-a não apenas aos aspectos formais, funcionais e técnicos dos projetos - por si só suficientes para provar-lhes a qualidade inquestionável - mas levando em consideração a intencionalidade que lhes é subjacente e que resulta não propriamente das indagações de ordem concreta mas principalmente da idéia de uso social da arquitetura. A relação homem-obra é questionada a fundo e repensada de maneira a se tornar mais dinâmica a partir de possibilidades contidas na própria obra.

Em termos práticos isto se traduz num equilíbrio delicado entre espaços simples, ou núcleos funcionais, cuja especificidade exige uma definição mais precisa, e espaços complexos - semanticamente abertos - que se encarregam de permitir uma variação de interpretação a partir da investigação desimpedida do usuário.

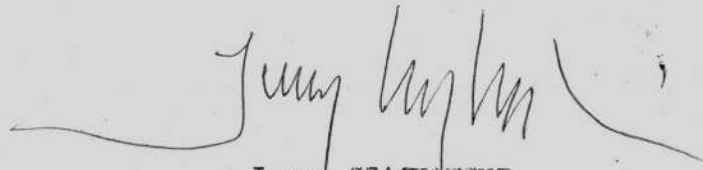
O objeto arquitetônico, portanto, passa a ser definido conceitualmente não só como o lugar onde se pertinentizam determinados significados, mas também como um caminho que não compartimenta ou deixa de fora o mundo da vida, mas está em continuidade com ele, exigindo do usuário uma participação ativa, assumindo um caráter quase didático por provocar e aceitar a redescoberta constante de seus usos e a conseqüente renovação de seu sentido.

Este exercício de liberdade não surge dissociado de uma visão política mais ampla -encerrado ludicamente em si mesmas se baseia na aguda consciência da necessidade de elaborar uma arquitetura para a multidão, problema que a explosão demográfica coloca com preminência cada vez maior. Não é a produção de modelos tipológicos -solução racionalista cujas limitações já são bem conhecidas- que interessa a Fábio Pentecoste, mas a proposição de obras que sirvam de ponto de partida para a discussão de teses conceituais.

É desta atitude que surge a sede do Clube Harmonia, que sugere caminhos para a atividade do lazer. Seu interior é um momento de exterioridade aprisionado em um pavilhão de luz, que não força a existência do prédio como objeto fechado, mas sim como espaço que significa o relaxamento protegido frente à natureza. Os recursos arquitetônicos usados para conseguir esta atmosfera são, basicamente, apenas dois. O primeiro é a desmaterialização do envólucro, que de sólido e fechado quando visto de fora passa a ser quase imaterial para quem está dentro, filtrando magicamente a luz através de domos translúcidos e toldos reguláveis. O segundo é a articulação do solo, que é tratado numa seqüência contínua de planos que sobem do nível da rua ao nível da piscina, as várias atividades distribuídas em patamares que lhes asseguram a escala e o isolamento apropriados sem quebra do grande espaço unitário. É uma progressão que precisa ser experimentada, esta da misteriosa escadaria que

parte, estreita, do hall e se alarga a cada degrau, revelando novas perspectivas e alterando a compreensão do espaço. Rivaliza com as mais extraordinárias escadarias barrocas -as de Neumann, as dos palácios de Caserta e Madri, e a da Praça de Espanha- mas as supera em um sentido: aqui ela se transforma na própria obra.

No Clube Harmonia, ao usuário surpreende a sutilíssima dinâmica deste prédio que parece pulsar a cada passo e com o passar de cada nuvem, sua atmosfera amena. Ao especialista, a riqueza de efeitos conseguida pela manipulação magistral de um número pequeno de elementos. Qualquer que seja o nível de contato e fruição, não há dúvida, desde o primeiro instante, de que se trata de uma obra excepcional, marcante mesmo numa perspectiva histórica ampla.


Jorge CZAJKOWSKI

CURRICULUM VITAE: JORGE PAUL CZAJKOWSKI

DADOS PESSOAIS

NOME COMPLETO - JORGE PAUL CZAJKOWSKI
 DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 5 de agosto de 1948, Belo Horizonte, MG
 FILIAÇÃO - Witold Stanislaw Czajkowski
 Sofia Makarewicz Czajkowski
 IDENTIDADE - Nº 2.195.447 I.F.P. RJ
 CPF - Nº 109.018.927-34
 CREA - Nº 19.801-D 5a. Região

CURSOS: PRIMÁRIO - Colégio Jack and Jill, Petrópolis 1955/56
 - Bramber Lodge, Seaford, Inglaterra 1956/57
 - Colégio Andrews, Rio de Janeiro 1958/59
 SECUNDÁRIO - Colégio Andrews, Rio de Janeiro 1960/66
 GRADUAÇÃO - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Univ. Fed. Rio de Janeiro 1967/71
 POS-GRADUAÇÃO - Mestrado em Filosofia, Inst. de Filosofia e Ciências Sociais, Univ. Fed. Rio de Janeiro 1979/82
 Obs.- Defesa de Tese em abril de 1982

IDIOMAS - português, inglês, francês, polonês
 - leitura e compreensão: espanhol, italiano

CURRÍCULO VITAE: JORGE PAUL CZAJKOWSKI
ATIVIDADE PROFISSIONAL

- 1. ARQUITETURA: Projetos executados:
 - 1.1- Sede para a Companhia Intercontinental de Café Ltda. Mirassol, Est. São Paulo 1973
 - 1.2- Residência Sander Gellert, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ 1974
 - 1.3- Dois prédios para Serviços Auxiliares para a Indústria de Plásticos Vulcan S.A., Rio de Janeiro, RJ 1974
 - 1.4- Prédio de Escritórios e Oficinas para a PETROBRAS, Ilha Redonda, RJ 1975
 - 1.5- Casa de Controle para o Terminal de Petroleiros TEBIG, da PETROBRAS, Angra dos Reis, RJ 1975
 - 1.6- Reforma do Espaço Físico do Depósito de Etnografia do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, RJ 1976

CURRICULUM VITAE: JORGE PAUL CZAJKOWSKI
ATIVIDADE PROFISSIONAL

2. CONSTRUÇÃO: Para a firma Christiani-Nielsen Engenheiros e Construtores S.A.:

2.1- Chefia de Obra:

2.1.1- Três prédios Industriais para a Fábrica Piraquê SA Rio de Janeiro, RJ 1971/73

2.1.2- Prédio Comercial para as Lojas Americanas SA, Rio de Janeiro, RJ 1973/74

2.1.3- Silos para a Panificação Plus-Vita Ltda, Rio de Janeiro, RJ 1974

2.2- Coordenação de Obra:

2.2.1- Prédio de Escritórios e Galpão Industrial para a Suecobrás Indústria e Comércio Ltda, Rio de Janeiro, RJ 1974/75

CURRICULUM VITAE: JORGE PAUL OZAJKOWSKI
ATIVIDADES PROFISSIONAL

- 3. ASSESSORIAS: 3.1- Junto à firma Christiani-Nielsen Engenheiros e Construtores SA:
 - 3.1.1- Editoria Brasileira da revista "CN-Post", publicada na Dinamarca 1974/80
 - 3.1.2- Coordenação da Seção de divulgação 1974/80
 - 3.1.3- Iniciativa e coordenação junto às Secretarias de Cultura do Município e do Estado de São Paulo, e junto à FUNARTE, da edição conjunta do livro "Mitopoética de 9 Artistas Brasileiros" de Lélia Coelho Frota, patrocínio da firma supra-citada 1975
 - 3.1.4- Representação da mesma firma na II Exposição Brasileira de Engenharia e Arquitetura, em Lagos, Nigéria, patrocínio do Min. das Relações exteriores do Brasil 1976
- 3.2- Junto à revista "Architecture" (França): correspondente para ...

CURRICULUM VITAE: JORGE PAUL CZAJKOWSKI
ATIVIDADE PROFISSIONAL

- ... o Brasil 1976/79
- 3.3- Membro do Conselho Editorial para a organização da Enciclopédia "Contemporary Architects", publicada pelas Editoras St.Martin's Press (EUA) e MacMillan (Inglaterra). Conselheiro para o Brasil e América Latina 1978/79

CURRICULUM VITAE: JORGE PAUL CZAJKOWSKI
ATIVIDADE PROFISSIONAL

- 4. TRABALHOS DIVERSOS: 4.1- Para o Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e Cultural (INAP): levantamento de sete Bens Imóveis de Notável Valor Arquitetônico situados no Est. do Rio de Janeiro (tipologia, história, ambientação, estado de conservação, iconografia) 1977
- 4.2- Para a Empresa de Correios e Telégrafos (ECT):
 - 4.2.1- Seleção do tema para a série de quatro selos intitulada "Arquitetura Religiosa Brasileira". Desenhos. Textos para o edital 1977
 - 4.2.2- Seleção do tema para a série de três selos intitulada "Teatros Brasileiros". Desenhos 1978
- 4.3- Para o "Encontro Internacional de Educação Especial" patrocinado pela ONU e pela ...

CURRICULUM VITAE: JORGE PAUL CZAJKOWSKI
ATIVIDADE PROFISSIONAL

... Secretaria de Educação e
Cultura do Estado do Rio
de Janeiro: "workshop" inti-
tulado "A Arquitetura que o
Cego Ensina" (com Francisco
Alexandre Feu Rosa) 1981

CURRICULUM VITAE: JORGE PAUL CZAJKOWSKI
ATIVIDADE PROFISSIONAL

- 5. ATIVIDADE DOCENTE: 5.1- Junto à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Professor Assistente agregado ao Departamento de Planejamento de Arquitetura. A partir de 1977
- 5.1.1- Cursos ministrados, duração de um semestre:
 - a. Metodologia e Análise de Projetos 1976
 - b. Curso Especial de Férias, em Planejamento de Arquitetura VI 1977
 - c. Planejamento de Arquitetura I 1977/78
 - d. Introdução ao Estudo do Espaço Arquitetônico 1979/81
 - e. Planejamento de Arquitetura V 1980
 - f. Planejamento de Arquitetura I 1981

CURRICULUM VITAE: JORGE PAUL CZAJKOWSKI
ATIVIDADE PROFISSIONAL

5.1.2- Cargos:

- a. Coordenador de
Desenho de Arquitetura II 1979/81
- b. Coordenador de
Planejamento de
Arquitetura I 1981

CURRICULUM VITAE: JORGE PAUL CZAJKOWSKI
ATIVIDADE PROFISSIONAL

- 6. COMISSÕES: 6.1- Para o estudo do Currículo Mínimo de Arquitetura. PAU-UFRJ 1978/
- 6.2- Para julgamento do Concurso BNH para Estudantes de Arquitetura 1978/
- 6.3- Para a seleção de trabalhos a serem enviados para o Concurso de Estudantes de Arquitetura patrocinado pelo XIV Congresso da União Internacional dos Arquitetos (UIA), em Varsóvia, Polônia 1980

CURRICULUM VITAE: JORGE PAUL CZAJKOWSKI
 ATIVIDADE PROFISSIONAL

7. PUBLICAÇÕES:
- 7.1- "Brazilian Architecture: A Certain Spirit of Continuity", artigo para a revista "CN-Post" nº 102, Dinamarca 1973
 - 7.2- "Brasilia, Capitale du Brésil", artigo para a revista "Architecture" nº 395, França 1976
 - 7.3- "Uma Arquitetura para a Amazônia", artigo, para a revista "GAM" nº 27, Brasil 1976
 - 7.4- Capítulo sobre Arquitetura Brasileira para a Enciclopédia "Retrato do Brasil", da Editôra Bloch 1976
 - 7.5- Nove Monografias sobre a obra de nove arquitetos contemporâneos brasileiros, para a Enciclopédia "Contemporary Architects", das Editôras St. Martin's Press (EUA) e MacMillan (Inglaterra) 1978/79
 - 7.6- "Le Corbusier e o Brasil", artigo para o Boletim nº 5 do Clube da Medalha da Casa da Moeda do Brasil 1980
 - 7.7- Monografia sobre "Farias Brito e as Tendências Arquitetônicas de seu Tempo", para um

...

CURRICULUM VITAE: JORGE PAUL CZAJKOWSKI
ATIVIDADE PROFISSIONAL

- ... volume crítico sobre o referido filósofo brasileiro, INL 1980
- 7.8- Participação no 2º Inquérito Nacional de Arquitetura, organizado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil e Jornal do Brasil 1981
- 7.9- Roteiro iconográfico para ilustração do 2º Inquérito Nacional de Arquitetura, no Caderno Especial do Jornal do Brasil, 29.11 1981

CONDEPHAAT

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado.

68

Dados básicos para estudo de tombamento

Denominação: SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS (SEDE)

Localização: Rua Canadá, 658 - Jardim América
São Paulo - Capital

Bem isolado Conjunto arquitetônico Logradouro

Proprietário: SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS

Uso original: Clube Social e Esportivo

Uso atual: Clube Social e Esportivo

Técnicas construtivas: Cobertura é um sistema ortogonal de concreto com
iluminação zenital,
Estrutura em concreto aparente
Piso em tábuas de Ipê
Divisórias em painéis removíveis de vidro e lona colorida

Estado de conservação: satisfatório médio ruim
 em ruínas em restauração

Fotografia:



Gráu de alteração: Nulo

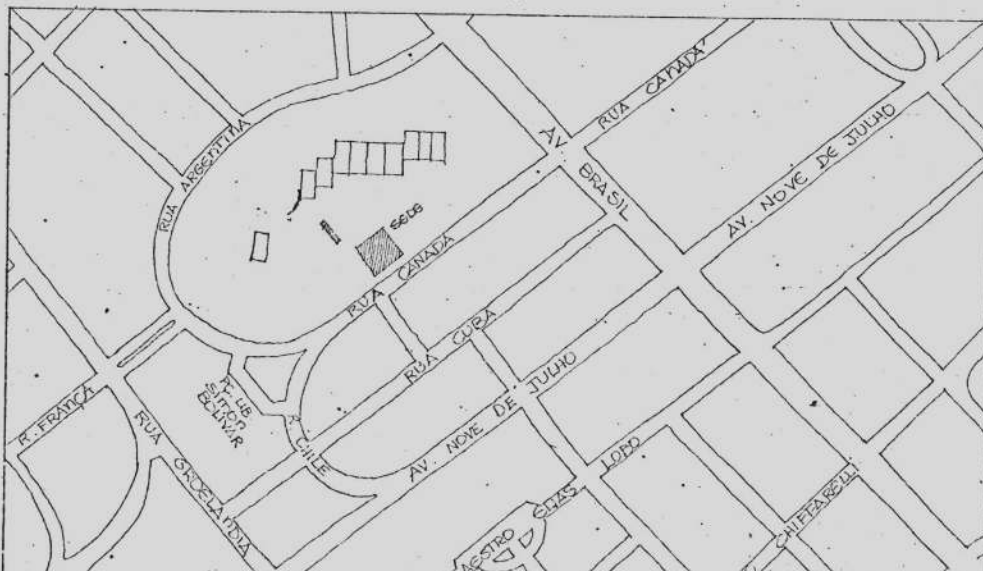
69

Dados históricos / arquitetônicos: Clube antigo e tradicional de São Paulo, o Harmonia começou quando se formou o Bairro do Jardim América. O Clube ocupa uma área de 24 mil m² e a Sede ocupa 2,5 mil m² do lote. O projeto é do arquiteto Fábio Penteadó, com a colaboração dos arquitetos Alfredo Paesani e Teru Tamaki. Projeto vencedor do "Concurso de Arquitetura" promovido pelo IAB/SP e obra concluída em 1970. A obra traduz-se num equilíbrio delicado entre espaços simples, ou núcleos funcionais. Total liberdade no material empregado, assim como nas técnicas de construção.

Documentação existente: Revista "o Dirigente Construtor" nº 11 - setembro de 1966 - projeto Harmonia é síntese de Arte e Técnica.
Revista "Acropole" nº 340 - junho de 1967 - projeto: Sede Social de Clube.
Revista "Acropole" nº 384 - maio de 1971 - projeto: Sede do Clube Harmonia.

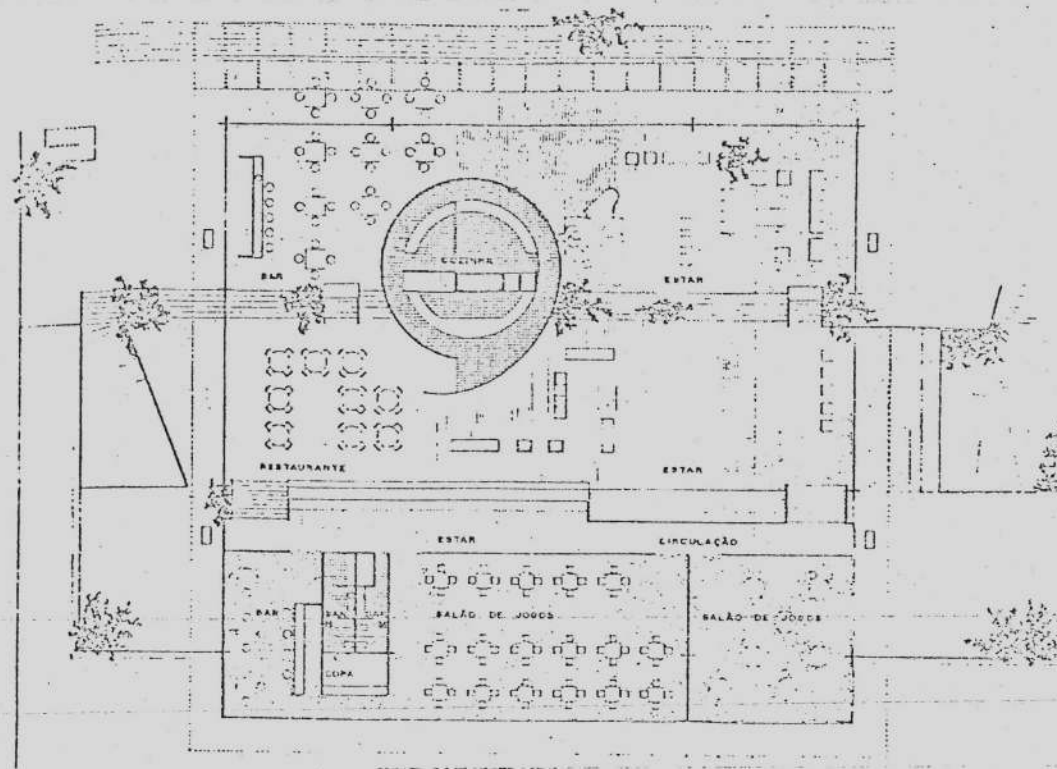
Observações: O mobiliário foi estudado segundo o conceito do projeto, procurando criar condições flexíveis para a utilização do edifício. Destaque para o painel colorido do Pintor Antonio Henrique Amaral.

Planta de situação:



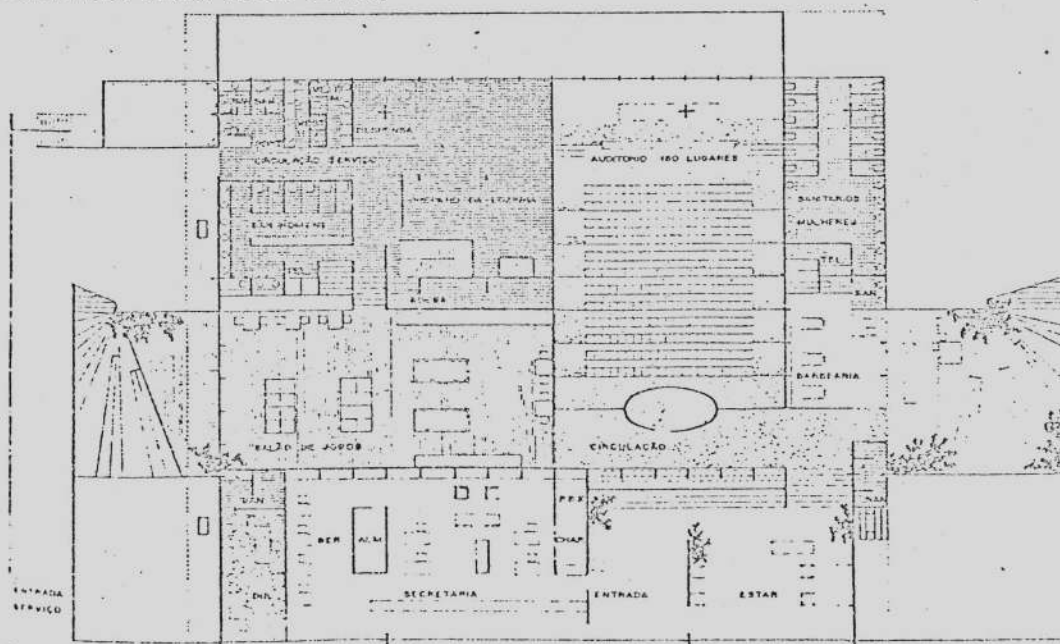
Identificação gráfica:

70



Pavimento térreo e mezanino (jogos)

Pavimento térreo e inferior (auditório e serviços)



Elaborado por: Arq. Eliana Idan Antibas e Est. Maria Cristina Schichi

Verificado por: Bernardo José Castello Branco data: 18-01-82

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS

71

LOCAL: Rua Canadá 658 - Jardim América - Capital - São Paulo

LEVANTADO POR: Arqt. Eliana Lien Antibas e Est. Maria Cristina Schichi

DATA: 18/01/82

ÍTEM A SER AVALIADO: **ESTRUTURA PORTANTE**

NP

SUB-ÍTEMS	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
FUNDAÇÕES	36	SEM RECALQUES	0	0
		PEQUENOS RECALQUES	-18	
		GRANDES RECALQUES	-36	
SUPORTES VERTICAIS	36	ESTÁVEL, SEM LESÕES DE IMPORTÂNCIA	0	0
		PEQUENAS LESÕES	-18	
		PERICLITANTES	-28	
SUPORTES HORIZONTAIS	28	ORIGINAIS OU RESTAURADOS, ESTADO BOM	0	0
		PARCIALMENTE ESTRAGADOS	-14	
		ARRUINADOS OU IMPROPRIAMENTE SUBSTITUIDOS	-28	

TOTAL: (100)

SUB-TOTAL: (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES:

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS

LOCAL: Rua Canadá 658 - Jardim América - Capital - São Paulo

LEVANTADO POR: Arqt. Eliana Lian Antibas e Est. Maria Cristina Schichi DATA: 18/01/82

72

ITEM A SER AVALIADO: INTERIOR

Nº

SUB-ÍTEMS	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
DIVISÓRIAS INTERNAS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADAS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ARRUINADAS OU GRANDEMENTE ALTERADAS	-20	
PISOS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS	-10	
		ARRUINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	
ESCADAS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADAS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ALTERADAS OU SUBSTITUIDAS IMPROPRIAMENTE	-20	
REVESTIMENTO E DECORAÇÃO	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS	-10	
		ARRUINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	
FORROS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS	-10	
		ARRUINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	

TOTAL: (100)

SUB-TOTAL: (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES:

AValiação DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS

73

LOCAL: Rua Canadá 658 - Jardim América - Capital - São Paulo

LEVANTADO POR: Arqt. Eliana Lian Antibas e Est. Maria Cristina Schichi DATA: 18/02/82

ÍTEM A SER AVALIADO: **ELEMENTOS SECUNDÁRIOS** Nº

SUB-ÍTEMS	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
VÃOS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		ALTERADOS PARCIALMENTE	-10	
		GRADUALMENTE ALTERADOS	-20	
ESQUADRIAS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ELIMINADAS OU PARCIALMENTE SUBSTITUIDAS	-20	
GRADES E GUARDA - CORPOS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ELIMINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	
REVESTIMENTO EXTERNO	20	ORIGINAL OU RESTAURADO. ESTADO BOM	0	0
		PRECÁRIO OU PARCIALMENTE ALTERADO	-10	
		DESTRUIDO OU SUBSTITUIDO IMPROPRIAMENTE	-20	
MODENATURA	20	ORIGINAL OU RESTAURADA. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADA OU PARCIALMENTE ALTERADA	-10	
		ELIMINADA OU SUBSTITUIDA IMPROPRIAMENTE	-20	

TOTAL : (100)

SUB-TOTAL : (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100 PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO : 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO : DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM : MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES :

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS

74

LOCAL: Rua Canada, 658 - Jardim América - São Paulo

LEVANTADO POR: Arqt. Eliana Lian Antibas e est. Maria Cristina Schichi

DATA: 18/01/82

ÍTEM A SER AVALIADO: COBERTURA

Nº

SUB-ÍTEM	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
ESTRUTURA DA COBERTURA	28	ORIGINAL ESTÁVEL OU RESTAURÁVEL	0	0
		PRECÁRIA OU PARCIALMENTE ALTERADA	-14	
		PERICLITANTE OU SUBSTITUIDA IMPROPRIAMENTE	-28	
MADEIRAMENTO SECUNDÁRIO	28	NECESSITA DE 10% DE SUBSTITUIÇÃO	0	0
		NECESSITA DE 50% DE SUBSTITUIÇÃO	-14	
		NECESSITA DE SUBSTITUIÇÃO TOTAL	-28	
ENTELHAMENTO	28	ORIGINAL OU RESTAURADO. ESTADO BOM	0	0
		PRECÁRIO OU PARCIALMENTE ALTERADO	-14	
		COM MUITA GOTEIRA OU SUBSTITUIDO IMPROPRIAMENTE	-28	
BEIRAS E MINAÇÕES	16	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADOS OU ALTERADOS PARCIALMENTE	-8	
		SUPRIMIDOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-16	

TOTAL : (100)

SUB - TOTAL : (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES:

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS

75

LOCAL: Rua Canadá 658 -Jardim América- Capital - São Paulo

LEVANTADO POR: Arqt. Eliana Lian Antibas e Ets. Maria Cristina Schichi

DATA: 18/01/82

ÍTEM A SER AVALIADO: CONDIÇÕES HIGIÊNICAS

Nº

SUB - ÍTENS	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
REDE HIDRÁULICA	20	EMBUTIDA, SEM VAZAMENTO	0	0
		EXTERNA OU COM VAZAMENTO	-10	
		PRECÁRIA OU INEXISTENTE	-20	
SANITÁRIO	20	SATISFATÓRIO, LOCALIZADO DENTRO DO EDIFÍCIO	0	0
		INSATISFATÓRIO OU INADEQUADAMENTE LOCALIZADO	-10	
		FOSSA SECA OU INEXISTENTE	-20	
REDE ELÉTRICA	16	EMBUTIDA E SATISFATÓRIA	0	
		EXTERNA OU DEFICIENTE	-8	
		PRECÁRIA OU INEXISTENTE	-16	
COZINHA	16	SATISFATÓRIA, LOCALIZADA DENTRO DO EDIFÍCIO	0	0
		INSATISFATÓRIA OU INADEQUADAMENTE LOCALIZADA	-8	
		IMPROVISADA OU INEXISTENTE	-16	
ILUMINAÇÃO E FILIAÇÃO NATURAL	14	EM 2/3 DOS AMBIENTES OU MAIS	0	0
		ENTRE 2/3 E 1/3 DOS CÔMODOS	-7	
		EM APENAS 1/3 DOS CÔMODOS	-14	
UMIDADE DOS AMBIENTES	14	PEQUENA	0	0
		MÉDIA	-7	
		MUITO GRANDE	-14	

TOTAL : (100)

SUB - TOTAL : (0)

TOTAL (100) - SUB - TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DOS PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES :



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *BW 41 76*
Proc. CONDEPHAAT 20901/81
do n.º (a).....

Interessado

IAB - SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto

Estudo de tombamento do edifício da Sociedade Harmonia de Tennis, á rua Canadá nº 658 Jardim America Capital

*Ao arq. Bernardo C. Branco
para cumprir o item de
fls. 3 - 29 - verso.*

STCR, aos 3/12/81

*Vídula
Diretora Técnica Subst.
STCR.*

Senhora Diretora Técnica

Encontra-se o presente processo instruído com os seguintes elementos:

- 1- parecer técnico
- 2- documentação fotográfica
- 3- fichas de inventário
- 4- Plantas,

Em condições, portanto, de ser submetido a apreciação do Egrégio Conselho.

STCR aos, 18 de janeiro de 1982

B
Bernardo José Castello Branco
arquiteto

S. Diretor da SE
Estado instruído o presente processo,
solicitamos encaminhar a
Presidência.
Ruy Ohtake
18-1-82

Senhor Presidente do Conselho

Encaminhamos à apreciação de Vossa Exce-
lência o presente processo, tendo em vista encontrar -
se devidamente instruído pelo STCR, com relação ao tom-
bamento.

SE, aos 19 de janeiro de 1982

ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/scc

Ao Sr. Conselheiro

Eduardo Ceroua

para relatar

S. Paulo 16/01/82

Ruy Ohtake
RUY OHTAKE
PRESIDENTE

Ao Sr. Conselheiro

Ruy Ohtake

para relatar

S. Paulo 24/03/82

Ruy Ohtake
RUY OHTAKE
PRESIDENTE

Segue documento rubricado sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 77
do Processo n.º 20902 / 81 (a)

Interessado IAB - SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do edifício da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadá nº 658, Jardim América - Capital.

Senhor Presidente

Este processo iniciado por proposta de grandes personalidades da arquitetura paulista trata de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tênis em São Paulo. É uma edificação cujo projeto data de 1964, portanto muito recente.

Sou de opinião que centenas de obras do mesmo tipo, originárias de projetos de grandes arquitetos paulistas encontrar-se-iam na mesma situação, isto é, desempenhando um papel importante e de destaque na produção arquitetônica contemporânea em nosso Estado. Assim, o tombamento de uma delas (excetuando-se o caso da FAUUSP - prédio de uso público e já com papel histórico, sem dúvida) isoladamente, ocasionaria certa confusão no entendimento geral, dos critérios que estaríamos adotando para esse tipo de tombamento.

Nessas circunstâncias, sou pelo não tombamento, agora, desse edifício, e sim pela sua inclusão numa listagem que seria elaborada através de estudos que devem ser realizados por este órgão, até que uma decisão de critérios definitivos de tombamento de obras contemporâneas seja adotada por este Conselho. Fui incumbido por V.Exa., Senhor Presidente, há algum tempo, da elaboração de alguns critérios para tombamento de obras contemporâneas. Admito que até o presente momento não consegui executar a tarefa. Ela não é fácil. Principalmente, porque há que determinar o instante no qual se deve considerar uma obra como contemporânea, cronologicamente falando, e a importância que desempenha, historicamente falando.

Quando começa o rol de obras, na década de 20, na de 30 e quando acaba, na de 70 ou ontem?

O assunto é muito complexo. O edifício de que trata este processo, um clube particular, e as residências pre-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 78
do Processo n.º 20902/ 81 (a)

Interessado IAB- SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do edifício da Sociedade Harmonia de Tênis, - Capital

miadas e já consagradas, os edifícios públicos administrativos, as escolas, os hospitais, etc., como selecioná-los, como destacar a importância de cada um histórica, cultural, arquitetônica, estética, humana? É uma tarefa de largos estudos, Senhor Presidente. Enquanto isso, vou mantendo minhas dúvidas à respeito da oportunidade desses tombamentos. É o que me ocorre dizer sob pretexto deste processo.

São Paulo, 09 de fevereiro de 1982.


EDUARDO CORONA



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *29*
do P. CONDEPHAAT n.º 21901 / 81 (a)

Interessado IAB.- SINDICATO DOS ARQUITETOS

Assunto Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658 - Jd. América-CAPITAL

ao Sr. Conselheiro

Dr. Jamil Nassif Abib


para relatar

S. Paulo *24/03/82*

Dr. Miyake
MIY SHYAKE
PRESIDENTE

Subcrevo na íntegra, por seus legítimos fundamentos, o duto parecer do eminente conselheiro Eduardo Corona. Com efeito, o tombamento de obras contemporâneas parece inclusive matéria que escapa à competência deste Conselho.

São Paulo, 26 de março de 1982.





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 81
do P. CONDEPHAAT n.º 21901 / 81 (a) 27

Interessado IAB - Sindicato dos Arquitetos

Assunto Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, Jardim América - Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

ATA Nº 503 - SESSÃO DE 14/04/82

O Egrégio Colegiado aprovou parecer do Conselheiro Eduardo Corona, pelo não tombamento no presente momento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658 - Jardim América.

À SE para:

- 1- Oficiar aos interessados.
- 2- Arquite-se o presente processo.

GP, 30 de abril de 1982

RUY OHTAKE
Presidente

Sr. Diretor da SE

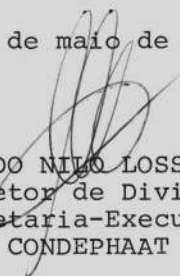
À vista dos termos da síntese de fls. 81, elaboramos os ofícios anexos, os quais submetemos à aprovação de Vossa Senhoria.

SE., 07 de maio de 1982.


JUDITH MONARI
Chefe de Seção Técnica

- 1 - De acordo.
- 2 - Após expedir os ofícios, archive-se na SAC o presente expediente.

SE., 07 de maio de 1982.


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mi

Segue m, juntadas nesta data, documento rubricado sob n.º 828384.8586
folhas de informação
São Paulo em 11 de maio de 1982
(a) Maria Luiza Gomes



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 07 de maio de 1982.

Ofício SE-275/82
Proc.CONDEPHAAT nº 21.901/81

Senhor Presidente


Cumpre-nos comunicar a Vossa Senhoria que o E.Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão plenária de 14 de abril último, Ata nº 503, decidiu pelo não tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, localizado à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Como consequência, ficam liberadas as restrições legais impostas pela abertura do processo de Tombamento.

Solicitamos a especial gentileza de Vossa Senhoria no sentido de dar conhecimento da referida decisão às pessoas que se fizeram representar no abaixo-assinado, liderado por Vossa Senhoria, ou seja: Icaro de Castro Mello, Geraldo Vespasiano Puntoni, Jon Andoni Vergareche Maitrejean, Júlio José Franco Neves, Benno Pereumutter, Oswaldo Corrêa Gonçalves, Pedro Paulo de Melo Saraiva, Paulo Mendes da Rocha, Cesar Galha Bergstrom Lourenço, Pedro Tadei, Abelardo Gomes de Abreu, Eurico Prado Lopes e Eduardo Kneese de Mello.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSÓ
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
Arq. JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
DD. Presidente dos Arquitetos do
Estado de São Paulo
Rua Avanhandava, 126 - 11º andar
SÃO PAULO - SP



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

83
242

São Paulo, 07 de maio de 1982.

Ofício SE-276/82
Proc.Condephaat nº 21.901/81


Senhor Presidente

Cumpre-nos comunicar a Vossa Se
nhoria que o E.Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão plenária de
14 de abril último, Ata nº 503, decidiu pelo não tombamento do
edifício sede dessa Sociedade.

Como consequência, ficam liberad
as as restrições legais impostas pela abertura do processo de
Tombamento.

Aproveitamos o ensejo para apres
entar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSÓ
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
DR. JOÃO UCHÔA BORGES
DD. Presidente da Sociedade
Harmonia de Tennis
CAPITAL

JM/mi



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

84
AR

São Paulo, 07 de maio de 1982.

Ofício SE-277/82
Proc.Condephaat nº 21.901/81

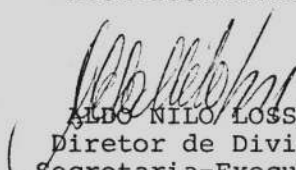
Senhor Administrador

Cumpre-nos comunicar a Vossa Senhoria que o E.Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão plenária de 14 de abril último, Ata nº 503, decidiu pelo não tombamento do e difício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, localizado à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Como consequência, ficam liberadas as restrições legais impostas pela abertura do processo de Tombamento.

Aproveitamos o ensejo para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSÓ
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
DR. HÉLIO FIDELIS
DD. Administrador Regional de Pinheiros da
Prefeitura do Município de São Paulo
Av. Frederico Hermann Jr. nº 199
SÃO PAULO - SP
CEP - 05459



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- C O N D E P H A A T -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

85
AC

São Paulo, 07 de maio de 1982.

Ofício SE-278/82
Proc. Condephaat nº 21.901/81

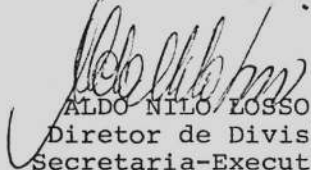
Senhora Diretora

Cumpre-nos comunicar a Vossa Se
nhoria que o E.Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão plenária de
14 de abril último, Ata nº 503, decidiu pelo não tombamento do e
difício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, localizado à rua Ca
nadá nº 658, nesta Capital.

Como consequência, ficam liberad
as as restrições legais impostas pela abertura do processo de
Tombamento.

Aproveitamos o ensejo para apres
entar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhora
DRA. MARIA VIRGÍLIA SALGADO LOUREIRO
DD. Diretora do Departamento do Patrimônio Histórico
da P.M.S.P.
Av. Paulista nº 2198 - 8º andar
SÃO PAULO - SP
CEP - 01310



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- C O N D E P H A A T -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

86
JK

São Paulo, 07 de maio de 1982.

Ofício SE-279/82
Proc.Condephaat nº 21.901/81

Senhor Delegado

Cumpre-nos comunicar a Vossa Se
nhoria que o E.Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão plenária de
14 de abril último, Ata nº 503, decidiu pelo não tombamento do
edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, localizado à rua
Canadá nº 658, nesta Capital.

Como consequência, ficam liberada
das as restrições legais impostas pela abertura do processo de
Tombamento.

Aproveitamos o ensejo para aprese
ntar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
Dr. JACIR CORADINI
DD. Delegado Titular da Polícia Civil
15º Distrito
Rua Renato Paes de Barros, 340
SÃO PAULO - SP
CEP - 04530



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 12 de maio de 1982.

Ofício GP-74/82
P.CONDEPHAAT Nº 21.901/81

Senhor Diretor Presidente

Com referência à solicitação formulada por Vossa Senhoria na carta de 3 do corrente, sobre o tombamento do edifício que abriga a sede dessa Sociedade, tenho o prazer de encaminhar-lhe, anexa, cópia da síntese da decisão do Egrégio Colegiado, em sua sessão plenária de 14 de abril último, sobre o assunto, bem como assim cópia do ofício SE-276-de 1982, encaminhado a Vossa Senhoria em 07 deste mês.

Aproveitamos o ensejo para renovar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

RUY OHTAKE
Presidente do
CONDEPHAAT

Senhor
DR. JOÃO UCHÔA BORGES
DD. Presidente da Sociedade
Harmonia de Tennis
SÃO PAULO - SP

JM/mi

SAC-019.



SOCIEDADE HARMONIA DE TÊNIS

CEP 01436 - RUA CANADÁ, 658 - TEL. 280-8533 - SÃO PAULO
C. G. C. 60.534.047/0001-67 INSCRIÇÃO 105.302.479 C. C. M. 1.134.725-2

88
D.

São Paulo, 03 de maio de 1982.-

Ilmo. Sr.
RUY OHTAKE
D.D. Presidente do Conselho de Defesa do
Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró, 39 - 119
São Paulo - SP.

a SE
Para manifestar.
Ruy Ohtake
Presidente
10.5.82


Senhor Presidente,

ASSUNTO : Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmo-
nia de Tênis, à rua Canadá, nº 658- Jardim Amércia
CAPITAL

Com referência ao ofício nº SE - 644/8, datado de 07 de dezem-
bro de 1981, processo nº 21901 - solicitação de tombamento,
vimos solicitar de V.Sa. se digne mandar expedir uma cópia da
sentença emitida do referido processo.-

Sendo o que se nos apresenta para o momento, subscrevemo-nos,

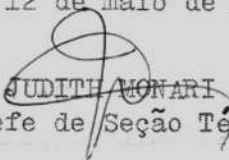
Atenciosamente,


JOÃO UCHOA BORGES
Diretor-Presidente

Sr. Diretor da SE

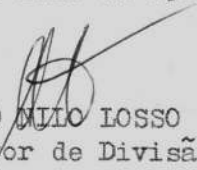
Em face da solicitação inicial elaboramos o ofício anexo, o qual submetemos à apreciação de Vossa Senhoria.

SE., 12 de maio de 1982.


JUDITH MONARI
Chefe de Seção Técnica

- 1 - De acordo.
- 2 - Encaminhar o ofício à apreciação do Sr. Presidente do Colegiado, se de acordo, expedir, tirando-se cópia para juntar ao processo. (SAC)

SE., 12 de maio de 1982


ALDO MELO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mi



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 89
do P. CONDEPHAAT n.º 21901/81 (a)

Interessado: IAB - Sindicato dos Arquitetos

Assunto: Estudo de tombamento do edifício da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658 - Jardim América - SP

23 XI 84

A' Divisão Técnica para providenciar a realização do presente processo e encaminhamento ao STCK para que se estude, compreendendo as discussões havidas nas reuniões do E. Ulegado (particularmente a partir do tombamento da residência de Gregori Warschawchik), o papel deste Conselho na defesa de obras produzidas contemporaneamente. Em que momento um bem cultural passa a fazer parte do patrimônio?

Antonio Augusto Arantes Neto

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

90.

CONDEPHAAT

São Paulo, 03 de dezembro de 1984

Ofício DT- nº 30
P.Condephaat 21901/81

Senhor Presidente

Temos a honra de comunicar a Vossa Se
nhoria que foi reaberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT
por determinação de seu Presidente o processo nº 21901/81 para
estudo de Tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de
Tenis, à rua Canadá, 658, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicá-
vel à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos ar-
tigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do decreto nº 13.426, de
16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o Tomba-
mento, ou a simples abertura do processo, assegura a preserva-
ção do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, por-
tanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição
ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os
eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação des-
te órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apre-
sentar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apre-
ço.

Atenciosamente


JUDITH MONARI
Diretora Técnica

Senhor
Dr. ANTONIO AUGUSTO B.de A.SAMPAIO
DD. Presidente da Sociedade de Harmonia de Tenis
Rua Canadá nº 658
01436 - São Paulo - (SP)

MJC/sr

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DE POSTAGEM

TOTAL PAGO Cr\$ 2.180,00

Nº DO REGISTRO 368908

rubrica do funcionário

NATUREZA VALOR DECLARADO PESO

CUA

A SER PREENCHIDO PELO REMETENTE SEM RASURA

NOME DO DESTINATÁRIO ANTONIO AUGUSTO B. DE A. PAMPONIO

ENDEREÇO R. A. SAN CARLOS

CEP. 01436 CIDADE SP UF. SP

PAULO - SP

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME DO DESTINATÁRIO Antonio Augusto B. de A. Pamponio

ENDEREÇO Rua Canadá nº 658

CEP. 01436 CIDADE São Paulo ESTADO P.P.

NÚMERO DO REGISTRO (OU DO VALE) 368908

VALOR DECLARADO (OU IMPORTÂNCIA DO VALE) Cr\$

NATUREZA DO OBJETO CUA

DECLARAÇÃO SUMÁRIA DE CONTEÚDO

DATA DO REGISTRO (OU EMISSÃO) 04/12/84

UNIDADE DE POSTAGEM Curitiba

RECEBI O OBJETO A QUE SE REFERE ESTE "AR"

SÃO PAULO 06-12-84

LOCAL E DATA

Perceval Fleury

CARIMBO DA UNIDADE DE DESTINO

CUO - JARDIM PAULISTA

*060284



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

927

CONDEPHAAT

São Paulo, 05 de dezembro de 1984.

Ofício DT-33/84
P.Condephaat 21901/81


Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi reaberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21901/81 para estudo de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 146 do Decreto nº 13426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Senhor
Dr. ORLANDO MARTINS
MD. Delegado Titular do 15º Distrito Policial
Rua Renato Paes de Barros, 340
Capital
CEP-04530

JM/sma



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 05 de dezembro de 1984.

Ofício DT-34/84
P.Condephaat 21901/81

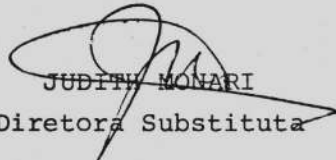
Senhor Administrador,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi reaberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21901/81 para estudo de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 146 do Decreto nº 13426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Senhor
Dr. MAURÍLIO LATERZA
MD. Administrador da Regional de Pinheiros - PMSP
Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 199
Capital



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

54

CONDEPHAAT

São Paulo, 07 de dezembro de 1984.

Ofício DT-35/84
P.Condephaat 21901/81

Senhor Presidente,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi reaberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21901/81 para estudo de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 146 do Decreto nº 13,426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo, para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.


JUDITH MONARI

Diretora Substituta

Senhor
Dr. EDISON ELOY DE SOUZA
MD. Presidente do Sindicato dos Arquitetos
do Estado de São Paulo
Rua Avanhandava, 126 - 11º andar
Capital



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

95

CONDEPHAAT

São Paulo, 07 de dezembro de 1984.

Ofício DT-36/84
P.Condephaat 21901/81

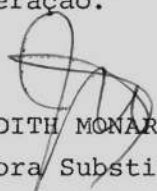
Senhora Diretora,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi reaberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21901/81 para estudo de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 146 do Decreto nº 13426, de 16/03/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

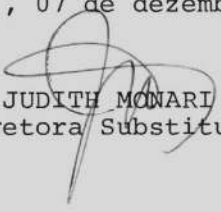

JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Senhora
Dra. REGINA MARIA PROSPERI MEYER
MD.Diretora do Departº do Patrimônio Histórico da PMSP
Rua da Figueira, 77 - Piso superior
Capital
CEP-03003

JM/sma

Ao STCR para análise e parecer técnico, visto
os termos da determinação de fls.89.

CONDEPHAAT., 07 de dezembro de 1984


JUDITH MONARI
Diretora Substituta



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 96
do P. CONDEPHAAT n.º 21901/81 (a)

Interessado: IAB - Sindicato dos Arquitetos

Assunto: Estudo de tombamento do edifício da Sociedade Harmonia de Tennis, à Rua Canadá nº 658 - Jardim América - Capital.

A Presidência
Entendemos que as
questões analisadas
na folha 89, no despacho
do então presidente
Antônio Augusto Araújo
sejam objeto de tratamento
pelo E. Colegiado por
ocasião das discussões re-
lativas a definição de
uma política para o
Condephaat. Sendo
assim encaminhamos
um parecer arrem-
to a consideração do
E. Colegiado
STU, 15/05/85

[Handwritten signature]



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 97

do P. Con. Dep. Ant. 21901 81 (a)

Interessado: I. A. B.

Assunto: Estudo Tomb. Edifícios Soc. Harmonia do
Tênis - Capital

Sr. Conselheiro
Voulo Bastos

para relatar

S. Paulo 10/06/85

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHO
Presidente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁹⁸

do CONDEPHAAT nº 901/81 (a)

Interessado:

J.A.B. - Sindicato dos Arquitetos

Assunto:

Tomb. Edifício Sociedade Harmonia de Tenis - Capital.

Senhor Presidente:

1. O presente processo, que trata do eventual tombamento da sede da Sociedade Harmonia de Tenis, na Rua Canadá, 658 J. América recebeu parecer desfavorável (fs 77, 78 e 80) dos eminentes conselheiros arq. Eduardo Corona e Pe. Jamil Nassif Abib, endossado pelo egrégio colegiado em reunião de 14/04/82; sendo, em consequência, arquivado.

Por determinação do Dr. Antonio Augusto Arantes Neto, Presidente anterior do CONDEPHAAT, foi reaberto (fs 89) a 23/11/84.

2. A base da posição desfavorável ao tombamento foi a dúvida quanto à justificativa de preservar-se este edifício isoladamente quando existem tantos outros de igual e enegável valor arquitetônico.

O parecer do conselheiro Eduardo Corona, alude à necessidade de serem estudados e estabelecidos critérios gerais e uma listagem de bens a preservar, pertencentes ao ciclo da chamada arquitetura contemporânea, antes de se proceder a qualquer tombamento.

3. O fundamento alegado para a reabertura do presente processo, por parte do Presidente anterior do Conselho, também é a dúvida quanto aos critérios de tombamento para obras contemporâneas, esperando que a discussão daí advinda pudesse definir tais critérios.

4. O nível das discussões travadas até aqui, na atual gestão do CONDEPHAAT, permite, a meu ver, o estabelecimento das seguintes premissas:

- 4.1. O CONDEPHAAT deve tratar prioritariamente de bens culturais de interesse estadual, definido, em cada caso, por seu especial significado quanto aos grandes ciclos de desenvolvimento econômico, político, social e cultural experimentados pelo povo paulista.

- 4.2. Haverá um grande número de bens culturais de excepcional valor que certamente não se enquadrará no critério anterior, devendo receber proteção de caráter local, municipal no caso.
- 4.3. É indispensável proceder a estudos globais correspondentes ao critério indicado no item 1, com a finalidade de produzir-se um plano geral de preservação, restauro e uso dos bens culturais, contendo o inventário, o levantamento, o estudo e as prioridades de restauração a eles relativos, de forma a ordenar com clareza e segurança as ações necessárias e adequadas.
- 4.4. O tombamento isolado, sem o embasamento de critérios como os acima alinhados, embora possa ser indispensável e inevitável, corre permanentemente o risco de constituir-se em decisão casuística, arbitrária e injustificável ou mesmo que ultrapasse os limites da competência do CONDEPHAAT, com as inevitáveis consequências de desmoralização daí ocorrentes.
5. Até o presente momento não foi desenvolvido nenhum estudo que permita avaliar a obra em epígrafe à luz de critérios de preservação com os níveis de abrangência, profundidade e consequência desejáveis, não constando, por outro lado, nenhum risco conhecido de eventual mutilação ou destruição do bem analisado.
6. Nessas circunstâncias, opino pelo arquivamento deste processo, tendo a certeza de que a alta qualidade arquitetônica do edifício da Sociedade Harmonia de Tennis tem grande possibilidade de determinar sua inclusão no rol das mais significativas obras da arquitetura contemporânea em São Paulo, a preservar, quando forem realizados os estudos destinados a tal avaliação.

São Paulo, 28 de fevereiro de 1986



Arq. Paulo Bastos

Segue....., juntad..... nesta data,..... documento..... rubricad..... sob n.º.....
folha.... de informação

São Paulo..... em 28 de fevereiro de 1986

(a).....



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

IAB/SP-378-88/89

99

São Paulo, 13 de Fevereiro de 1.989

Ilmo. Sr.

Profº Augusto Humberto Vairo Titarelli
DD. Presidente do Conselho de Defesa
do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar

Em mãos

Senhor Presidente:

Reportando-nos a carta enviada por este Instituto, datada de 01/10/81, quando então era Presidente desse Conselho o Arq. Ruy Ohtake, vimos novamente a presença de V.Sa., com as devidas assinaturas do atual Conselho Diretor e Conselho Superior da Entidade, a fim de solicitar as urgentes providências no sentido de preservar o projeto original do Edifício Sede da Sociedade Harmônia de Tennis, situado à Rua Canadá, 658, no Bairro do Jardim América - São Paulo.

A urgência nesta solicitação prende-se ao fato de que já estão ocorrendo determinadas alterações no Edifício.

Anexamos a esta, xerox da carta citada.

R. BENTO FREITAS, 306
01220 SÃO PAULO
SP - BRASIL
FONES :
259-6597
259-6149
259-6866
TELEGRAMAS



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

Certos de contarmos com a eficiência e presteza
desse Conselho, antecipamos nossos agradecimentos,

atenciosamente.

Arq. Pedro Cury - Presidente

Arq. Carlos Bratke - 1º V.Presidente

Arq. Roberto Loeb - 2º V.Presidente

Arq. Ciro Pironi - 3º V.Presidente

Arq. Cassia R.C.de Magaldi - Secr.Geral

Arq. Lidia M.Y.Kitamura - 1º Secretário

Arq. Valter L.Caldana Jr. 2º Secretário

Arq. Pedro Nosralla Junior - 2º Tesoureiro

Arq. Sidney M.Rodrigues - Diretor

Arq. Gilberto Belleza - Diretor

Arq. Marcos José Carrilho - Diretor

Arq. Roberto Saruê - Diretor

Arq. José I.S.de Almeida - Diretor

Arq. Altivo Ovando Junior - Diretor

Arq. José Armênio de Brito

Arq. Lilia Cunha

Arq. José Maria Martins

R. BENTO FREITAS, 306
01220 SÃO PAULO
SP - BRASIL
FONES:
259-6597
259-6149
259-6866



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

.3.

101

Conselho Superior

Arq. Paulo A. Mendes da Rocha

Arq. João Walter Toscano

Arq. Helena Saia

Arq. Abrahão Sanovicz

Arq. Miguel Juliano e Silva

Arq. Roberto C.S. Aflalo

Arq. João Honório de Mello Filho

Arq. Renato Nunes

Arq. Tito Livio Frascino

Arq. Jorge Wilhelm

Arq. Gian Carlo Gasperini

Arq. Antonio N. Gameiro

Arq. Eduardo L.P. de Almeida

Arq. Pedro Taddei Neto

Arq. Ricardo de Oliveira Barros

Arq. Elisabete França

[Handwritten signatures and initials on lined paper, including names like Paulo Mendes da Rocha, João Walter Toscano, Helena Saia, Abrahão Sanovicz, Miguel Juliano e Silva, Roberto C.S. Aflalo, João Honório de Mello Filho, Renato Nunes, Tito Livio Frascino, Jorge Wilhelm, Gian Carlo Gasperini, Antonio N. Gameiro, Eduardo L.P. de Almeida, Pedro Taddei Neto, Ricardo de Oliveira Barros, and Elisabete França.]

R. BENTO FREITAS, 306
01220 SÃO PAULO
SP - BRASIL
FONES:
259-6597
259-6149
259-6866

★ 11 NOV 1981 ★
SEÇÃO ATIV. CULT. (COMUN.)

102

São Paulo, 01 de outubro de 1981

Ilmo. Senhor

RUY OHTAKE

DD. Presidente do Conselho de Defesa do
Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT
Rua Líbero Badarô, 39 - 11º andar
São Paulo - SP

Senhor Presidente

Na medida em que a ampliação da ação do CONDEPHAAT, neste atual período de Governo do Estado, vem se desenvolvendo com eficiência e espírito renovador, abrangendo inclusive em seu programa o reconhecimento da importância cultural dos edifícios contemporâneos, vimos a presença de Vossa Senhoria a fim de solicitar estudos para tombamento do Edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tennis, situado à rua a Canadá, nº658, no bairro do Jardim América, na cidade de São Paulo.

O projeto, realizado em 1964, pelo Arquiteto Fábio Penteadó, teve como colaboradores os Arquitetos Alfredo Paesani e Teru Tamaki e foi vencedor do Concurso de Arquitetura promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.

Essa obra, concluída em 1970, constitui um exemplar significativo da arquitetura contemporânea brasileira caracterizada pelo extremo rigor com que foram adequados materiais singelos as técnicas construtivas disponíveis na época para definir uma notável conceituação do espaço.

★ 11 NOV 1983 ★
SEÇÃO ATIV. COMPL. (COMUN.)

103

Certos de contarmos com a atenção de Vossa Senhoria aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de consideração e apreço.

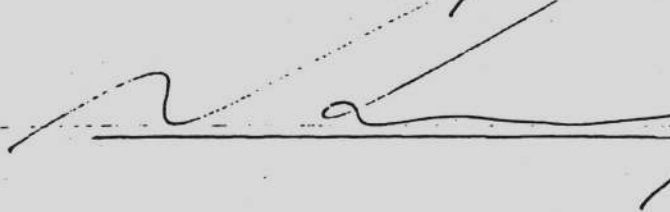
Atenciosamente,

SINDICATO DOS ARQUITETOS NO ESTADO DE SÃO PAULO
Associação Ibero-Americana de Arquitetos

Presidente SASP - 80/83



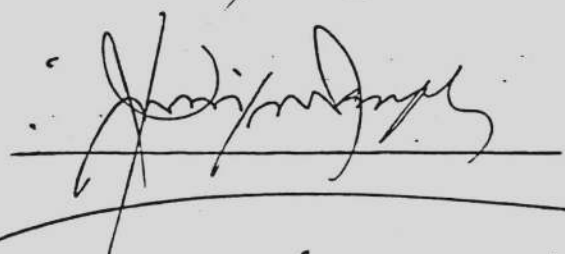
ICARO DE CASTRO MELLO
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1956-1961
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
COSU - 1961-1965



GERALDO VESPASIANO PUNTONI
Pres. do Sind. dos Arq. no
Est. de São Paulo - 1974-1976



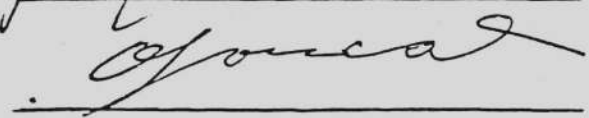
JON ANDONI VERGARECHE MAITREJEAN
Pres. do Sind. dos Arq. no
Est. de São Paulo - 1977-1979



JULIO JOSÉ FRANCO NEVES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1966-1967



BENNO PEREUMUTTER
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1976-1977



OSWALDO CORREA GONÇALVES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1962-1963

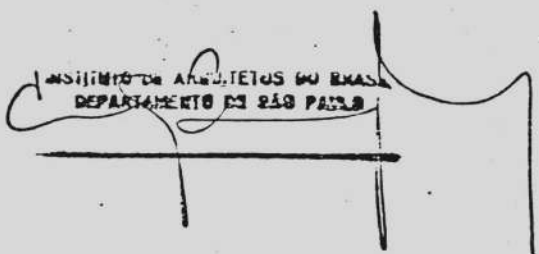
SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT

★ 11 NOV 1981 ★
SEÇÃO ATIV. COMPL. (COMUN.)

104




PAULO MENDES DA ROCHA
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1972-1973

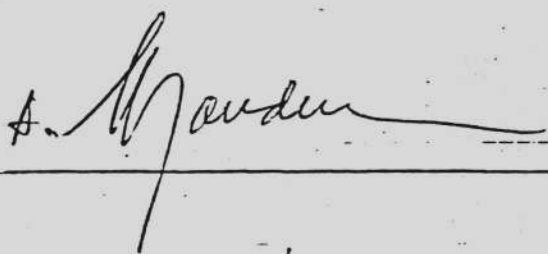


INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

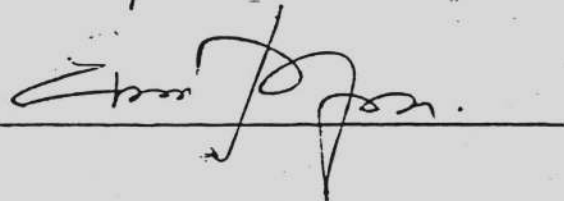
CESAR GALHA BERGSTROM LOURENÇO
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1980-1981



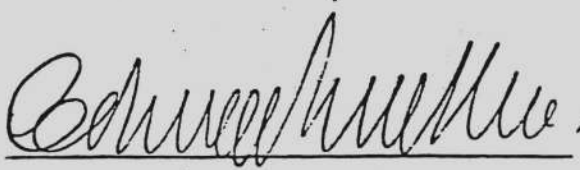
PEDRO TADEI
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1978-1979



ABELARDO GOMES DE ABREU
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1968-1969



EURICO PRADO LOPES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1974-1975



EDUARDO KNEESE DE MELLO
1ª Pres. do Inst. de Arq. do Brasil



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

São Paulo, 16 de agosto de 1.991

Ao

SECRETARIO DA CULTURA

DR. ADILSON MONTEIRO DA SILVA



Prezado Senhor Secretario,

Pedimos o reexame do processo nº 21.901/81 (anexo), referente ao Estudo de Tombamento do Edifício sede da SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS, à Rua Canadá nº 658 nesta Capital. Projeto realizado em 1.964 pelo arquiteto Fabio Penteado. teve como colaboradores os Arquitetos Alfredo Paesani e Teru Tamakie foi vencedor do Concurso de Arquitetura promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Depto. de São Paulo.

Nosso pedido prende-se ao fato de estar tal edifício, de reconhecido valor artístico e cultural, conforme parecer já favorável ao tombamento dado pelo arquiteto Eduardo Corona (anexo), em constante ameaça de modificação e distorção de suas características arquitetônicas fundamentais.

Certos de sermos acolhidos em nosso pedido, subscrevemo-nos,

Atenciosamente.

Arq. Ciro Pirondi

Vice-Presidente do IAB/SP e

Diretor Cultural

R. BENTO FREITAS, 306
01220 SÃO PAULO
SP - BRASIL

SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT

★ 11 NOV 1981 ★

SEÇÃO ATIV. COMPL. (COMUN.)

São Paulo, 01 de outubro de 1981

Ilmo. Senhor

RUY OHTAKE

DD. Presidente do Conselho de Defesa do
Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar
São Paulo - SP

Senhor Presidente

Na medida em que a ampliação da ação do CONDEPHAAT, neste atual período de Governo do Estado, vem se desenvolvendo com eficiência e espírito renovador, abrangendo inclusive em seu programa o reconhecimento da importância cultural dos edifícios contemporâneos, vimos a presença de Vossa Senhoria a fim de solicitar estudos para tombamento do Edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tennis, situado à rua a Canadá, nº658, no bairro do Jardim América, na cidade de São Paulo.

O projeto, realizado em 1964, pelo Arquiteto Fábio Penteado, teve como colaboradores os Arquitetos Alfredo Paesani e Teru Tamaki e foi vencedor do Concurso de Arquitetura promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.

Essa obra, concluída em 1970, constitui um exemplar signi-

SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT

11 NOV 1981

SEÇÃO ATIV. COMPL. (COMUN.)

- 2 -

Certos de contarmos com a atenção de Vossa Senhoria aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

SINDICATO DOS ARQUITETOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

de Paulo Henrique de Almeida

Presidente SASP - 80/83

ICARO DE CASTRO MELLO

ICARO DE CASTRO MELLO
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1956-1961
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
COSU - 1961-1965

GERALDO VESPASIANO PUNTONI

GERALDO VESPASIANO PUNTONI
Pres. do Sind. dos Arq. no
Est. de São Paulo - 1974-1976

JON ANDONI VERGARECHE MAITREJEAN

JON ANDONI VERGARECHE MAITREJEAN
Pres. do Sind. dos Arq. no
Est. de São Paulo - 1977-1979

JULIO JOSÉ FRANCO NEVES

JULIO JOSÉ FRANCO NEVES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1966-1967

BENNO PEREUMUTTER

BENNO PEREUMUTTER
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1976-1977

OSWALDO CORREA GONÇALVES

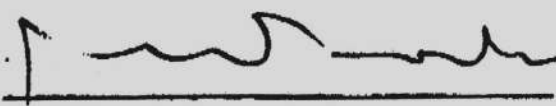
OSWALDO CORREA GONÇALVES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1962-1963

108

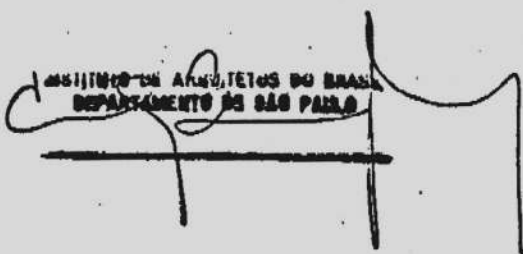
SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT

★ 11 NOV 1981 ★

SEÇÃO ATY COMPL. (COMUN.)

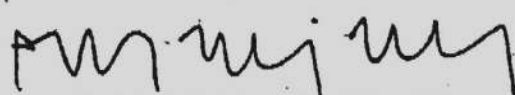


PAULO MENDES DA ROCHA
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1972-1973

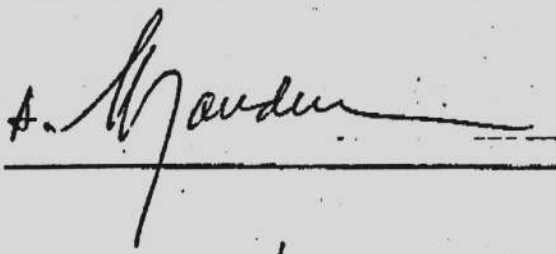


INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

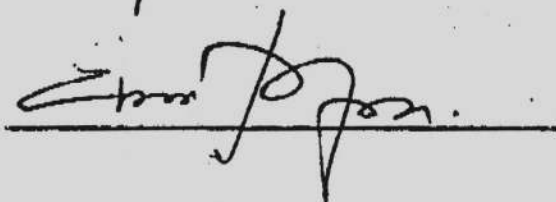
CESAR GALHA BERGSTROM LOURENÇO
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1980-1981



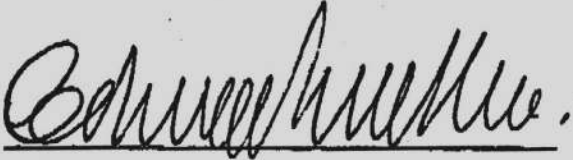
PEDRO TADEI
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1978-1979



ABELARDO GOMES DE ABREU
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1968-1969



EURICO PRADO LOPES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1974-1975



EDUARDO KNEESE DE MELLO
1º Pres. do Inst. de Arq. do Brasil

109/10



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de Informação submetida sob n.º 2
do P. Condephaat n.º 21768 / 81 (a) 8

Interessado **MUSEU DE ARTE DE S. PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN**

Assunto **Tombamento do Museu de Arte de S. Paulo-CAPITAL "Assis Chateaubrian".**

R. Presidente,

Todas as circunstâncias que envolvem este processo nos dirigem, naturalmente, para conclusões em termos de Tombamento. Trata-se, sem dúvida, de uma das obras mais destacadas da produção arquitetônica paulista. Projeto da arquiteta Lina Bo Bardi, datado de 1957, teve suas obras iniciadas em 1960 e acabadas oito anos depois. Hoje, constitui-se num monumento da arquitetura contemporânea brasileira que abriga um acervo de arte de importância mundial tendo como complemento uma atirada de pintura de inigualável glauce.

Ocorre, Senhor Presidente, que, perante com meus pontos de vista, já expostos em várias oportunidades e, especificamente no processo referente ao Clube Harmonia de Tênis - outra obra de excepcional qualidade - sou levado, neste instante, a propor uma espera,



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de Informação rubricada sob n.º 58
do P. Condephaat n.º 21768/81 (a) 58

Interessado MUSEU DE ARTE DE S. PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN

Assunto Tombamento do Museu de Arte de S. Paulo - CAPITAL "Assis Chateaubrian".

a ser dedicada por este Conselho na elaboração de critérios claros, precisos, conscientes para selecionar obras e projetos contemporâneos e aí, sim, tombá-los.

No entanto, Senhor Presidente, uma conclusão definitiva pode ser adotada por este Conselho, através de discussões amplas, sobre o eventual enfoque de outra excepcionalidade, como ocorreu com o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da U.S.P.

É o meu parecer.

São Paulo, 5/5/82

Eduardo Lourenço



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

São Paulo, 07 de dezembro de 1981

Ofício SE 646/81

P. CONDEPHAAT Nº 21.901/81.

Senhora Diretora

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria de que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21.901/81 para estudo de Tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para representar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,

Aldo Nilo Losso
ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhora

DRA. MARIA VIRGÍLIA SALGADO LOUREIRO
DD. Diretora do Departamento do Patrimônio Histórico
da P.M.S.P.
Av. Paulista nº 2198 - 8º andar
CAPITAL
cep 01310



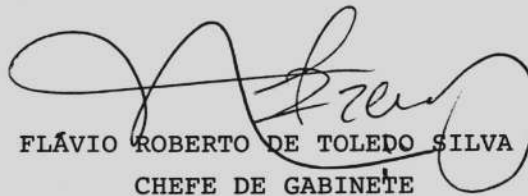
112
K

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

INTERESSADO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO.

ASSUNTO : Estudo de Tombamento do Edifício sede da Sociedade Harmonia de Tenis.

Ao CONDEPHAAT para manifestação.
C.G., em 16 de agosto de 1991


FLÁVIO ROBERTO DE TOLEDO SILVA
CHEFE DE GABINETE

Sr. Chefe de Gabinete

Atendendo ao despacho acima de Vossa Senhoria, informamos que, como alega o pedido do Senhor Vice-Presidente do IAB/SP e Diretor Cultural, o processo de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tenis, à Rua Canadá nº 658, nesta Capital, não mereceu aprovação do Egrégio Colegiado à época.

Assim, só resta reiniciar o processamento do pedido de tombamento para, após nova instrução, ser deliberado pelo futuro Egrégio Colegiado que ainda não foi constituído como Vossa Senhoria está a par.

CONDEPHAAT, 23/08/91.


JUDITH MONARI
DIRETORA TÉCNICA



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP/1117/91.
P.Condephaat 21901/81.

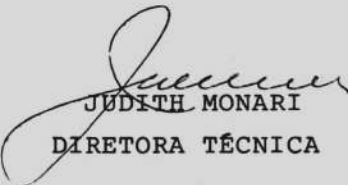
São Paulo, 22 de Agosto de 1991.

Prezado Senhor

Acusamos o recebimento do seu expediente do dia 16 do corrente, pelo qual Vossa Senhoria solicita o reexame do nosso processo nº 21.901/81, referente ao estudo de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadá, nesta Capital.

Dispensando toda nossa consideração ao pedido de Vossa Senhoria, informamos que o mesmo foi devidamente registrado para constar de uma das primeiras sessões de nosso futuro Egrégio Colegiado, logo após sua formação pelo Senhor Governador do Estado, vez que o último Conselho teve terminado seu mandato em 17/05/91.

Sem mais, subscrevemo-nos,
atenciosamente.


JUDITH MONARI
DIRETORA TÉCNICA

Ilmo. Sr.
Arquiteto Ciro Perondi
Vice-Presidente e Diretor Cultural do
Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento São Paulo
Rua Bento Freitas nº 306
CAPITAL - SP

ESJ/dcf



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

São Paulo, 16 de agosto de 1.991

Ao

SECRETARIO DA CULTURA

DR. ADILSON MONTEIRO DA SILVA



Prezado Senhor Secretario,

Pedimos o reexame do processo nº 21.901/81 (anexo), referente ao Estudo de Tombamento do Edifício sede da SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS, à Rua Canadá nº 658 nesta Capital. Projeto realizado em 1.964 pelo arquiteto Fabio Penteado. teve como colaboradores os Arquitetos Alfredo Paesani e Teru Tamakie foi vencedor do Concurso de Arquitetura promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Depto. de São Paulo.

Nosso pedido prende-se ao fato de estar tal edifício, de reconhecido valor artístico e cultural, conforme parecer já favorável ao tombamento dado pelo arquiteto Eduardo Corona (anexo), em constante ameaça de modificação e distorção de suas características arquitetônicas fundamentais.

Certos de semos acolhidos em nosso pedido, subscrevemo-nos,

Atenciosamente.

Arq. Ciro Pirondi

Vice-Presidente do IAB/SP e
Diretor Cultural

R. BENTO FREITAS, 306
01220 SÃO PAULO
SP - BRASIL
FONES:
259-6597 (FAX)
259-6149
259-6866

* em anexo primeira solicitação enviada CONDEPHAAT com as assinaturas correspondentes.

JLS
hSECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT★ 11 NOV 1981 ★
SEÇÃO ATIV COMPL. (COMUN.)

São Paulo, 01 de outubro de 1981

Ilmo. Senhor
RUY OHTAKE
DD. Presidente do Conselho de Defesa do
Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT
Rua Líbero Badarô, 39 - 11º andar
São Paulo - SP

Senhor Presidente

Na medida em que a ampliação da ação do CONDEPHAAT, neste atual período de Governo do Estado, vem se desenvolvendo com eficiência e espírito renovador, abrangendo inclusive em seu programa o reconhecimento da importância cultural dos edifícios contemporâneos, vimos a presença de Vossa Senhoria a fim de solicitar estudos para tombamento do Edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tennis, situado à rua a Cantina nº658, no bairro do Jardim América, na cidade de São Paulo.

O projeto, realizado em 1964, pelo Arquiteto Fábio Penteadinho, teve como colaboradores os Arquitetos Alfredo Paesani e Teru Tamaki e foi vencedor do Concurso de Arquitetura promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.

Essa obra, concluída em 1970, constitui um exemplar significativo da arquitetura contemporânea brasileira caracterizada pelo extremo rigor com que foram adequados materi-

116

SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT

★ 11 NOV 1981 ★

SEÇÃO ATIV. COMPL. (COMUN.)

- 2 -

Certos de contarmos com a atenção de Vossa Senhoria aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

SINDICATO DOS ARQUITETOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

José Paulo de Oliveira e Silva

Presidente SASP - 80/83

Imc de Castro Mello

ICARO DE CASTRO MELLO
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1956-1961
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
COSU - 1961-1965

Geraldo Vespasiano Puntoni

GERALDO VESPASIANO PUNTONI
Pres. do Sind. dos Arq. no
Est. de São Paulo - 1974-1976

Jon Andoni Vergareche Maitrejean

JON ANDONI VERGARECHE MAITREJEAN
Pres. do Sind. dos Arq. no
Est. de São Paulo - 1977-1979

Julio José Franco Neves

JULIO JOSÉ FRANCO NEVES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1966-1967

Benno Pereumutter

BENNO PEREUMUTTER
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1976-1977

Oswaldo Correa Gonçalves

OSWALDO CORREA GONÇALVES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1962-1963

ALXh

SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT

★ 11 NOV 1981 ★
SEÇÃO ATIV COMPL. (COMUN.)



PAULO MENDES DA ROCHA
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1972-1973

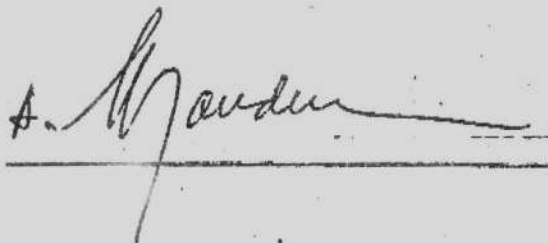


INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

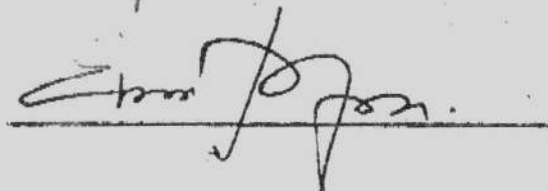
CESAR GALHA BERGSTROM LOURENÇO
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1980-1981



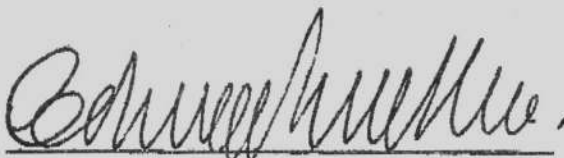
PEDRO TADEI
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1978-1979



ABELARDO GOMES DE ABREU
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1968-1969



EURICO PRADO LOPES
Pres. do Inst. de Arq. do Brasil
Depto. SP - 1974-1975



EDUARDO KNEESE DE MELLO
1º Pres. do Inst. de Arq. do Brasil



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 7
 do P. Condephaat n.º 21768 / 81 (a) 8

Interessado MUSEU DE ARTE DE S. PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN

Assunto Tombamento do Museu de Arte de S. Paulo-CAPITAL "Assis Chateaubrian".

R. Presidente,

Todas as circunstâncias que envolvem este processo nos dirigem, naturalmente, para conclusões em termos de Tombamento. Trata-se, sem dúvida, de uma das obras mais destacadas da produção arquitetônica paulista. Projeto da arquiteta Lina Bo Bardi, datado de 1957, teve suas obras iniciadas em 1960 e acabadas oito anos depois. Hoje, constitui-se num monumento da arquitetura contemporânea brasileira que abriga um acervo de arte de importância mundial tendo como complemento uma atirada de pictural de inigualável alcance.

Ocorre, Senhor Presidente, que, perante meus pontos de vista, já expostos em várias oportunidades e, especificamente no processo referente ao Clube Harmonia de Tênis - outra obra de excepcional qualidade - sou levado, neste instante, a propor uma espera,



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 58
do P. Condephaat n.º 21768, 81 (a) CB

Interessado MUSEU DE ARTE DE S. PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN

Assunto Tombamento do Museu de Arte de S. Paulo - CAPITAL "Assis Chateaubrian".

a ser dedicada por este Conselho na elaboração de critérios claros, precisos, conscientes para selecionar obras e projetos contemporâneos e aí, sim, tombá-los.

No entanto, Senhor Presidente, uma conclusão definitiva pode ser adotada por este Conselho, através de discussão ampla, sobre o eventual enfoque de outra excepcionalidade, como ocorreu com o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da U.S.P.

É o meu parecer.

São Paulo, 5/5/82

Eduardo Corio

120/r
35

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

São Paulo, 07 de dezembro de 1981

Ofício SE 646/81

P. CONDEPHAAT Nº 21.901/81.


Senhora Diretora

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria de que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21.901/81 para estudo de Tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para representar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,



ALDO NILO LOSSÓ
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhora

DRA. MARIA VIRGÍLIA SALGADO LOUREIRO
DD. Diretora do Departamento do Patrimônio Histórico
da P.M.S.P.
Av. Paulista nº 2198 - 8º andar
CAPITAL

cep 01310



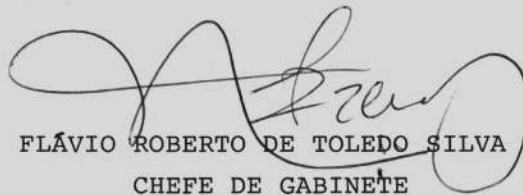
124

Do _____ Número _____ Ano _____ Rubrica _____

INTERESSADO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO.

ASSUNTO : Estudo de Tombamento do Edifício sede da Sociedade Harmonia de Tenis.

Ao CONDEPHAAT para manifestação.
C.G., em 16 de agosto de 1991



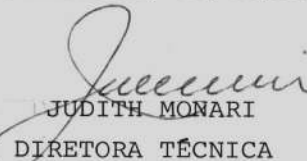
FLÁVIO ROBERTO DE TOLEDO SILVA
CHEFE DE GABINETE

Sr. Chefe de Gabinete

Atendendo ao despacho acima de Vossa Senhoria, informamos que, como alega o pedido do Senhor Vice-Presidente do IAB/SP e Diretor Cultural, o processo de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadá nº 658, nesta Capital, não mereceu aprovação do Egrégio Colegiado à época.

Assim, só resta reiniciar o processamento do pedido de tombamento para, após nova instrução, ser deliberado pelo futuro Egrégio Colegiado que ainda não foi constituído como Vossa Senhoria está a par.

CONDEPHAAT, 23/08/91.



JUDITH MONARI
DIRETORA TÉCNICA

Recebido e 23/8/91



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

São Paulo, 26 de agosto de 1991

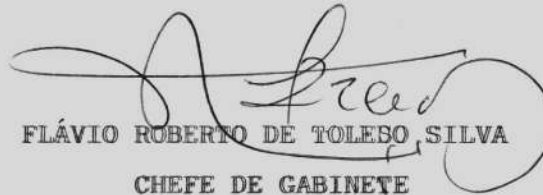
OF. G Nº 356/91

Prot. GS-16140/91

Senhor Vice-Presidente

Em atenção ao solicitado por esse Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo, e de ordem do Senhor Secretário de Estado da Cultura, Deputado Adilson Monteiro Alves, comunicamos a Vossa Senhoria a acolhida ao pedido para reexame do Processo nº 21.901/81, o qual será objeto de estudos pelo nosso Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT, em fase de designação.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria os nossos protestos de elevada consideração e apreço.


FLÁVIO ROBERTO DE TOLEDO SILVA
CHEFE DE GABINETE

Ilustríssimo Senhor
ARQ. CIRO PIRONDI
DD. Vice-Presidente do Instituto de
Arquitetos do Brasil - IAB/SP
SÃO PAULO - SP

AP/amm

R. R. n.º 2197/91.

28/8/91.





123/A

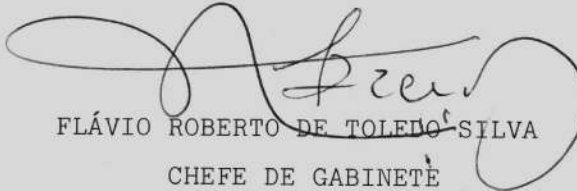
Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	21901	81	

INTERESSADO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

ASSUNTO : Referente ao estudo de tombamento do Edifício sede da Sociedade Harmonia e Tennis, à Rua Ca nadá nº 658 - Capital.

Ao CONDEPHAAT para juntar ao processo e aguardar a nomeação do novo Colegiado para manifestação.

G.S., em 26 de agosto de 1991.



FLÁVIO ROBERTO DE TOLEDO SILVA
CHEFE DE GABINETE

AP/amm



DIRETORIA

São Paulo, 20 de novembro de 1.991.

Ilmo. Sr.

DR. MARCOS DUQUE GADELHO

D.d. Presidente do CONDEPHAAT

R. da Consolação, 2.333 - 8º andar

São Paulo - SP

Senhor Presidente,

Autorizamos pela presente a **Pacheco Jordão e Associados S/C. Ltda.**, na pessoa de sua titular **Maria Aparecida Jordão** a ter vistas no processo referente ao pedido de **tombamento** do edifício sede da **SO-CIEDADE HARMONIA DE TÊNIS**, sito à Rua Canadá nº 658 - São Paulo - Capital, bem como quaisquer outras solicitações com vistas a qualquer restrição em projetos para edificações nas áreas adjacentes, de propriedade da mesma sociedade.

Ao ensejo, aproveitamos para apresentar nossos protestos da mais elevada estima e **distinta consideração.**

Atenciosamente,

MARCOS PUGLISI DE ASSUMPCÃO
Diretor Presidente

Autorizo vistas ao processo.
26/11/91

Sociedade Harmonia de Tênis



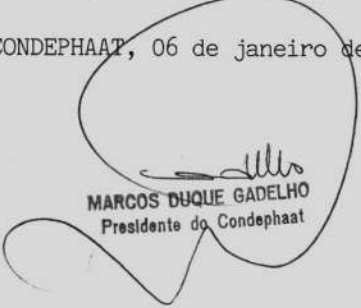
Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	21.901	81	

INTERESSADO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

ASSUNTO: Referente ao estudo de Tombamento do Edifício sede da Sociedade Harmonia de Tenis, à Rua Canadá nº 658 - Capital

Ao Conselheiro José Carlos Ribeiro de Almeida, para relatar.

GP/CONDEPHAAT, 06 de janeiro de 1992.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente do Condephaat

Processos 21.901/81 e 28.930/91

Senhor Presidente

Estes processos tratam respectivamente do tombamento do edifício da Sociedade Harmonia de Tennis e de pedido de sua reforma e ampliação.

Por não podermos examinar o segundo processo enquanto não houver deliberação do Conselho sobre o primeiro, processo de Estudo de Tombamento, meu parecer se restringe ao Processo 21.901/81.

1 - HISTÓRICO

O Guichê foi aberto por requerimento do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo, do qual, na ocasião, era eu o presidente; foi também assinado pelo então Presidente do IAB e mais 12 ex-presidentes das duas entidades. O requerimento é datado de 1 de outubro do 1981 e fundamenta o pedido da seguinte forma:

"O projeto, realizado em 1964 pelo arquiteto Fábio Penteado, teve como colaboradores os arquitetos Alfredo Paesani e Teru Tamaki e foi vencedor de concurso de arquitetura promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de S. Paulo.

Essa obra, concluída em 1970, constitui um exemplar significativo da arquitetura contemporânea brasileira caracterizada pelo extremo rigor com que foram adequados materiais singelos às técnicas construtivas disponíveis na época para definir uma notável conceituação do espaço."

Recordo que, na época, o pedido foi feito como um gesto dos arquitetos, firmando a posição, então pioneira, de que o patrimônio cultural não se restringe a edifícios antigos e sim, que era muito mais amplo, como mais tarde se reconheceu e afirmou.

Ao rever o documento, fico admirado por ter sido firmado por personalidades tão distintas como Paulo Mendes da Rocha e Júlio Neves, Ícaro de Castro Mello e Eurico Prado Lopes, Oswaldo Corrêa Gonçalves e Pedro Paulo de Mello Saraiva, Eduardo Kneese de Mello e Geraldo Vespasiano Puntoni, além de Jon Maitrejean, Benno Pereumutter, César Bergstrom Lourenço, Pedro Taddei e Abelardo Gomes de Abreu, que representam as mais diversas vertentes da criação arquitetônica e posturas quanto ao exercício da profissão.

O motivo pelo qual a escolha para o gesto que acima me referí recaiu sobre esse edifício, será tratado adiante.

Em 20 de novembro de 1981 o Guichê é enviado ao STCR para análise e parecer técnico, cabendo ao arquiteto Bernardo Castello Branco manifestar-se da seguinte forma:

"O projeto do Edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tennis, elaborado em 1964, se inscreve entre os mais representativos das posições adotadas pelos arquitetos brasileiros na década de 60, altamente influenciada pela construção de Brasília.

Ressalto como suas qualidades mais notáveis: a simplicidade do partido adotado, a unidade obtida com a grande caixa de cobertura que permitiu grande flexibilidade aos elementos abrigados sob a mesma e a interligação ambiental com a rua e as áreas esportivas do clube, respeitando as características residenciais do bairro.

A solução estrutural adotada para a cobertura, o controle da insolação feito através dos grandes painéis móveis revestidos de lona laranja em contraste com o cinza do concreto à vista, os pisos contínuos de tábuas de ipê mostram uma boa dosagem no emprego dos materiais.

Muitos outros valores poderiam ser destacados, numa análise minuciosa, para enfatizar a boa articulação existente entre os diversos planos e diferentes áreas de uso.

Destaca-se no panorama arquitetônico da cidade de S. Paulo, como edifício de grande personalidade e méritos didáticos.⁴¹

Em 2 de dezembro do mesmo ano é aberto o Processo de Tombamento e em 7 de dezembro, expedidos os ofícios regulamentares.

Instruído o Processo com os estudos realizados pelo STCR, é este encaminhado ao Conselho, sendo, em 26 de janeiro de 82 designado como Conselheiro Relator o arquiteto Eduardo Corona. Este, em 9 de fevereiro se manifesta da seguinte forma:

"Este processo iniciado por proposta de grandes personalidades da arquitetura paulista trata de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tennis em S. Paulo. É uma edificação cujo projeto data de 1964, portanto muito recente.

Sou de opinião que centenas de obras do mesmo tipo, originárias de projetos de grandes arquitetos paulistas

encontrar-se-iam na mesma situação, isto é, desempenhando um papel importante e de destaque na produção arquitetônica contemporânea em nosso Estado. Assim, o tombamento de uma delas (excetuando-se o caso da FAUUSP - prédio de uso público e já com papel histórico, sem dúvida) isoladamente, ocasionaria certa confusão no entendimento geral, dos critérios que estaríamos adotando para esse tipo de tombamento.

Nessas circunstâncias sou pelo não tombamento, agora, desse edifício, e sim pela sua inclusão numa listagem que seria elaborada através de estudos que devem ser realizados por este órgão, até que uma decisão de critérios definitivos de tombamento de obras contemporâneas seja adotada por este Conselho. Fui incumbido por V. Exa., Senhor Presidente, há algum tempo, da elaboração de alguns critérios para tombamento de obras contemporâneas. Admito que até o presente momento não consegui executar a tarefa. Ela não é fácil. Principalmente, porque há que determinar o instante no qual se deve considerar uma obra como contemporânea, cronologicamente falando, e a importância que desempenha, historicamente falando.

Quando começa o rol de obras, na década de 20, na de 30 e quando acaba, na de 70 ou ontem?

O assunto é muito complexo. O edifício de que trata este processo, um clube particular, e as residências premiadas e já consagradas, os edifícios públicos administrativos, as escolas, os hospitais, etc., como selecioná-los, como destacar a importância de cada um histórica, cultural, arquitetônica, estética, humana? É uma tarefa de largos estudos, Senhor Presidente. Enquanto isso, vou mantendo minhas dúvidas a respeito da oportunidade desses tombamentos. É o que me ocorre dizer sob pretexto deste processo."

Em 24 de março o processo é encaminhado ao Conselheiro Padre Jamil Nasif Abib, que se manifesta da seguinte forma:

"Subscrovo na íntegra, por seus legítimos fundamentos, o douto parecer do eminente conselheiro Eduardo Corona. Com efeito, o tombamento de obras contemporâneas parece inclusive matéria que escapa à competência deste Conselho."

Na sessão do Conselho de 14 de abril de 82 o colegiado delibera pelo arquivamento do processo.

É ocioso destacar a reticência com que o Conselho então considerava a produção cultural contemporânea e a dificuldade, que até hoje persiste, em se propôr critérios de tombamento, de obras contemporâneas ou mesmo de qualquer tipo de bem cultural. De qualquer forma o assunto não era pacífico e em 23 de novembro de 84, o então presidente do

CONDEPHAAT, Antonio Augusto Arantes Neto reabre o processo com o seguinte despacho:

"À Divisão Técnica para providenciar a reabertura do presente processo e encaminhamento ao STCR para que se estude, conforme as discussões havidas nas reuniões do E. Colegiado (particularmente a partir do tombamento da residência de Gregori Warchawchick), o papel deste Conselho na defesa de obras produzidas contemporaneamente. Em que momento um bem cultural passa a fazer parte do patrimônio?"

Em 3 de dezembro de 84, são novamente oficiados todos os interessados.

Em 15 de julho de 85, é exarado pelo STCR (assinatura ilegível) às fls 96, o seguinte despacho:

"À Presidência

Entendemos que as questões assinaladas na folha 89, no despacho do então presidente Antonio Augusto Arantes serão objeto de tratamento pelo E. Colegiado por ocasião das discussões relativas a definição de uma política para o CONDEPHAAT. Sendo assim encaminho o presente assunto a consideração do E. Colegiado."

Em 10 de julho, o presidente Modesto Carvalhosa encaminha o processo ao Conselheiro Paulo Bastos, para relato. Este apresenta seu parecer datado de 28 de fevereiro de 86, no qual, após reiterar a necessidade de se estabelecer uma política para o CONDEPHAAT e critérios para o tombamento de obras contemporâneas, conclui:

"Até o presente momento não foi desenvolvido nenhum estudo que permita avaliar a obra em epígrafe à luz de critérios de preservação com os níveis de abrangência, profundidade e consequências desejáveis, não constando, por outro lado, nenhum risco conhecido de eventual mutilação ou destruição do bem analisado.

Nessas circunstâncias, opino pelo arquivamento deste processo, tendo a certeza e que a alta qualidade arquitetônica do edifício da Sociedade Harmonia de Tennis tem grande possibilidade de determinar sua inclusão no rol das mais significativas obras da arquitetura contemporânea em São Paulo, a preservar, quando forem realizados os estudos destinados a tal avaliação."

Em 13 de fevereiro de 89 o Instituto de Arquitetos do Brasil junta novo requerimento ao processo, dirigido ao presidente Augusti Titarelli, solicitando "urgentes providências no sentido de preservar o projeto original do Edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tennis"... concluindo: "A urgência nesta solicitação prende-se ao fato de que já

estão ocorrendo determinadas alterações no edifício. O requerimento é assinado pelo então presidente Pedro Cury e pelos seguintes diretores:

- Carlos Bratke
- Roberto Loeb
- Ciro Pirondi
- Cássia Magaldi
- Lídia Kitamura
- Valter Caldana Jr.
- Pedro Nosralla Jr.
- Sidney Melleiros Rodrigues
- Gilberto Belleza
- Marcos José Carrilho
- Roberto Saruê
- José Inácio Siqueira de Almeida
- Altivo Ovando Jr.
- José Armênio de Brito
- Lilia Cunha
- José Maria Martins
- Paulo Mendes da Rocha
- João Walter Toscano
- Helena Saia
- Abrahão Sanovicz
- Miguel Juliano e Silva
- Roberto Aflalo
- João Honório de Mello Filho
- Renato Nunes
- Tito Lívio Frascino
- Gian Carlo Gasperini
- Antonio Gameiro
- Eduardo de Almeida
- Pedro Taddei Neto
- Ricardo de Oliveira Barros
- Elisabete França

Em 16 de agosto de 1991, é enviado novo ofício do IAB, assinado pelo presidente em exercício, arq. Ciro Pirondi, reiterando o pedido de exame do processo, frente à "constante ameaça de modificação e distorção de suas características arquitetônicas fundamentais."

Na mesma data a chefia de gabinete da Secretaria envia o processo ao CONDEPHAAT para manifestação, respondendo a Diretora Técnica, Dra. Judith Monari, nos seguintes termos:

"Sr. Chefe de Gabinete

Atendendo ao despacho de Vossa Senhoria, informamos que, como alega o pedido do Senhor Vice-Presidente do IAB-SP e Diretor Cultural, o processo de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadá nº 658, nesta Capital, não mereceu aprovação do Egrégio Colegiado à época.

Assim, só resta reiniciar o processamento do pedido de tombamento para, após nova instrução, ser deliberado pelo futuro Egrégio Colegiado que ainda não foi constituído como Vossa Senhoria está a par."

Na realidade, a Dra. Judith incorreu em erro, pois, após a apresentação do parecer do Conselheiro Paulo Bastos, o processo não foi submetido á deliberação do E. Conselho, permanecendo portanto EM ESTUDO DE TOMBAMENTO não cabendo REINÍCIO e sim, dar andamento ao processo que, por algum motivo, estava parado.

é importante notar esse detalhe, pelo que vem a seguir.

Em 8 de agosto de 1991, a Sociedade Harmonia de Tennis protocola requerimento (datado de 8 de julho) solicitando a demolição de anexos e ampliação da sede. É então aberto o Processo 28.930/91 e apresentado o projeto assinado pelo arquiteto Sérgio Machado Assumpção e pelo Responsável Técnico (sic) Adalberto Bueno Neto. No requerimento os interessados não explicitam, porém, o projeto apresentado trata de REGULARIZAÇÃO DE OBRAS JÁ REALIZADAS, demolição de anexos e ampliação da sede.

Em 9 de agosto de 91, o processo é encaminhado á arquiteta Sonia Manski Simon do STCR para manifestação. Esta, inicia sua análise localizando o imóvel na área tombada dos Jardins, a seguir alertando:

"Além disso, o edifício em questão esteve por duas vezes em processo de tombamento, tendo sido analisado por conselheiros deste CONDEPHAAT em 1982 e em 1986, ambos concluindo pelo seu arquivamento, aguardando estudos abrangentes que permitam analisar comparativamente com obras da chamada arquitetura contemporânea o seu interesse estadual, para que não seja cometido o risco de um tombamento isolado e casuístico."

Como costuma ocorrer em processos, um engano de apreciação se perpetua nos pareceres que o seguem e é o que acontece no caso em análise. Passa portanto a arquiteta a analisar o projeto pela ótica de um edifício qualquer, sujeito apenas ás exigências pertinentes aos bairros tombados - preservação da volumetria, respeito ás posturas municipais vigentes a época do tombamento, vegetação, etc., e não de um edifício em Estudo de Tombamento.

São feitas novas exigências - planta de locação da vegetação existente e seu levantamento fotográfico, o que é atendido em 15 de outubro de 91, se bem que o fotógrafo, curiosamente dá as costas para o local da edificação maior projetada, onde, no levantamento gráfico, não consta vegetação de porte.

Em que
processo?
28930/
91

Assim mesmo, "tendo em vista a complementação dos documentos apresentados", a arquiteta se manifesta favorável à aprovação em 5 de novembro de 1991 (Pgs 19 do Processo 28.939/91).

Em 6 de novembro o Diretor Técnico do STCR, Flávio Moraes, despacha favoravelmente à aprovação, "considerando que a questão em pauta refere-se... ..ao bairro tombado dos Jardins, que está devidamente regulamentado..."

No dia 11 do mesmo mês, retifica este parecer, remetendo o processo à discussão pelo colegiado do Conselho.

2 - CONCLUSÕES PRELIMINARES

Do histórico do processo, preliminarmente, pode-se inferir algumas conclusões:

2.1 - O Processo de Estudo de Tombamento foi arquivado em 14/4/82, e reaberto e oficiados novamente os interessados em 3/12/84; apesar do parecer do Conselheiro Paulo Bastos nesse sentido e, do mal entendido da Dra. Judith Monari, acompanhado pela arquiteta Sonia Manski, o processo não foi submetido à deliberação do Plenário do Conselho, encontrando-se portanto em Estudo de Tombamento desde 3/12/84, até a presente data.

2.2 - O imóvel sofreu alterações, sem a autorização deste Conselho, sendo portanto sujeito à aplicação de multa, seja por estar em Processo de Estudo de Tombamento, seja por estar na área tombada dos Jardins.

2.3 - Faz-se necessária diligência para aquilatar o grau de mutilação sofrido pelo edifício até o momento (o que pode ser apurado pela comparação com o projeto original existente no processo) para se verificar se ainda é o caso de se prosseguir os estudos visando sua preservação pelo tombamento. Cumpre também apurar a data das intervenções para se verificar se são anteriores ao tombamento dos Jardins, se realizadas anteriormente à abertura do processo de Estudo de Tombamento ou no hiato entre o arquivamento do processo de Estudo e sua reabertura, com o fim de se determinar a procedência da aplicação de multas.

2.4 - Nas diversas ocasiões, 45 arquitetos diferentes, das mais variadas tendências, assinam pedidos de tombamento do Harmonia; fiz questão de nomeá-los, para que se constate, não só a diversidade de personalidades, mas também, a presença de inúmeros nomes ilustres que podem ser reconhecidos mesmo por aqueles que não vivem o meio profissional.

2.5 - Pode ser constatada também a preocupação do Instituto de Arquitetos com a integridade dessa obra, reafirmada pelos vários ofícios enviados ao Conselho, alertando para a iminência de intervenções de que tinha notícia.

3 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O EDIFÍCIO - SUA IMPORTÂNCIA PARA A ARQUITETURA BRASILEIRA

A assinatura de 45 arquitetos pedindo o tombamento do Harmonia não é um ato gratuito que possa ser relevado como extemporâneo. Pode-se verificar a presença de profissionais maduros, figuras de destaque na categoria profissional e grande número de professores, que tem consciência do significado do tombamento de uma obra e não fariam esse gesto levemente. O caso, portanto, merece uma abordagem cuidadosa.

3.1 A "ESCOLA PAULISTA" DE ARQUITETURA

Não tenho a menor pretensão de ser um historiador da arquitetura e faço o relato abaixo como um depoimento pessoal, sugere a reparos, procurando dar um breve panorama do momento histórico em que se insere o edifício em estudo, para os Conselheiros de outras áreas que irão apreciar e deliberar sobre o processo.

Muito se tem falado sobre a "escola paulista" de arquitetura - seja para criticar, seja para exaltá-la - sendo o Clube Harmonia citado como exemplo marcante desse período. O crítico de arquitetura carioca, arquiteto Jorge Czajkowski, na sua análise do edifício em questão juntada às Pgs 53 e seguintes do processo, assim o classifica, o que nos leva a fazer as considerações abaixo.

Pessoalmente, considero não existir uma "escola paulista" pois, a arquitetura praticada nos anos 60 e início da década de 70, em S. Paulo, assim classificada, carece de uma coleção de princípios e dogmas que possam lhe conferir esse status de "escola" - o que caracterizou a produção dessa época, por si, como veremos, nega esse conceito.

A arquitetura paulista desse período é o produto da conjunção e da evolução de uma série de influências que remontam ao início do período da arquitetura contemporânea. Temos o movimento "modernista" pioneiro, com Gregori Warchawski (Casa Modernista, tombada), Flávio de Carvalho (Casa de Valinhos, tombada) e inúmeros outros que se caracterizava pela negação dos princípios acadêmicos e decorativismo das escolas de belas artes, resultando em edifícios que procuravam a harmonia estética pela composição

espacial de volumes geométricos puros, obtendo efeitos, por vezes dramáticos, pelo despojamento que realçava as formas simples. O decorativismo, quando existia, se expressava na linguagem cubista em gradís, portas e elementos semelhantes. Esse "movimento", apesar das obras significativas que nos legou e da influência indireta na produção posterior, não chegou a se constituir numa "escola", pois não teve alunos que a seguissem.

Temos a seguir a influência forte do movimento racionalista, especialmente após a atuação de Le Corbusier no projeto do Ministério da Educação e Saúde que (entre outros méritos, revelou o talento de Oscar Niemeyer) e possibilitou o contato estreito com os arquitetos cariocas, destacando-se a vivência com Lúcio Costa, o grande professor dos colegas do Rio. Lúcio Costa (que chegou a se associar a Warchawchik) egresso de uma prática acadêmica, absorveu o racionalismo de Le Corbusier adicionando sua vivência com a estética e os processos construtivos tradicionais brasileiros e a repassou a seus seguidores. Essa postura do emprego de cobogós, fechamentos com treliças de madeira, o emprego de azulejos decorados, etc, se manifesta como influência, maior ou menor, de acordo com a região brasileira estudada, porém, de forma inequívoca, no grupo carioca, cuja produção recebeu merecido destaque a nível internacional. Datam desse período o Edifício Esther, do arquiteto Álvaro Vital Brasil (tombado pelo CONDEPHAAT), o Edifício Anchieta, na Av. Paulista, dos arquitetos M. M. Roberto, etc.

Outro movimento que contribui para a formação da arquitetura paulista é o organicismo, liderado pela personalidade forte do arquiteto norte americano Frank Lloyd Wright, cuja maior expressão entre nós foi a de Villanova Artigas (casas do Pacaembú e outras) que, mesmo após sua evolução para uma produção de caráter mais racionalista, não abdica dos valores orgânicos de implantação e elementos de valorização estética, como o ritmo acentuado das formas, as formas triangulares, etc. Mesmo hoje, ainda se nota forte influência da arquitetura orgânica na obra de arquitetos como Eduardo de Almeida, David e Dácio Otoni, e outros que, como Carlos Bratke podem ser considerados herdeiros distantes das angulosidades de Frank Lloyd.

No período imediatamente anterior e o que se seguiu à segunda grande guerra, o meio arquitetônico paulista foi enriquecido com a atuação de arquitetos de procedência européia como Rino Levi, Franz Heep, Victor Reif e outros que traziam uma vivência imediata com as experiências da Bauhaus, na Alemanha, do trabalho de Le Corbusier, na França, da rica discussão do "futurismo" que antecedeu a guerra, na Itália e muitos outros, além de novos padrões estéticos nos acabamentos, mobiliário, etc. Nota-se também, neste período, forte influência dos "padrões americanos" de

comportamento, importado via cinema, revistas e literatura. Data desta época o Edifício do IAB-SP, concurso vencido por Miguel Forte que contou com a colaboração em seu desenvolvimento de vários arquitetos, entre eles Rino Levi, (em processo de tombamento pelo CONDEPHAAT). Marca época a loja Branco e Preto, da qual eram sócios Miguel Forte, Aflalo, Milan e outros arquitetos e que empregou arquitetos recém chegados ao Brasil, como Victor Reif.

No pós-guerra, firmam-se fortemente duas outras influências externas - o racionalismo asséptico de Mies Van Der Rohe filtrado pela construção de grandes edifícios em "curtain wall" e o "brutalismo" europeu, coerente com o esforço de reconstrução lá empreendido.

Desse conjunto de tendências, amalgamou-se o que foi depois chamado de "Escola Paulista" ou "Arquitetura Paulista" e que não era muito diferente daquilo que se fazia no resto do país. Na realidade, obedecia a poucos princípios muito evidentes: o emprego da tecnologia então disponível especialmente quanto a novos recursos de cálculo, o emprego precursor de computadores no cálculo de estruturas complexas, o desenvolvimento de estruturas em concreto protendido, o uso de aditivos, etc, além de novos materiais que surgiam, como os plásticos, os adesivos de alta resistência, as novas tintas e impermeabilizantes, etc.; o emprego dos materiais de construção procurando valorizar a sua própria natureza, evitando-se os revestimentos e disfarces e a conseqüente valorização das estruturas como elemento plástico de valorização estética e não simples função portante a ser dissimulada; a ausência de revestimentos supérfluos ou simplesmente decorativos (as peças decorativas compunham o corpo dos edifícios e tinham função, seja estrutural, seja de vedação); a preocupação em se segmentar os espaços o menos possível, utilizando-se desníveis, peças portantes ou outros elementos funcionais dos edifícios para segmentá-los. Além destes, o princípio maior era o de uma grande liberdade de proposta, de pesquisa, de busca de novas soluções e o emprego alternativo de material industrializado de uso consagrado. Sobretudo, a não aceitação de qualquer princípio como dogma, que pudesse tolher o processo criativo. Essa a razão, aliás, pela qual disse acima que a "Escola Paulista" não existia - como definir como escola um movimento que, por princípio, nega qualquer princípio dogmático? Mesmo argumentando-se que negar qualquer princípio já é um princípio, dificilmente se pode chamar um movimento do tipo de "escola".

Vivíamos nessa época o grande surto de criatividade da Bossa Nova, do Cinema Novo, do Teatro Novo, da literatura e das artes em geral. A explosão criativa da arquitetura paulista não foi um fenômeno isolado mas, parte do contexto maior que incluiu a construção de Brasília. Citar os nomes que se destacaram na ocasião, seria cometer injustiça, pois

muitos, da maior expressão, certamente ficariam esquecidos. Fábio Penteado, no entanto, estaria entre eles, pela contribuição que deu à nossa arquitetura de então.

Circunstâncias fizeram com que outros centros de brasileiros não alcançassem o nível vanguardista da produção paulista, como o Rio de Janeiro que, com raras exceções, permaneceu muito apegado aos nomes consagrados do período anterior, período do "Brazil Builds", publicação que lhes deu enorme (e justa) notoriedade nacional e internacional ou como o Rio Grande do Sul, centro também respeitável, porém muito mais ligado à escola uruguaia de arquitetura. Contribuíram muito para isso os concursos organizados pelo Instituto de Arquitetos que davam aos arquitetos ainda não reconhecidos, a oportunidade de expressarem suas propostas e realizarem obras de vulto, que de outra forma não estariam ao seu alcance.

Revelaram-se por esse processo muitos arquitetos como Carlos Barjas Milan, Plínio Croce, Pedro Paulo de Mello Saraiva, Paulo Mendes da Rocha, Joaquim Guedes, Paulo Bastos, Décio Tozzi e muitos outros, como o próprio Fábio Penteado. Muitas das nossas melhores obras também são provenientes de concursos, como o MASP da arquiteta Lina Bo (tombado pelo CONDEPHAAT) e o próprio edifício do Clube Harmonia em estudo no presente processo.

3.2 A PROJEÇÃO NACIONAL

O fenômeno do desabrochar de criatividade que aconteceu em S. Paulo, se expandiu com o grupo do Paraná, arquitetos um pouco mais jovens do que os do grupo paulista, com quem haviam trabalhado e que deram continuidade ao processo, atuando com as mesmas posturas e conceitos e alcançando enorme projeção por se tornarem verdadeiros campeões de concursos nacionais e internacionais de arquitetura. Os arquitetos paulistas (e depois o grupo do Paraná) tornam-se paradigmas dos estudantes e arquitetos jovens brasileiros sendo cada obra, cada concurso publicado, estudado e analisado com sofreguidão para ver o que os "paulistas" estavam propondo.

A influência sobre essa nova geração é uma consequência inegável e obras de arquitetura caracterizadas como "paulistas" se desenvolvem e se espalham por todo o país, criando inclusive um certo academismo que, no fundo, nega o próprio princípio de liberdade de criação que caracterizou o momento histórico que analisamos. Mesmo passível de crítica, não deixa de ser um fator importante na história de nossa arquitetura que, indubitavelmente, teve amplitude nacional e mesmo, em certas ocasiões, ultrapassou nossas fronteiras.

3.3 O HARMONIA

Situado no melhor período desse movimento, o projeto do Harmonia passa a ser uma de suas obras mais expressivas, conhecido nacionalmente e até mesmo imitado em sua concepção básica inúmeras vezes. A grande grelha de concreto que o cobre, filtrando uma luminosidade agradável sem prejuízo do conforto térmico; o emprego dos domos plásticos para iluminação zenital; a laje com lâmina d'água para evitar seu aquecimento; o espaço único manejado com mestria permitindo que as diferentes atividades por ele abrigadas se desenvolvam sem que interfiram umas nas outras e sem problemas de acústica; o uso generoso da madeira que "aquece" o ambiente criado pelo uso intenso do concreto aparente; a continuidade entre os espaços internos e externos; os parassóis móveis de lona que regulam a luminosidade e a entrada de sol; o cálculo de concreto, sofisticadíssimo (mesmo hoje) para solucionar uma laje com 1.600 m² de área apenas com apoios periféricos (4 pilares em cada lateral) além de outras soluções técnicas de iluminação, escoamento de águas pluviais em área tão grande, etc, inovadoras na época, foram resolvidas com mestria e deram ao Harmonia imediata projeção, sendo o projeto publicado por todas as revistas técnicas de que então dispunhamos e "consumido" pelos arquitetos de todo país.

Mas não era só isso. O que encantou os arquitetos foi que o clube "funcionava", era bonito e seu uso agradável. Muitos dos edifícios de então, apesar de esteticamente válidos, pecavam por uma certa "dureza", resultante do rigor na solução estrutural e no uso conspícuo dos materiais. No caso do Harmonia, o arquiteto Fábio Penteado soube tratar o espaço com o lirismo que caracteriza sua obra, soube, utilizando poucos materiais, criar um ambiente humano e generoso, apesar das dimensões necessárias às atividades de um clube.

4. RAZÕES DO PEDIDO DE TOMBAMENTO

Ao requererem o tombamento do edifício do Clube Harmonia, os arquitetos signatários tinham um objetivo claro - a tese de que o patrimônio cultural não se restringe á obras antigas. Era mister a escolha de um edifício que fosse significativo para justificar essa pretensão e esta foi a razão da escolha do Clube Harmonia. Essa tese, hoje, após o tombamento de tantas obras contemporâneas, é pacífica. É bem verdade que, pelo andamento deste processo, iniciado em 1981, de um projeto realizado em 1964, quando, e se, chegar

ao tombamento, talvez não mais se trate de uma obra contemporânea...

O que não se suspeitava, na ocasião, era que a simples tese fosse se transformar, com o correr do tempo, em medida necessária para a preservação da integridade da obra, apesar de sabermos que poucos edifícios significativos de nossa história recente, tem sido mantidos em sua forma original. Os edifícios públicos tem sido alterados e reformados, sem a menor preocupação ou respeito para com sua primitiva concepção, obedecendo apenas a ditames de necessidades imediatas e à crônica falta de verbas. Os edifícios particulares, da mesma forma, sofrem acréscimos, alterações e complementações ao sabor da vontade e da, também crônica, falta de cultura de seus proprietários. Restam as excessões, como o Harmonia.

A preocupação do IAB, nas diversas ocasiões em que se manifestou, não o fez apenas como uma formalização de apreço pela obra, mas sobretudo, pela real preocupação com sua integridade, por sabermos bem que um edifício como este, como acontece com as áreas naturais, uma vez desvirtuado, não mais poderá ser recuperado. O processo mostra que as preocupações eram fundadas.

5. CONCLUSÃO

Pela exposição acima, procuramos demonstrar que o edifício do Clube Harmonia é um dos mais significativos exemplares da produção arquitetônica de uma determinada época. Essa, aliás, é também a opinião dos ilustres conselheiros que se manifestam no processo antes de mim - o arquiteto Eduardo Corona que propõe "a sua inclusão numa listagem que seria elaborada através de estudos que devem ser realizados por esse órgão, até que uma decisão de critérios definitivos de tombamento de obras contemporâneas seja adotada por este Conselho" - e o arquiteto Paulo Bastos, opina pelo arquivamento do processo "tendo a certeza de que a alta qualidade arquitetônica do edifício da Sociedade Harmonia de Tennis tem grande possibilidade de determinar sua inclusão no rol das mais significativas obras da arquitetura contemporânea de São Paulo, a preservar, quando forem realizados os estudos destinados a tal avaliação." O Conselheiro Paulo Bastos, antes de opinar pelo arquivamento do processo, ressalva ainda, "não constar, por outro lado, nenhum risco conhecido de eventual mutilação ou destruição do bem analisado."

Procuramos também demonstrar que o interesse na preservação desse edifício transcende o simples interesse municipal, por se tratar de exemplar que marcou a

arquitetura de uma época, extrapolando inclusive os limites do estado.

A dúvida que assaltava os conselheiros que me precederam, persiste. Concordo com eles e tenho defendido esta posição no Conselho, de que é fundamental o traçado de uma nova política de preservação de nosso patrimônio cultural, não apenas pelo Conselho, mas pelo próprio Governo do Estado. Concordo também com o desejável estabelecimento de critérios para tombamento, se bem que, hoje, me veja na necessidade de confessar dúvidas quanto á sua exequibilidade.

Lembro ainda a decisão do Conselho de não deixar prosperar processos de tombamento enquanto não tivermos as envoltórias dos bens tombados devidamente regulamentadas, o Corpo Técnico do Conselho com um mínimo de estrutura para dar conta de suas tarefas, além da contrariedade com que nos ocupamos dos processos em que somos obrigados a agir como "pronto socorro". Bem conhece V. Excia, Senhor Presidente, minha predileção por um tratamento profilático dessas situações, porém, por vezes, o tratamento de emergência é necessário.

O Conselheiro Paulo Bastos opinava pelo ^{NÃO} tombamento por não correr o edifício, na ocasião, nenhum risco conhecido. Hoje, Senhor Presidente, o quadro é o inverso - o edifício corre risco iminente e conhecido de mutilação.

Se não garantirmos hoje a preservação dos exemplos significativos de nosso patrimônio cultural contemporâneo, amanhã não teremos testemunhas da história a preservar. Por estes motivos, sinto-me na obrigação de propôr o imediato tombamento do edifício do Clube Harmonia de Tennis para que a tutela do estado possa preservar para as gerações futuras esse bem cultural, hoje ameaçado.

Sr. Presidente, tratando-se de assunto polêmico, enquanto se toma as providências arroladas nas CONCLUSÕES PRELIMINARES, tomo a liberdade de sugerir que seja encaminhado o processo á outro conselheiro para que também se manifeste.

São Paulo, 14 de Fevereiro de 1992

Nilson de Almeida

Cons. José Carlos Ribeiro de Almeida

EM TEMPO: NÃO HÁ NECESSIDADE DE REGULAMENTAÇÃO DA ÁREA ENVOLTÓRIA PELA AMBIÊNCIA ESTAR PRESERVADA PELO TOMBAMENTO DOS JARDINS.

Almeida 16/2/92




140

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	21.901	81	

Ao Conselheiro Antonio Augusto Arantes
para relatar.

GP/CONDEPHAAT, 16 de março de 1992.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente do Condephaat

141

PROCESSO 21901/81
INTERESSADO: IAB-SINDICATO DOS ARQUITETOS
ASSUNTO: ESTUDO DE TOMBAMENTO DO EDIFÍCIO DA SOCIEDADE HARMONIA DE
TENIS, À RUA CANADÁ 658, SÃO PAULO, CAPITAL.

13 de abril de 1992.

Senhor Presidente.

Os méritos do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tenis como marco da arquitetura em São Paulo estão expressos a meu ver de modo claro e inequívoco na solicitação de abertura do processo que é assinada por duas respeitadas associações de arquitetos e por diversos profissionais de reconhecida competência e que, segundo o parecer do Conselheiro José Carlos Ribeiro de Almeida, "representam as mais diversas vertentes da criação arquitetônica e posturas quanto ao exercício da profissão" (fls.126 deste processo). Essa obra foi objeto de vários artigos nos periódicos O Dirigente Construtor, em 1966, e Acrópole, em 1966 e 1971, como consta do processo. Além disso, está registrado na Arquitetura em Revista, editada pela FAU-UFRJ e em publicações estrangeiras como o livro sobre arquitetura brasileira publicado em Moscou por B.R.Xant e a obra Contemporary Architects (St James Press, London, 1987).

A informação preparada pelo STCR e todos os pareceres que fazem parte dos autos confirmam ser êsse um bem de qualidade diferenciada, ainda que apenas a última dessas manifestações, de autoria do citado Conselheiro, seja efetivamente favorável ao seu tombamento. Os demais, de autoria dos arquitetos Eduardo Corona e Paulo Bastos, propõem que se postergue essa decisão até o momento em que se definam critérios que permitam selecionar bens contemporâneos para preservação.

Sempre no aguardo da definição de critérios gerais e em razão da justa cautela no sentido de se evitar decisão casuística, estes autos têm transitado entre o Conselho, o STCR e o arquivo do Condephaat por mais de 10 anos sem que se tenha chegado a um posicionamento não apenas definitivo, mas sobretudo satisfatório sobre a questão.

MT

Tambem sendo favoravel a que se evitem decisões ad hoc, mas ao mesmo tempo um tanto cético quanto à viabilidade a curto ou médio prazo do procedimento desejado pelos que me antecederam, proponho que este pedido de tombamento seja analisado à luz do conjunto mais amplo de casos análogos que efetivamente transitaram por este Conselho, e que se tome uma decisão a partir daí.

Parece-me que o primeiro bem contemporâneo objeto das preocupações deste Conselho foi o Edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, projeto de J. Vilanova Artigas datado de 1961, e cuja construção foi concluída em 1969. Após ter recebido o Grande Prêmio Internacional da X Bienal de São Paulo, êsse edifício foi tombado por Resolução de junho de 1981, publicada em maio de 1982, com parecer de Eduardo Corona. O argumento desse conselheiro naquele processo está fundamentado na apreciação do "papel que [esse bem] desempenha no quadro da arquitetura brasileira e na produção da arquitetura paulista contemporânea" e na preocupação de desencadear um "processo de valorização de exemplares da arquitetura atual." Já nesse parecer, que por assim dizer inaugura esta linha de trabalho, aquele arquiteto expressa o justo desejo de que se definam critérios "lógicos e razoáveis para os estudos de tombamento de obras contemporâneas." (Proc. 21736/81, fls.29) Do seu ponto de vista, entretanto, a inexistência desses critérios naquele momento não deveria impedir uma tomada de decisão em relação a aquele bem.

No mes seguinte a essa deliberação, discute-se o tombamento do edifício sede da Fazenda Capuava, em Valinhos, projeto de Flávio de Carvalho datado dos anos 20 e construção realizada na década de 30. Tombado em 1981 (?), com parecer de Antonio Luiz Dias de Andrade, a decisão de preservar a casa de Flavio de Carvalho fundamenta-se na ideia de que este bem "por um lado testemunha a irreverência do arquiteto na adoção de solução plástica inusitada e peculiar organização dos espaços, e de outro, constitui referência importante no conjunto de seu trabalho". Em outras palavras, tomba-se em função da qualidade excepcional do objeto e de sua importância do ponto de vista da história da arte e da arquitetura em São Paulo, sem fazer referência à questão dos critérios gerais.

Pouco tempo depois, ainda em 1981, recebe o Condephaat o pedido ora em apreço, que é encaminhado ao Conselheiro Corona para relatar. Em seu parecer, o Conselheiro sugere desde logo a inclusão desse edifício numa possível listagem de bens contemporâneos a serem preservados que deveria a seu ver ser elaborada pelo Condephaat, mas propoe que a decisão de tomar seja tomada em outra oportunidade, pois não se dispunha então de critérios gerais para tanto. Nesse parecer, entretanto, ele revela já ter sido incumbido pelo então Presidente do Conselho de definir critérios que pudessem eventualmente ser utilizados para selecionar obras passíveis de tombamento, e reconhece não ter sido capaz de até então realizar essa tarefa (fls.77 do presente processo). Seu parecer é apoiado pelo Pe. Jamil Nassif Abib, e o processo é arquivado em 14/4/82, uma semana após ter sido distribuído para o mesmo conselheiro o

BR

processo de tombamento do Museu de Arte de São Paulo.

Segue-se então o caso do edifício do Museu de Arte de São Paulo, projeto de Lina Bo Bardi datado de 1957 e construção concluída em 1968. Tombado em 1982, com parecer contrário de Eduardo Corona e favorável de Eduardo Kneese de Mello . Para o primeiro, essa é "uma das obras mais destacadas da produção arquitetônica paulista", "um monumento da arquitetura brasileira contemporânea". Entretanto, coerente com seus pronunciamentos anteriores e referindo-se aliás à sede da Sociedade Harmonia de Tennis, que qualifica como "outra obra de excepcional qualidade", recomenda uma espera a fim de que se elaborem 'critérios claros, precisos e conscientes para selecionar obras e projetos contemporâneos e aí, sim, tombá-los." Mas o ponto de vista de Eduardo Kneese de Mello (que aliás é um dos signatários do pedido que deu origem ao presente processo), baseado na excepcionalidade dessa obra e importância da instituição que ela abriga para a vida cultural paulistana, é o que será efetivamente aprovado pelo Conselho um mes depois, quando se decide favoravelmente pelo tombamento.

Note-se que o projeto do Clube Harmonia foi posto em discussão no Condephaat, pelo IAB e pelo Sindicato dos Arquitetos, num contexto de que faziam parte o prédio da FAU, o Masp e a casa de Flávio de Carvalho. O sentido dessa iniciativa e a razão por que ela foi posta em prática naquele momento, certamente outros estarão mais capacitados do que eu a desvendar. Mas as idas e vindas deste processo fazem suspeitar que algumas perguntas ainda não respondidas, ou talvez nem mesmo formuladas, além daquela sobre os critérios, adiam uma decisão definitiva e uma investida sistemática sobre este e outros casos do mesmo tipo.

Passados 2 anos, tivemos de enfrentar a o problema da proteção da residência projetada e edificada por Gregori Warchavchik, em 1927-1928. Esse edifício, considerado por Y.Bruand como a primeira casa moderna em São Paulo, é tombado em 1984, com parecer de minha autoria, por sua importância como marco da historia da cultura e da arquitetura, ou seja, uma vez mais em razão de sua excepcionalidade. Um fato marcante neste processo foi a clara expressão de interesse por parte da opinião pública que era abertamente favorável ao tombamento desse bem, diante da iminência de sua destruição.

Nas discussões sobre a casa da Vila Mariana volta a ser frequente e enfaticamente mencionado o caso do edifício do Harmonia. Arquivado não por ser irrelevante mas sim por estar aparentemente protegido ate então pelo "bom uso", esse bem tem o seu processo de tombamento reaberto em 1984, uma vez mais na expectativa de que se possam explicitar critérios gerais.

Dois anos depois, sem que a desejavel mas sempre adiada explicitação de critérios tivesse sido feita, Paulo Bastos opina, de certo modo reiterando o primeiro parecer de Corona, que a "alta qualidade arquitetônica do edifício tem grande possibilidade de determinar sua inclusão no rol das mais significativas obras de

AA.

arquitetura contemporânea em São Paulo" (fls.98 v.), mas considera de bom alvitre não tombar isoladamente este bem, mesmo por que à época, segundo ele, a medida seria desnecessária já que ele aparentemente não corria risco de mutilação ou destruição.

Em fevereiro de 1989 o IAB solicitou o reexame do processo, uma vez que já estariam ocorrendo alterações no edifício. Nenhuma providência consta do processo até que esse pedido é reiterado pelos interessados, em agosto de 1991.

Enquanto isso, em 1990 o Condephaat tomba, também a partir do critério da excepcionalidade (por assim dizer catalizado pelo ingrediente do perigo), o Edifício Esther, de autoria de Ademar Marinho e Álvaro Vital Brazil, datado de 1934-38, com base no parecer de Aracy Amaral. Para ela este é "um monumento excepcional como projeto", "exemplo de boa forma em arquitetura", "sinal marcante da modernidade de São Paulo" que, embora já estivesse protegido por outros instrumentos antes do tombamento, encontrava-se então já em processo de descaracterização.

Essa lista de bens contemporâneos tombados pelo Condephaat, ainda que a rigor não exaustiva pois deveria incluir também o Edifício Louveira e os traçados dos bairros do Pacaembu e dos Jardins, sugere na verdade, consistentemente, pelo menos dois princípios gerais. Um é o da excepcionalidade, que aliás fundamenta a quase totalidade dos casos de tombamento, de bens recentes ou antigos. O outro, que infelizmente nem sempre é suficientemente levado em consideração, mas que ocorre com insistente, preocupante e crescente frequência é o da urgência diante do perigo de destruição.

Voltando ao caso presente, em julho do ano passado a Sociedade Harmonia de Tenis requer autorização para realizar obras (proc.28939/91) no imóvel e agora, afirma o Conselheiro José Carlos Ribeiro de Almeida em seu parecer (fls.33 do Proc.28939/91), ele "corre risco iminente e conhecido de mutilação".

A meu ver, deve ser considerado objetivamente o seguinte. O presente processo encontra-se suficientemente bem instruído, com plantas, levantamentos, fotos, bibliografia. Profissionais de renome registraram neste processo suas opiniões sobre a excepcionalidade desta obra, tanto através do pedido inicial e da correspondência que o reitera quanto nos mencionados pareceres, mesmo os que faziam ressalva quanto à oportunidade 10 ou 6 anos atrás. E, uma vez mais, vislumbra-se perigo no horizonte.

Creio assim, senhor presidente, ter chegado a hora de propor o tombamento daquele bem cujo valor, se bem interpreto o conjunto das manifestações existentes neste processo, parece ser indiscutível. A verdade é que enquanto o tempo passa e aguardamos os critérios gerais, rapidamente deteriora-se o acervo ao qual esses possíveis critérios se aplicariam. Não creio que tenhamos mais tempo a perder, mesmo por que ao que tudo indica este seria um dos bens a serem incluídos numa listagem para preservação, que ainda continua

ATA

sendo, a meu ver, desejavel que se elabore.

Quanto à denúncia de existência de obras não autorizadas, cabe a meu ver a este Conselho providenciar imediata vistoria e, sendo constatada qualquer irregularidade, tomar as providências cabíveis.

É o meu parecer.

Antônio A. Arantes
Antonio A. Arantes



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO SC	21.901	81	

INT.: IAB - SINDICATO DOS ARQUITETOS

ASS.: Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadá nº 658, Jardim América - Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO


SESSÃO ORDINÁRIA DE 13 DE ABRIL DE 1992

ATA Nº 923

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar por unanimidade, o parecer do Conselheiro Antonio Augusto Arantes, favorável ao tombamento exclusivo do Edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadá nº 658, nesta Capital, condicionando a execução de qualquer intervenção dentro dos limites da área total ocupada pelo Clube, a formulação de um Plano Diretor, a ser elaborado pela Sociedade Harmonia de Tênis, com assessoria do Corpo Técnico deste CONDEPHAAT.

1. Ao GP para elaborar e encaminhar ofício ao interessado e às autoridades competentes.
2. À SA para aguardar eventual contestação.
3. Ao STCR para minutar a Resolução de Tombamento.
4. À DT para as providências.

GP/CONDEPHAAT, 14 de abril de 1992.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

São Paulo, 14 de abril de 1992.

Ofício GP-586/92

Processo nº 21.901/81

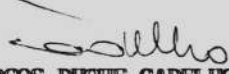
Prezado Senhor,

Vimos através deste notificar Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 13/04, Ata nº 923, deliberou por unanimidade aprovar o tombamento exclusivo do Edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tênis, sito à Rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, Parágrafo Único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no Artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição no referido bem, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

De acordo com o Artigo 143 do diploma acima referido, é admitido facultativamente o recurso de contestação contra a medida tombatória, no prazo de 15 (quinze) dias contados do recebimento do presente ofício.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Ilustríssimo Senhor

Dr. **MARCOS PUGLISI DE ASSUMPÇÃO**

DD. Presidente da Sociedade Harmonia de Tênis

Rua Canadá nº 658

CAPITAL.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

São Paulo, 14 de abril de 1992.

Ofício GP-587/92

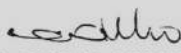
Processo nº 21.901/81

Prezado Senhor,

Vimos através deste dar ciência a Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 13/04, Ata nº 923, deliberou aprovar por unanimidade o tombamento exclusivo do Edifício Sede da Sociedade de Harmonia de Tênis, sita à Rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, Parágrafo Único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no Artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição no referido bem, deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Ilustríssimo Senhor

Dr. **CARLOS BRATKE**

DD. Presidente do IAB

Rua Bento Freitas nº 306 - 4º A., S/43

CAPITAL.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

São Paulo, 14 de abril de 1992.

Ofício GP-588/92


Processo nº 21.901/81

Prezada Senhora,

Vimos através deste dar ciência a Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 13/04, Ata nº 923, deliberou aprovar por unanimidade o tombamento exclusivo do Edifício Sede da Sociedade de Harmonia de Tênis, sita à Rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, Parágrafo Único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no Artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição no referido bem, deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Ilustríssima Senhora

Dr^a. **DEA RIBEIRO FENELON**

DD. Diretora do D.P.H.

Rua Frei Caneca nº 1.402

CAPITAL.



**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT**

São Paulo, 14 de abril de 1992.

Ofício GP-589/92

Processo nº 21.901/81

Prezado Senhor,

Vimos através deste dar ciência a Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 13/04, Ata nº 923, deliberou aprovar por unanimidade o tombamento exclusivo do Edifício Sede da Sociedade de Harmonia de Tênis, sita à Rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, Parágrafo Único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no Artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição no referido bem, deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Ilustríssimo Senhor

Dr. **ORLANDO MARTINS**

DD. Delegado do 15º D.P.

Rua Renato Paes de Barros, 340

CAPITAL



**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT**

São Paulo, 14 de abril de 1992.

Ofício GP-590/92


Processo nº 21.901/81

Prezado Senhor,

Vimos através deste dar ciência a Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 13/04, Ata nº 923, deliberou aprovar por unanimidade o tombamento exclusivo do Edifício Sede da Sociedade de Harmonia de Tênis, sita à Rua Canadá nº 658, nesta Capital.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, Parágrafo Único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no Artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição no referido bem, deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Ilustríssimo Senhor

Dr. **JOSE CARLOS ROLLO VENANCIO**

DD. Administrador Regional de Pinheiros

Av. Prof. Frederico Hermann Júnior nº 199

CAPITAL

152

ECT BRÉSIL	AVISO DE RECEBIMENTO - AR		AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)	
	OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES		<input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO DE RÉCEPTION	<input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO DE PAIEMENT
AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT		Nº DO OBJETO / No.		DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT
CENTRAL		53153182 4		15/04/92
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE			
	DD. PRESIDENTE DA SOCIEDADE HARMONIA DE TÊNIS			
	ENDEREÇO / ADRESSE			
	Rua Canadá, 658 - Jd. América			
	CEP / CODE POSTAL	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS		
	01436	SÃO PAULO - CAPITAL		
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR			
	SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA (G.P.) <i>Condição</i>			
	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE			
	Rua da Consolação, 2.333			
	CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITÉ	UF	BRASIL
	01301	SÃO PAULO	SP	BRASIL
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT		
<i>[Signature]</i>		<i>[Signature]</i> 88858120		

ECT BRÉSIL	AVISO DE RECEBIMENTO - AR		AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)	
	OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES		<input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO DE RÉCEPTION	<input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO DE PAIEMENT
AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT		Nº DO OBJETO / No.		DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT
CENTRAL		53153180 7		15/04/92
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE			
	DD. DIRETORA DO DPH			
	ENDEREÇO / ADRESSE			
	Rua Frei Caneca, 1402			
	CEP / CODE POSTAL	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS		
	01307	SÃO PAULO - CAPITAL		
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR			
	SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA (G.P.) <i>10.001-7</i>			
	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE			
	Rua da Consolação, 2.333			
	CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITÉ	UF	BRASIL
	01301	SÃO PAULO	SP	BRASIL
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT		
<i>[Signature]</i>		<i>[Signature]</i> 88906248		

153


	AVISO DE RECEBIMENTO-AR	AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
	OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES	<input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO DE RECEPCION <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO DE PAIEMENT
AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT	Nº DO OBJETO / No.	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT
CENTRAL	53153177 5	15/04/92
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE	
	SERMO - SERVIÇOS DE MÃO DE OBRAS S/C LTDA.	
	ENDEREÇO / ADRESSE	
	Rua Irmo Zucato, 83 - Sala 02	
	CEP / CODE POSTAL	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS
	13960	SÃO PAULO - CAPITAL
	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR	
	SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA (CCF)	
	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE	
	Rua da Consolação, 2.333	
CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITÉ	UF
01301	SÃO PAULO	SP
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT
Fabio Yamiguchi		Dir. Operação Matr. 8.875.810-4

4170392-3

A6 - 105 x 148 mm

	AVISO DE RECEBIMENTO-AR	AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)
	OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES	<input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO DE RECEPCION <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO DE PAIEMENT
AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT	Nº DO OBJETO / No.	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT
CENTRAL	53153178 4	15/04/92
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE	
	DD. ADMINISTRADOR REGIONAL DE PINHEIROS	
	ENDEREÇO / ADRESSE	
	Av. Prof. Frederico Hermann Júnior, 199	
	CEP / CODE POSTAL	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS
	05459	SÃO PAULO - CAPITAL
	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR	
	SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA (G.P)	
	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE	
	Rua da Consolação, 2.333	
CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITÉ	UF
01301	SÃO PAULO	SP
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT

154
A

	AVISO DE RECEBIMENTO - AR OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES	AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) <input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO DE RÉCEPTION <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO DE PAIEMENT	
	AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT CENTRAL	Nº DO OBJETO / No. 53153179 8	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT 15/04/92
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE DD.DELEGADO DO 159 D.P		
	ENDEREÇO / ADRESSE Rua Renato Paes de Barros, 340		
	CEP / CODE POSTAL 04530	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS SÃO PAULO - CAPITAL	
	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR SECRETARIA DE ESTADO AD CULTURA (G.P)		
	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE Rua da Consolação, 2.333		
CEP / CODE POSTAL 01301	CIDADE / LOCALITÉ SÃO PAULO	UF SP	BRASIL
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE <i>Antonio José Cardoso de Oliveira</i>		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT 8890079-4	

4170392-3

46 x 105 x 148 mm

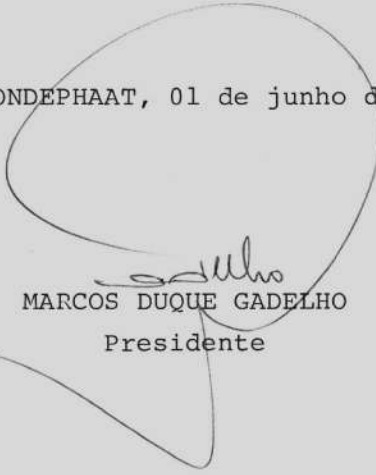


Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	21.901	81	

INT.: IAB - SINDICATO DOS ARQUITETOS
ASS.: Estudo de tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadá nº 658, Jd. América, Capital.

À SA para aguardar a análise do processo de contestação, pelo Egrégio Colegiado.

GP/CONDEPHAAT, 01 de junho de 1992.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

DS/emw



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	29.732	92	

INT.: SOCIEDADE HARMONIA DE TÊNIS

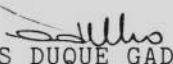
ASS.: Contestação do tombamento do Edifício da Sede da Sociedade Harmonia de Tênis, sito à Rua Canadá nº 658, Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 10 DE AGOSTO DE 1992
ATA Nº 935

O Egrégio Colegiado deliberou por unanimidade aprovar os pareceres dos Conselheiros Antonio Augusto Arantes, José Carlos Ribeiro de Almeida e do Dr. Evaristo Silveira Júnior, que refutam a contestação apresentada pela Sociedade Harmonia de Tênis.

1. À Chefia de Gabinete para encaminhar os presentes autos à Douta Consultoria Jurídica da Pasta.

GP/CONDEPHAAT, 10 de agosto de 1992.


MARCOS DUQUE GADELHO

Presidente

DS/sdp.-



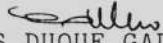
Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	29.732	92	

INFORMAÇÃO GP-054/92

Senhor Chefe de Gabinete

Fazemos subir ao Senhor Secretário a contestação apresentada pelo Senhor Presidente da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadá, nesta Capital, devidamente instruída, recurso interposto contra a deliberação do Egrégio Colegiado deste Órgão em prol do tombamento do prédio daquela entidade, para sua apreciação e decisão, ouvida a Douta Consultoria Jurídica da Pasta (Processo nº 21.901/81).

GP/CONDEPHAAT, 10 de agosto de 1992.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Seção de Expediente G.S.	
Recebido em	13/8/92
15	26 minutos
<i>buvo</i>	
Rubricado sob n.º	

De ordem do Sr. Chefe de Gabinete

encaminhe-se à Consultoria

Médica

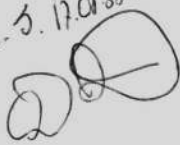
Para ef.ame e manifestação

Chefia de Gabinete em 13/1/92

Milan
Fólio Front
ASSESSOR TÉCNICO DE GABINETE

A Dr. Dulceir.

C.S. Rorsz





Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	21.901	81	

INTERESSADO: I.A.B. SINDICATO DOS ARQUITETOS

ASSUNTO : Estudo de Tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadá nº 658 - Jardim América - Capital.

PARECER SC/CJ. nº 065/92

TOMBAMENTO - Contestação apresentada pelo proprietário do imóvel. Tendo o CONDEPHAAT se manifestado sobre a contestação. O processo deve ser encaminhado ao Secretário da Cultura que terá o prazo de sessenta dias, a partir do recebimento dos autos, para decidir sobre o tombamento do imóvel.

Versam os presentes autos a respeito do Estudo de Tombamento do Edifício Sede da Sociedade Harmonia de Tênis, situado à Rua Canadá nº 658 - Jardim América, nesta Capital.

O requerimento de abertura do processo de Tombamento do aludido imóvel foi feito por 14 arquitetos e o CONDEPHAAT decidiu abri-lo.

Foram expedidas as notificações de praxe e não houve nenhuma impugnação preliminar.

O Egrégio Colegiado por decisão prolatada na sessão de 14 de abril de 1982, deliberou pelo



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	21.901	81	

Parecer SC/CJ. nº 065/92

não tombamento do imóvel determinando o arquivamento do processo.

Em 1984 por solicitação do Presidente do CONDEPHAAT o processo de tombamento da Sociedade Harmonia de Tênis foi reaberto. Novas notificações foram expedidas e os autos foram distribuídos ao Conselheiro Paulo Bastos que opinou pelo arquivamento do processo.

O Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento de São Paulo - em 1991, solicitou o reexame do processo de tombamento do citado edifício pelo seu valor artístico e cultural.

Por determinação do atual Presidente do CONDEPHAAT o processo foi distribuído ao Conselheiro José Carlos Ribeiro de Almeida para relatar.

Em sessão ordinária de 13 de abril de 1992 o Eg. Colegiado deliberou aprovar por unanimidade, o parecer do Conselheiro Antonio Augusto Arantes (fls. 141/145) que foi favorável ao tombamento.

Expedida a notificação em 15 de Abril de 1992 à Sociedade Harmonia de Tênis, que foi recebida em 18.04.92 (fls. 152).

A contestação da Sociedade, proprietária do imóvel, foi recebida pelo CONDEPHAAT em 30 de abril de 1992.

Nela alegou-se em resumo:

"Não pode o tombamento, face aos paradigmáticos princípios da Carta de Veneza, confundir-se com premiação, reconhecimento ou prestígio do autor, sob pena de banalização



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	21.901	81	

Parecer SC/CJ. nº 065/92

ou favorecimento, ainda que de caráter meritório, de determinadas obras, em detrimento de outras de maior significação.

Estes critérios rígidos de parcimônia, cautela e prudência são critérios inteiramente objetivos e não subjetivos, impõem-se, sobretudo, em se tratando de obras contemporâneas, que devam merecer, com o devido respeito, desse Egrégio Conselho, métodos absolutamente objetivos e sistemáticos, sob pena de preterição, ainda mais se tratando de interesses vivos, de outros patrimônios arquitetônicos de maior relevância."

Por determinação do Senhor Chefe de Gabinete os autos encontram-se nesta Consultoria Jurídica para exame e manifestação.

Efetuada o relatório, passamos a opinar.

O Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969, que dispõe sobre o tombamento de bens, para a proteção do patrimônio histórico e artístico estadual, estabelece que o Secretário da Cultura, promoverá, mediante proposta do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado, o tombamento dos bens necessários à proteção dos referidos interesses.

E o Decreto Estadual nº 20.955, de 1º de junho de 1983, que reorganizou a Secretaria do Estado da Cultura, prescreve em seu artigo 187:



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	21.901	81	

Parecer SC/CJ. nº 065/92

"Artigo 187 - Os bens que compõem o patrimônio histórico, arqueológico, artístico e turístico do Estado se rão defendidos e preservados pelo processo de tombamento nos termos da legislação federal pertinente, bem como na forma prevista neste Decreto e nos artigos 134 a 149 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979".

O Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, prescreve em seu artigo 143:

"Artigo 143 - Quando a iniciativa do tombamento de bens não partir de seus proprietários, serão estes notificados, para, se o quiserem, contestar a medida no prazo de 15 (quinze) dias.

Parágrafo Primeiro - Não ocorrendo a contestação, será o tombamento submetido à aprovação do Secretário da Cultura e uma vez publicada a Resolução no "Diário Oficial", imediatamente inscrito no livro de Tombo.

Parágrafo Segundo - Contestada a proposta, o Conselho se manifestará, encaminhando o processo à apreciação final do Secretário".

Portanto, os autos deverão ser encaminhados, incontinentem, ao Secretário da Cultura para que ele, em sessenta dias a contar do seu recebimento, manifeste-se favoravelmente ou não ao tombamento.

Deixamos de analisar o conteúdo da contestação, uma vez que sua impugnação é de ordem técnica e não jurídica.

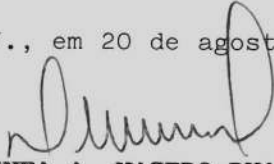


Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	21.901	81	

Parecer SC/CJ. nº 065/92

É o nosso entendimento, salvo melhor
juízo.

S.C./C.J., em 20 de agosto de 1992.


DULCINEA A. MACEDO DUAILIBI
Procuradora do Estado



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	21.901	81	

INTERESSADO: I.A.B. SINDICATO DOS ARQUITETOS

ASSUNTO : Estudo de Tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadá nº 658 - Jardim América - Capital.

De acordo.

Ao Senhor Chefe de Gabinete.

S.C./C.J., em 21 de agosto de 1992.

NILTON DE FREITAS MONTEIRO
Procurador do Estado
Chefe da Consultoria Jurídica

Seção de Expediente, G. B.
Recebido em 21, 08, 92,
As 17 horas e 30 minutos
Protocolado sob nº 1



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	21901	81	2

INTERESSADO: IAB - SINDICATO DOS ARQUITETOS

ASSUNTO : Estudo de Tombamento do Edifício da Sociedade
Harmonia de Tênis, à Rua Canadá nº 658, Jar
dim América - Capital.

Os presentes autos que versam sobre o tomba
mento do edifício da Sociedade Harmonia de Tênis são
encaminhados pelo CONDEPHAAT para decisão final do
Senhor Secretário, uma vez que aquele Colegiado refu
tou a contestação apresentada pelo interessado, para
o não tombamento.

AT/GS., em 31 de agosto de 1992.


ADELIA PIERONI

ASSESSOR TÉCNICO DE GABINETE

NC/amm

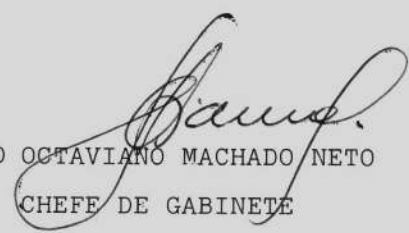


Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	21901	81	✓

INTERESSADO: IAB - SINDICATO DOS ARQUITETOS

ASSUNTO : Estudo de Tombamento do Edifício da Sociedade
Harmonia de Tênis, à Rua Canadá nº 658 , Jar
dim América - Capital.

Ao Senhor Secretário para decisão, a vista
da manifestação do Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT.
G.S., em 31 de agosto de 1992.


JOÃO OCTAVIANO MACHADO NETO
CHEFE DE GABINETE

NC/amm



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA DA CONSOLAÇÃO, 2.333 — SÃO PAULO — CEP 01301 — PABX — 259-9611

ps. 136

Gabinete do Secretário

PROCESSO CONDEPHAAT Nº: 21901/81

INTERESSADO : IAB - SINDICATO DOS ARQUITETOS

ASSUNTO : Estudo de Tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadá nº 658, Jardim América - Capital.

À vista do contido nos autos, ACOLHO a manifestação do Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão ordinária de 10 de agosto de 1992, que refutou a contestação apresentada pela Sociedade Harmonia de Tênis quanto ao Tombamento do edifício daquela Sociedade, conforme ata de nº 935.

Publique-se.

Ao CONDEPHAAT para prosseguimento.

G.S., em 31 de agosto de 1992.


ADILSON MONTEIRO ALVES
SECRETÁRIO DA CULTURA

NC/amm

RETORNO DO (A) G.S.
EM 25, 9, 192
S.E. do G.S. / /

Segue juntada fls. 127.
SEGS em 28/9/92. AR

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE 26/09/92

PÁGINA - 22

SEÇÃO - I

16x
u

Cultura

Secretário
Adilson Monteiro Alves

GABINETE DO SECRETÁRIO

Despachos do Secretário

De 31-8-92

Processo Condephaat 21.901/81. IAB — Sindicato dos Arquitetos. Estudos de Tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tênis, à rua Canadá, 658, Jardim América — Capital. À vista do candidato nos autos, acolho a manifestação do Egrégio Colegiado do Condephaat em sua sessão ordinária de 10 de agosto de 1992, que refutou a contestação apresentada pela Sociedade Harmonia de Tênis quanto ao Tombamento do edifício daquela sociedade, conforme ata de nº 935.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

128
168
/u

Retificação na publicação no DOE de 26/09/92
Seção I - pag. 22

Onde se lê: À vista do candidato nos autos,

Leia-se : À vista do contido nos autos,

VISTO.

Publique-se.

02/10/92

Judith Monari
JUDITH MONARI
DIRETORA TÉCNICA
CONDEPHAAT

129

169
u

18 — D.O.E.: Sec. I, São Paulo, 102 (189), sábado, 3 out. 1992

**CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO**

Retificação do D.O. de 26-9-92

Onde se lê: À vista do candidato nos autos, leia-se: À vista do contido nos autos,

As STCR já elaboradas de
respeito a Resolução de Conselho
Municipal.

Carapicó, 05/10/92

José
DIRETOR GERAL
DE PATRIMÔNIO



170
11

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	21901	81	ALK

INT: IAB SINDICATO DOS ARQUITETOS
 ASS: Estudo de Tombamento do Edifício da Sociedade Harmonia de Tênis,
 à Rua Canadá nº 658. Erdim América - CAPITAL

Assinado por: *Jose Guilherme*
 em: *08 / 10 / 81*
 S.T.O.R.

01 *[Signature]*
 Luiz de Moraes
 Diretor Técnico do S.T.O.R.



171/10

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	21901	81	sra.

INT: - IAB - SINDICATO DOS ARQUITETOS

ASS: - Estudo de tombamento do edificio da Sociedade Harmonia de Tênis, à Rua Canadã nº 658 - Jd. América - Capital

ART. I. FICO TAMBÉM COMO MONUMENTO DE INTERESSE CULTURAL / PROHIBITÓRIO O EDIFÍCIO DA SOCIEDADE HARMONIA DE TÊNIS CONSIDERADO COMO PRODUTO EXEMPLAR DO ARQUITETURA PAULISTA DO DÉCADA DE 60.

ART II. FICA O CONSEQUENTE... NO JUR DE B...

ART III. ESTE RESOLUÇÃO ENTRARÁ EM VIGOR NAS DATAS DE SUA PUBLICAÇÃO.

A D.T.

p/ as providências necessárias

ITR, 30.10.92

[Handwritten signature]



192
172
u

22 — D.O.E.; Seq. I, São Paulo, 102 (215), sexta-feira, 13 nov. 1992

Cultura

Secretário

Adilson Monteiro Alves

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução SC-34, de 11-11-92

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto-lei 149, de 15-8-69 e do Decreto 13.426, de 16-3-79, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto 20.955, de 1º-6-83, revolve

Artigo 1º — Fica tombado como monumento de interesse cultural arquitetônico, o edifício da Sociedade Harmonia de Tênis considerado como produto exemplar da arquitetura paulista da década de 60.

Artigo 2º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado/CONDEPHAAT, autorizado a inscrever no Livro de Tombo competente o referido bem para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



173
H

173
H

ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SC Nº 34 , DE 11 DE NOVEMBRO DE 1992

ADILSON MONTEIRO ALVES, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto nº 20.955, de 01 de junho de 1983,

R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como monumento de interesse cultural/arquitetônico, o edifício da Sociedade Harmonia de Tênis considerado como produto exemplar da arquitetura paulista da década de 60.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado/CONDEPHAAT, autorizado a inscrever no Livro de Tombo competente o referido bem, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 11 de Novembro de 1992

ADILSON MONTEIRO ALVES
SECRETÁRIO DA CULTURA



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-1909/92

P.Cond. 21.901/81

134

174
u

São Paulo, 02 de dezembro de 1992.

Prezado Senhor

Estamos encaminhando, em anexo, para conhecimento de Vossa Senhoria, cópia xerox da Resolução nº 34, de 11/11/92, publicada no DOE de 13, de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tênis, localizado na Rua Canadá, nº 658, nesta Capital.

Sem mais para o momento, subscreve-
mo-nos,

atenciosamente.


MARCOS DUQUE GADELHO

Presidente

Senhor

Dr. ORLANDO MARTINS

DD. Delegado do 15º D.P.

Rua Renato Paes de Barros nº 340

CAPITAL

04530

SRM/



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-1908/92

P.Cond. 21.901/81

São Paulo, 02 de dezembro de 1992.

Prezada Senhora

Estamos encaminhando, em anexo, para conhecimento de Vossa Senhoria, cópia xerox da Resolução nº 34, de 11/11/92, publicada no DOE de 13, de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tênis, localizado na Rua Canadá, nº 658, nesta Capital.

mo-nos,

Sem mais para o momento, subscreve -

atenciosamente.

MARCOS DUQUE GADELHO

Presidente

Senhora

Dra. DEA RIBEIRO FENELON

MD. Diretora do D.P.H.

Rua Frei Caneca nº 1402

CAPITAL

01307

SRE/



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-1907/92
P.Cond. 21.901/81

130

176
u


São Paulo, 02 de dezembro de 1992.

Prezado Senhor

Estamos encaminhando, em anexo, para conhecimento de Vossa Senhoria, cópia xerox da Resolução nº 34, de 11/11/92, publicada no DOE de 13, de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tênis, localizado na Rua Canadá, nº 658, nesta Capital.

Sem mais para o momento, subscreve -
mo-nos,

atenciosamente.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Senhor
Dr. CARLOS BRATKE
MD. Presidente do IAB
Rua Bento Freitas nº 306 - sala 43
CAPITAL
01220-000

SEN/



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-1906/92

P.Cond. 21.901/81

São Paulo, 02 de dezembro de 1992.

Prezado Senhor

Estamos encaminhando, em anexo, para conhecimento de Vossa Senhoria, cópia xerox da Resolução nº 34, de 11/11/92, publicada no DOE de 13, de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tênis, localizado na Rua Canadá, nº 658, nesta Capital.

Sem mais para o momento, subscreve -
mo-nos,

atenciosamente.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Senhor

Dr. MARCOS PUGLISI DE ASSUMPÇÃO

MD. Presidente da Sociedade Harmonia de Tênis

Rua Canadá nº 658

CAPITAL

01436

SRH/



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-1910/92

P.Cond. 21.901/81

139

178
u

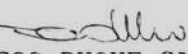
São Paulo, 02 de dezembro de 1992.

Prezado Senhor

Estamos encaminhando, em anexo, para conhecimento de Vossa Senhoria, cópia xerox da Resolução nº 34, de 11/11/92, publicada no DOE de 13, de tombamento do edifício sede da Sociedade Harmonia de Tênis, localizado na Rua Canadá, nº 658, nesta Capital.

Sem mais para o momento, subscreve -
mo-nos,

atenciosamente.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Senhor

Dr. JOSÉ CARLOS ROLLO VENANCIO

DD. Administrador Regional de Pinheiros

Av. Prof. Frederico Hermann Júnior nº 199

CAPITAL

05459

SRH/

A STA para inserção do
bem em questão no livro
de tombamento competente.


Cardeiras, 07/12/92



JUDITH MONARI
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

INSCRITO NO LIVRO DE TOMBO HISTÓRICO, Nº 1, SOB Nº 300,
PÁGINA 76, EM 06.04.93.


ROBERTO DONIZETI MARI
Bibliotecário-Chefe da
Seção Técnica-Auxiliar

Segue juntado
sob. N.º 139 e 142
14-06-94




Do

Número

Ano

Rubrica

139

179

A Direção Técnica,

Durante a elaboração do Guia do patrimônio Cultural Paulista verificamos encontrarem-se muitos dos processos de tombamento sem a documentação mínima necessária para a identificação dos bens tombados, motivo pelo qual tomamos a iniciativa de introduzir nos respectivos processos as fotos conseguidas para a referida publicação.

Assim, encaminhamos as fotos relativas ao bem tombado SOCIEDADE HARMONIA DE TAYIS - SÃO PAULO para serem anexadas ao processo de tombamento nº 21.901 / 81 que se encontra no Centro de Documentação deste órgão.

STCR, 19 de maio de 1994.

Prof. Roberto W. Lyra
Arg. Tery Spitzer



180
u

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



CLUBE HARMONIA DE TAYIS
SÃO PAULO
FOTO: TEREZA EPITÁCIO
MAIO/2014



144

181
m

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



FOTO: TOROZA EPITÁCIO
MAIO/94

IMPRESSA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP - Modelo Oficial 17



~~182~~

182
w

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



FOTO: TERESA K PITAGÓ
11/10/94

IMPRESSA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP - Modelo Oficial 17



143

183
/ 22

Do

Número

Ano

Rubrica

À SA para juntar ao respectivo processo.

GP/CONDEPHAAT, 13 de junho de 1995.

Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

cp. -



MEMÓRIA
DO
HARMONIA



EDITORA MARCA D'ÁGUA

PRESIDENTES DA SOCIEDADE PARANENSE DE TENIS

CONSELHO DELIBERATIVO CONSELHO EXECUTIVO

145
185
m

Memória do Harmonia - 1



1930: Começam os anos do esporte, do automóvel, da salubridade e da vida ao sol. O Harmonia é a síntese desse tempo



Elvira Paula Machado Cardoso



Maria do Carmo e Erasmo Assumpção Jr.

PRIMEIRA DIRETORIA
Presidente
<i>Erasmo Assumpção Jr.</i>
Secretário
<i>João do Amaral</i>
Tesoureiro
<i>Brasílio Machado Neto</i>
Comissão de Tênis
<i>Maércio Munhoz</i>
<i>A. J. Byington Jr.</i>
<i>Theotonio Lara C. Neto</i>
Comissão de Sede
<i>Elvira Paula M. Cardoso</i>
<i>Herminia P. de Queiroz</i>
<i>Elinis de A. Prado</i>

A Sociedade Harmonia de Tênis é o resultado da união da Sociedade Harmonia de Danças, dirigida por Elvira Paula Machado Cardoso e Herminia Pereira de Queiroz, e da Sociedade Paulista de Tênis, iniciativa de Erasmo Assumpção Jr., Anésio Lara Campos, Maércio Munhoz e Décio Novaes, em 1930.

Essa fusão decorreu da crise de 29. Os rapazes, egressos do Clube Atlético Paulistano pela falta de quadras de tênis, já possuíam o terreno, onde construíram oito quadras e um estádio. As senhoras, organizadoras dos famosos bailes do Trianon, investiram seu patrimônio na construção da sede. Foi um casamento perfeito.

Entre o crack da Bolsa em 1929 e o deflagrar da guerra em 1939, com a Revolução de 32 pelo meio, o grupo empreendedor e determinado de fundadores da Sociedade Harmonia de Tênis não se intimidou.

Nessa década o clube consolidou-se, registrando vários feitos: a construção de moderna sede social e da piscina em 1935, a conquista da primeira Taça Internacional de Tênis em 1937, a realização dos primeiros campeonatos de bridge, a prática da natação e do hockey e a introdução da ginástica. Evocam-se ainda nesses anos os inesquecíveis bailes, os chás dançantes, as festas infantis.

Nascido entre dois vocábulos da moda — passadismo e modernismo —, a Sociedade Harmonia de Tênis atrelava-se aos valores desse último, expressão de uma vanguarda afinada com os modernos papéis sugeridos por um novo tempo social. O voto feminino, o voto secreto, a jornada de oito horas de trabalho e uma constituição foram conquistas dos tumultuados anos 30, que conferiram novas práticas à sociedade, do empresário moderno à mulher participante. Representantes desse recorte qualitativo de nossa elite encontravam-se nos quadros do clube.

Sua história, da oficial às tantas outras, ultrapassa os limites dos campos gramados do loteamento da City. Faz parte de uma memória maior, que nos conta, não só dos feitos intramuros da rua Canadá mas contribui de forma decisiva para o conhecimento da sociedade paulista, da organização do lazer na cidade e da prática do tênis no Brasil.



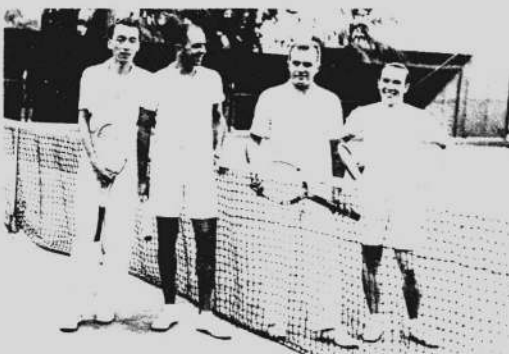
Anésio Lara Campos

Memória do Harmonia - 1

Não havia um clube que cuidasse do tênis. O Harmonia foi fundado com essa finalidade. Pedro Assumpção



Acima, o estádio Anésio Lara Campos, com arquibancadas construídas em cimento armado, uma novidade tecnológica



Herbert Mesquita, Aniz Raci, Nelson Cruz e Giro Fujikura



Ricardo Pernambuco e Nelson Cruz, dois campeões brasileiros

A introdução do tênis em São Paulo, na virada do século, através dos ingleses da Light e da São Paulo Railway, contou com número restrito de praticantes. Alguns deles, porém, já arrebataavam títulos, como Maércio Munhoz, em 1918, e Erasmo Assumpção Jr., em 1922. Criar a associação adequada para o aperfeiçoamento do tênis em São Paulo foi o projeto norteador do grupo, em 1928. A iniciativa foi reconhecida e festejada na cidade. Em 29, a revista

Vanitas anunciava a construção da quadra magna, *segundo todos os preceitos técnicos para campeonatos internacionais.*

Em 19 de abril de 1930, a inauguração do Estádio Anésio Lara Campos, homenageando o fundador recentemente falecido, consolida o projeto do clube. Sob orientação do professor George Hardy, especialmente contratado na França, têm início os torneios interclubes, os campeonatos abertos, e a participação em campeonatos internacio-

nais. Ricardo Pernambuco e Nelson Cruz participam da Taça Davis em 1932, mas é Alcides Procópio quem arrebata o primeiro título internacional: o Campeonato do Rio da Prata na Argentina, em 1937; em 1938 ele iria a Wimbledon, afirmando a excelência do tênis paulista e a importante participação do Harmonia. Em 1939 chega o professor húngaro Otto Ruzisca, mas no mesmo ano foram suspensos os campeonatos internacionais. Começara a guerra.

Arnaldo Serra ganhou o Campeonato do Harmonia e foi dez ou doze anos campeão no Estado, cada ano com um companheiro. Ganhou com Sylvio Book, com Manuel Fernandes, com Alcides Procópio, com Giro Fujikura e J. Salomão. Nunca tomou uma aula. Agnaldo Serra

146
186
u



Erasmão Assumpção Jr. em plena ação



Arnaldo Serra cumprimenta seu companheiro

No início foram construídas as quadras, as arquibancadas e os vestiários. Além disso só um pequeno quiosque, recoberto de sapé, debaixo das árvores, para servir como bar, de onde o pai de Alcides Procópio viu o filho virar campeão.

Era tudo uma dificuldade. Da bolinha ao professor, tudo tinha de ser importado.

A participação feminina foi decisiva para o cotidiano do clube. Erasmão

Assumpção Neto se lembra:

Mamãe é que providenciava a comida, que trazia de casa para ser servida aqui no clube.

Já em 1933, várias senhoras se destacavam nas quadras. A grande campeã paulista de tênis era Maria Assumpção Novaes. Boas jogadoras eram também Nair Mesquita, Alice Gordo, Maria do Carmo Assumpção, Maria Prado Aranha, Maria José Rheingantz e Adelina Cintra de Lara. Em 1936, as tenistas

representantes do Harmonia foram vencedoras do campeonato da Federação Paulista de Tênis, no Interclubes de Senhoras. Pela vitória foram homenageadas com um chá dançante.

As duplas mistas eram um sucesso. Waldemar Lerro, o Vavá, lembra-se de Nair Mesquita jogando com Nelson Cruz.

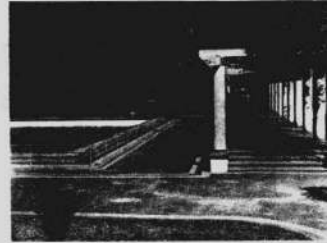
O Harmonia foi um dos centros da Revolução de 32. As mulheres se mobilizaram, todos se mobilizaram. Maria Lee

O Presidente decide homenagear o nosso tenista Alcides Procópio, vencedor do Campeonato do Rio da Prata, oferecendo-lhe uma taça comemorativa e um almoço em nossa sede social no dia 19 do corrente... Ata de 16/6/37

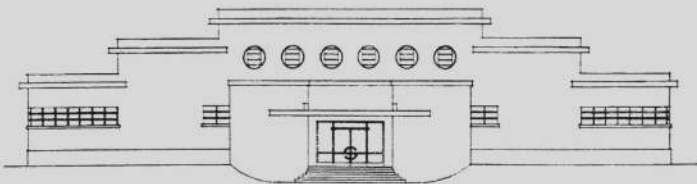
Os salões eram amplos e havia uma galeria para apreciar o baile. Havia também uma pérgola ao lado da piscina, com primaveras floridas durante o ano todo. Waldemar Lerro



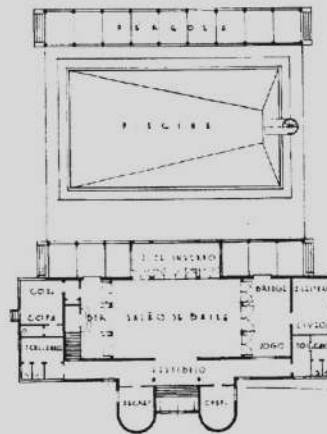
Acima, uma vista da sede durante sua construção, segundo os planos da Severo & Villares



A pérgola em todo seu esplendor



FACHADA PRINCIPAL



1º PAVIMENTO

Marco do urbanismo moderno, o projeto do Jardim América, implantado pela Companhia City a partir de 1912, introduziu os conceitos da *Garden City* na trama urbana de São Paulo. Nele, a Sociedade Harmonia de Tênis delimitou sua área. Concluídas as quadras, as modernas arquibancadas de cimento armado, gramados e jardins feitos por Dieberger, o que priorizar: a sede ou a piscina?

Em 1930 uma primeira votação: 25 votos pela sede e 16 para a piscina. Só em 1934, porém, ambos os projetos foram iniciados com muitos sacrifícios. A venda dos terrenos da Água Branca e Barra Funda, advindos da Sociedade Harmonia de Danças, um empréstimo junto à City e verbas arrecadadas permitiram o início das obras. Mas isto não bastou. Contenções de toda ordem foram necessárias para concluí-las.

Cancelaram os pedidos de licença dos sócios; suspenderam a gratificação dos empregados e não promoveram, naquele ano, o baile de carnaval.

Em apenas um ano as obras eram entregues: uma piscina moderna, das primeiras da cidade, e a sede plasticamente arrojada, *art déco*, cujas linhas geométricas e despojadas sinalizavam a modernidade do Harmonia.

Foi então comunicado pelo Sr. Presidente que se achavam na mesa os contratos a serem assinados com a Companhia City e com os engenheiros Severo & Villares...

Ata de 16/1/34

147
187
/



Paulo de Barros fazia os melhores trocadilhos. Havia um português, arrumador de quadra, meio jardineiro, forte e corado, de nome Pacífico. Naquele dia, ele veio mancando, e Paulo de Barros disse: Que é isso, Pacífico, foi atropelado? ... Não, Dr. Paulo, é uma gota. Devolveu o Paulo: Ora, o que é uma gota no Pacífico? Rodolfo Mesquita Sampaio

No início não era só o tempo que se dava ao Harmonia, não. Era dinheiro e responsabilidade. Erasminho, o Brasília Machado, o Silvio Lara, o Anésio, o Maércio, todos eles se cotizaram... Houve um grande esforço.

Orlando Ribeiro de Moraes e Silva

Quando a City organizou o loteamento, havia uma parte interna dos lotes que seria usufruto de todos os condôminos. Conseguimos que esta parte fosse cedida à Sociedade Paulista de Tênis. Todos os confrontantes tinham acesso ao clube. Aos poucos, conseguimos fechar a área, comprando algumas casas, porque todos eram sócios sem nenhum pagamento.

Décio Novaes

Para nós, crianças, era uma maravilha, porque era só abrir a porta e o Harmonia era o fundo do quintal de nossas casas.

Erasmio Assumpção Neto

O Maércio Munhoz, com mais 300 sócios, fundou o Harmonia. Eu dei naquela época 150 mil réis. O Nenê Lara deu um conto de réis e ficou sócio remido. O Henriquinho Lara deu dois contos, também ficou remido. Ficaram no livro de ouro.

Emilio Pancani

As reuniões de organização do clube eram na casa do Erasminho, na rua Baroneza de Itu. Anésio e Erasminho formavam uma dupla campeã.

Fiomena Matarazzo Suplicy

As festas eram notáveis. Reuniam o melhor de São Paulo, o que havia de mais seleta.

Ruy Nogueira

As festas de carnaval eram animadas e as fantasias muito bonitas. Quem não dançava ficava na galeria apreciando.

Helôisa Alves de Lima e Motta

O Sr. Presidente autoriza a construção do passeio em frente ao Clube, de acordo com a intimação da Prefeitura, sendo o calçamento feito a cimento pelo preço de 12\$000 o m² e nas entradas de automóveis a 30\$000 o m² com paralelepípedos... Ata de 14/1/36

O baile comemorativo da fusão da tradicional Sociedade Harmonia de Danças com a Sociedade Paulista de Tênis e em homenagem às Misses, foi sem dúvida o maior acontecimento social da estação presente. Revista *Vanitas*, outubro de 1930



Os salões eram alugados para festas de conceituados colégios da Capital:

*Ofélia Fonseca,
Stafford, Mackenzie,
Externato Elvira
Brandão, Grêmio
Politécnico,
Colégio São Luiz,
Colégio São Bento,
Escola Normal Modelo,
Liceu Panamericano,
Des Oiseaux, Ginásio
Sion, American School*

1935: Inauguração da sede, novo tempo do Harmonia. Desprende-se do perfil de clube campestre e, com quadras iluminadas, móveis do Liceu de Artes e Ofícios, funcionando também à noite, passa a ser referência obrigatória da sociedade paulistana.

O requinte dos tradicionais bailes do Trianon transfere-se para os salões da rua Canadá: chás dançantes das 17h às 19h no primeiro e terceiro domingo de cada mês; reuniões dançantes mensais; festas infantis, os tradicionais bailes de Carnaval, o Réveillon e o Aniversário do clube. Em 1936, a orquestra Casino Atlântico e, em 1937, a Jazz Columbia animaram os bailes.

Misses Presentes no Baile da Inauguração da Sede

*Miss São Paulo
Miss Consolação
Miss Interior
Miss Rio de Janeiro
Miss Uruguai
Miss França
Miss Estados Unidos
Miss Alemanha
Miss Turquia
Miss Itália
Miss Rússia*

O Sr. Presidente decide realizar no dia 29 de dezembro, uma vespéral infantil com uma árvore de Natal e distribuição de bombons aos filhos dos sócios...

Ata de 24/11/39

148
188
u

Dupla fabulosa era o Paulo de Barros e o Romeu Trussardi. Os dois não tinham sistema, jogavam amalucado e ganhavam. Só assistir essa dupla era divertidíssimo. Erasmo Assumpção Neto



Alegre mascarada: à esquerda, Carlos Brant de Carvalho



Da esquerda para a direita, Edy de Freitas Crissiuma, Sara Campos Salles e Alice Souza Queiroz Crissiuma

O bridge ganhou espaço pioneiro no Harmonia. inicialmente era jogado sob as arquibancadas. Recebeu espaço próprio na sede, quando tiveram início os campeonatos mensais e torneios interclubes. Em 1933 foi contratado o professor Aldo Moroni. Muitas mulheres jogavam, mas as campeãs eram Luiza Machado Neto e Sara Campos Salles. Brasília Machado Neto e Herbert Levy estavam entre os *cabecinhas de ouro*.

Eu era jogador de bridge desde 1924. Jogava na Universidade Lafayette, com meu irmão William. No Harmonia, fui membro do time que desafiou a América do Sul. Em 1933, ganhei o campeonato individual. Meu par de dupla era o Geraldo Assumpção. Todos os Assumpção jogavam. Os Trussardi, o Paulo e o Romeu também. Nos domingos as mesas ficavam repletas. Fernando Lee

Mas não só o tênis, as festas e o bridge marcaram o cotidiano do Harmonia nos anos 30. Hockey, ginástica, natação, bola ao cesto e até uma corrida de automóveis foram atividades presentes, confirmando a proposta esportiva e a busca da vida moderna e saudável. A piscina, aberta em 1935, no ano seguinte já tem professor contratado: Alberto Reichenbach. Permanecia fechada no inverno, entre maio e agosto. Sua abertura era acontecimento da temporada, assim noticiada pelo Jornal América, dirigido por rapazes dos quadros do Harmonia:

Abriu-se a piscina do Harmonia, no dia 11 de setembro; logo no primeiro dia vimos certos grã-finos vestidos com maillots à la Pirlampo...

Jornal América, setembro de 1937

Em todas as segundas, quartas e sextas, com sol ou chuva, lá se encontram os rapazes do Harmonia experimentando ora uma bandeja, ora um gancho e complicadas chaves. Orienta a rapaziada Antonio de Barros Mota. Com essa orientação não tardará em vir o dia em que a turma do grande clube da rua Canadá se destacara entre os demais conjuntos cestebolísticos juvenis.

Jornal América, outubro de 1939

Havia ainda ginástica feminina, masculina e infantil, pelas manhãs. Iniciativa arrojada foi a corrida automobilística Cidade de São Paulo, realizada em 26 de agosto de 1936, na avenida Brasil. Foi construída uma arquibancada em frente ao clube para os sócios. Participaram entre outros a piloto francesa Helen Nice, o alemão Barão von Stuck e os italianos Marinoni e Pintacuda, sendo vencedor Manuel Teffé.

Para maior comodidade dos sócios praticantes da natação, o Sr. Presidente decidiu construir escaninhos para maillots...

Ata de 29/7/36

Alguns tenistas que se sobressaísse e não pudesse arcar com as despesas era convidado a participar do clube, figurando como sócio-tenista. Não havia profissionalismo, o amadorismo era rigoroso. Pedro Assumpção



Sentados, da esquerda para a direita: João Versbist, Maria do Carmo Assumpção, Luísa Assumpção, Sara Campos Salles, Caio Luis P. de Souza. De pé: Paulo N. de Barros, Geraldo Assumpção, Paulo Trussardi, Domingos T. de Assumpção, José Maria Belo e Breno Borges



Carlito Avanha, Carmita Assumpção, Erasmo Assumpção Neto, João Amaral, Teotônio P. de Lara, Décio Novaes, Georges Hardy e senhora, Luísa A. Machado, Maria A. Novaes, Erasmo Assumpção Jr., Henrique T. de Lara, Adalina Cintra, Maria do Carmo Assumpção, Antonio Lara Campos, Silveo Lara Campos, Humberto Costa e um visitante do Rio de Janeiro, entre outros sócios do clube

Em dez anos os sócios do Harmonia conseguiram transformar os campos de codorna do Jardim América em marco da vida social e esportiva da cidade. Projetaram internacionalmente o tênis e o bridge, realizaram festas memoráveis e criaram um convívio familiar de estilo moderno, que se tornou uma tradição.

Solicitamos a colaboração de todos que tenham coisas interessantes para contar sobre a Sociedade Harmonia de Tênis: favor entrar em contato com Vera, na Gerência, ou pelo Tel. (011) 851-0533

Projeto Editorial

Marganda Cintra Gordano

Editoração Eletrônica

Editora Marca D'Água

Diagramação

Francie Melvin Lee

Pesquisa

Ana Luiza Martins de Camargo Oliveira

Dora Helena Feres

Maria Cristina Carvalho Antunes

Suzmara Beeth

Agradecimentos

Agnaido Serra, Antônio Fleury de Carvalho, Carlos Lemos, Fernando Lee, Flomera Matarazzo Suplicy, Hebeisa Mota, Hilda Von Sidow, Hugo Segawa, José Lindini, Marcelo Amara, Maria Helena Finni, Maria Laura Pereira de Queiroz, Maria Tereza Lara Campos, Pedro Assumpção, Rui Nogueira, Teotônio Assumpção, Vitor Campos, Waldemar Lero e a equipe de apoio do Harmonia, aqui representada por Vera de Oliveira Ribeiro e Anton Cunha.



Este folheto foi composto em Helvetica e Stempel Garamond, Linotronic por Nova Fotoarte, fotolitos pela Repro e impresso em papel couchê 120 pela Razas, na primavera de 1992.

PRIVATE BANK
UNIBANCO

 CIA SÃO PAULO
PETRÓLEO

VOTORANTIM

1940: Entre os tempos difíceis da guerra e a euforia do pós-guerra, o Harmonia está consolidado como referência obrigatória da elite paulistana



Maria Lúcia Whitaker e Marcelo Vidigal

Na então bucólica rua Canadá, as modernas instalações do clube configuram materialmente o sucesso da Sociedade Harmonia de Tênis. Mais que isso, a sociabilidade e a brilhante atuação esportiva de seus associados conferem vitalidade ao clube, já considerado um dos me-

lhores da cidade. À frente disso tudo, Erasmo Assumpção Jr., presidente de 1930 a 1948.

A década foi de tempos opostos, com baliza precisa de virada em 1945: de guerra e de paz no plano internacional; de autoritarismo e de redemocratização no quadro nacional. Não obstante a atividade continua do clube, tais ocorrências influíram e alteraram o cotidiano do Harmonia. A começar pela suspensão dos campeonatos internacionais de tênis, limitados a competições internas. Data daí a intensificação dos campeonatos interestaduais e a proliferação de clubes de tênis, sobretudo nas jovens cidades do interior paulista.

A proposta de muitos deles, dos estatutos à concepção da sede, filiava-se ao exemplo do Harmonia. Registra-se também nesses anos beligerantes uma queda significativa nas viagens dos sócios ao exterior, a ausência de alguns deles, como Paulo Nogueira Filho, exilado pela ditadura de Vargas e a restrição a sócios

originários dos países inimigos, suspensos do quadro social.

Virada a página do conflito, o Harmonia inaugura um novo tempo. Quadras e piscina vivem dias de grandes competições, diversificam-se as atividades esportivas, intensificam-se os jogos de bridge, um equipamento para cinema é adquirido, os salões enfeitam-se para bailes inesquecíveis, obras de benemerência e o *hit* da vida social paulistana: o baile da *Glamour Girl*, agora sob os ritmos de Tio Sam...

Os títulos do clube passam a ser cobiçados e disputados. Décio Novaes, presidente eleito em 1948, consultando os associados, notadamente a "ala moça", convence-se da necessidade de criterioso aumento dos



Baile no Harmonia: a presença dos oficiais

sócios e da sede social. Altera-se o quadro de mil sócios. Das 250 vagas abertas, 50 são para filhos de sócios. As demais, a partir de elevada jóia, permitem dar início à reforma, que se inicia já em 1949. Nesse ano, o primeiro ponto de ônibus na rua Canadá confirma a inserção daquela área na trama urbana. Ao fim da década, o Harmonia é parte de uma cidade que se refina. A

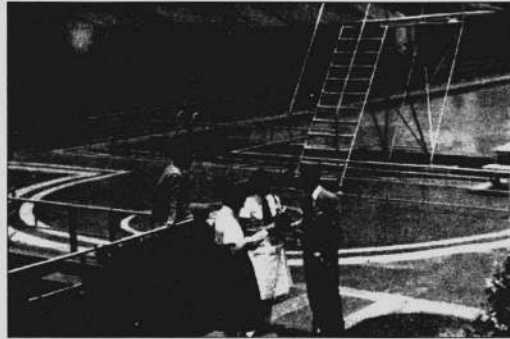
exemplo de São Paulo, os quadros do clube também querem recuperar e pôr em curso os projetos que a guerra interrompera. Entre a volta dos Campeonatos Abertos de Tênis, lotando as quadras e o som da Orquestra Jazz Columbia, animando os salões, retoma-se com muita alegria, a busca do sol, a excelência esportiva e a vida social, práticas norteadoras da sociedade saudável que freqüentava o clube da rua Canadá.

O Sr. Presidente decide realizar no dia 26 de maio, um baile comemorativo à vitória das nações unidas e dedicado aos associados exclusivamente... Ata de 16/5/45

Eu me lembro até de um time de futebol... A camisa era azul, com um imenso H amarelo. Jogavam Alfredo Sestini, Eurico Vilela Filho, Roberto Barbeta, Fabio Kowarick, Andrezinho Matarazzo, Obe Souza Carneiro e eu. Gilberto Leite de Barros



Visão repousante: os caminhos do Harmonia



À beira da piscina, Luiz de Oliveira Barros Filho dá providências



A antiga carteirinha de sócio



A redação do América: Paulo Figueiredo, Bonifácio Nogueira, Paulo Nogueira Neto, Geraldo Vidigal, Marcelo Vidigal, Carlos Sarmiento, Augusto R. Azevedo, Guilherme Rudge, Gilberto Silveira, Hermann Revoredo, Carlos Alberto Netto, Eduardo Assumpção, Manoel Ferraz e Erasmo Assumpção

Com o crescimento do clube diversificaram-se as práticas esportivas. Além do tênis e do bridge, os jovens do Harmonia destacavam-se na natação, bola ao cesto, voleibol e pólo aquático. Nessas modalidades foram acirradas, entre 1940 e 1945, as disputas pela Taça Ataliba Moura, tradicionalmente realizadas entre o Harmonia e o Tênis Clube Paulista. Marcos Pontual, desde 1940, foi o instrutor incansável. Mesas de ping-pong e snooker, sessões de bingo e de cinema e um jornal mensal passam a circular. Para as crianças, uma escolinha e muitas festas. A piscina, a melhor de São Paulo, com 25 metros de comprimento por 14 metros de largura, com a água renovada todos os dias, era objeto de cuidados do químico Luciano Nogueira Filho. Frequentemente era requisitada para treinos e campeonatos de natação ocorridos na cidade.

ESPORTES

BOLA AO CESTO E VOLEIBOL

Sob a direção do técnico Pontual, começaram os treinos da turma juvenil que representará o Harmonia na temporada de 40. Enorme é o entusiasmo dos jogadores, que desta vez, mais que nunca, almejam ver as cores de seu clube vitoriosas.

Na disputa da taça Ataliba Moura de cestoból venceram os harmonianos: Luiz Alves, Orlando Hadad, Walter Alliano, Sergio Figueiredo, Paulo Figueiredo, Augusto Rocha Azevedo e José Bonifácio Coutinho Nogueira. A turma de voleiból foi a mesma, com exceção de Orlando.

POLO AQUÁTICO

Grande tem sido a atividade de water-polo no Harmonia. No campeonato interno foi vencedora a seguinte turma: Roberto Cunha Bueno, Horst Carioba, Carsten Osberg, Augusto Rocha Azevedo, Erasmo Assumpção Neto, Roberto Assumpção, Alberto Spengler e Paulo Figueiredo. Esse time teve outra vitória significativa, vencendo em uma melhor de três, a fortíssima turma do Tietê, campeã invicta há dois anos. Muito contribuiu para esses brilhantes resultados, o dedicado técnico Pereira.

Jornal América, 1940

O Sr. Presidente cria a Comissão Fiscalizadora da Piscina: Alfredo Carvalho, Rubens Simonsen, Ronaldo C. Bueno, Joaquim L. Pinto, Joaquim I. Oliveira Neto, Antonio A. Alves Lima, Reynaldo Figueiredo e Ricardo L. Vidigal... Ata de 1/3/45

Em 1943 houve um baile a rigor, para o qual veio a Cacilda Becker, o Tito Fleury. Alda Ribeiro Meirelles, minha tia, ficava no mezanino de vestido preto e lorgnon tomando conta da gente. Maria Teresa Meirelles



Da esquerda para a direita, Maria Cecília Ferreira França, Maria Theresa Lara Campos e Sonia Brasil: a nova geração



No Carnaval de 1941: da esquerda para a direita, Maria Lucila Junqueira de Azevedo, Lincoln Azevedo Neto, Antonio Junqueira de Azevedo, Sarah Bianco Assumpção e Alvaro Assumpção Neto

A vida social se intensifica. Festas para esquecer a guerra, festas pelo fim da guerra, festas infantis no Carnaval. A orquestra regida por Gaó embala ao som de Tommy Dorsey e Glenn Miller as noites de gala e *black tie*. Os chás dançantes são substituídos pelas vesperais e saraus. Um novo piano é adquirido, para maior sucesso das reuniões. Entra em cena a segunda geração do clube, filhos de fundadores, que transformam o Harmonia em ponto de encontro da *jeunesse dorée* paulistana. O *America*, órgão da juventude, com expediente de sócios, é o porta-voz das inovações e do cotidiano daquele tempo. Já a sofisticada revista *Elite* estampava os bailes marcantes da temporada social paulistana. No ano de 1946, divulgou o Baile da Miss Primavera, o Baile de Aniversário e o carnavalesco dos foliões mirins.

CRÔNICA SOCIAL

A SHT tem sido, aos domingos, o ponto de encontro das mais diversas turmas. Há tempos era só uma a turma que ia ao clube da rua Canadá: a velha rodinha do Harmonia. Hoje passaram a ser assíduos frequentadores, a do *Ofélia Fonseca*, a do *Des Oiseaux*, a do *Ston*, a da *Gabriel dos Santos*, a da *Conselheiro Brotero* e mesmo a do *Paulistano*. Não precisamos dizer que os *fans* de todas essas moças lá estão todos os domingos, emprestando ao Harmonia um aspecto verdadeiramente festivo.

sair nos jornais. Os ingressos poderão ser retirados ao preço de 10\$000.

Para a festa que em benefício da Cruzada Pró Infância e sob o patrocínio do *América*, se realizará no Harmonia foi organizada uma comissão composta pelos seguintes rapazes: Erasmo Assumpção Neto, Hermann Revoredo, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Marcelo de Camargo Vidigal, Paulo Figueiredo e Paulo Nogueira Neto.

A Caixa Clineu Braga da Escola Politécnica, como todos os anos, realizará no dia 13 de abril a tão esperada vespéral dançante nos salões do Harmonia de Tênis. A distribuição dos convites está a cargo de diversas senhoritas da elite social paulistana, cujos nomes deverão

EXPEDIENTE

Augusto Rocha Azevedo
Eduardo Assumpção
Erasmo Assumpção Neto
Geraldo Vidigal
Herman Revoredo
José Bonifácio Coutinho Nogueira

Jornal *América*, 1940

O Sr. Presidente reserva nosso salão dia 8 de fevereiro por 1.500\$000 réis para um baile à fantasia para a Cruzada Pró-Infância...

Ata de 6/12/41

3

A graça e a elegância das jovens paulistanas tiveram a oportunidade de aparecer em todo o seu esplendor, emolduradas pelos smokings dos nossos futuros grandes homens, no baile de aniversário do Harmonia. Revista Elite, outubro 47

O ano de 40 encerrou-se com o baile de formatura do Des Oiseaux, que alugou os salões por 1.200\$000 réis. As festas beneficentes passam a ser uma constante, divulgadas pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. Uma das mais concorridas, sempre em abril, era em benefício da Maternidade São Paulo, *Uma Noite no Harmonia*. Também famosos eram os bailes para a Obra do Berço e as quermesses para a construção da Igreja Nossa Senhora do Brasil, encerradas com um jantar de gala. Os anúncios estampados no jornal insistiam no ambiente absolutamente seletivo, com um cunho de rigorosa elegância e alta distinção.

A qualidade das recepções do Harmonia torna seus salões disputados. Em 21 de setembro de 1949 acontece o casamento de Ana Maria, filha de Brasílio Machado Neto.

Em 1948, a aquisição de um projetor de filmes animou a programação infantil, que passou a contar com sessões zig-zag aos domingos, sempre às 10 horas. Os adultos frequentavam sessões pagas. *Noivas de Tio Sam*, ao preço de Cr\$ 800,00 foi uma das fitas que contaram com expressiva plateia.

Dentre os serviços do clube destacava-se o barbeiro Pascoal, que fazia a cabeça dos rapazes da moda.



Os irmãos Flávia e Harry Simonsen



Regina Salles e Alfredo Carvalho



Cultura e sociedade: o poeta Guilherme de Almeida, assíduo frequentador, acompanhado de Maria Assumpção Novaes, Filomena Suplicy e Nenê Simonsen

O Sr. Presidente decide ceder as dependências do clube para uma quermesse em benefício da Igreja Nossa Senhora do Jardim América entre os dias 9 e 18 de novembro...

Ata de 29/10/45

Foi uma coisa maravilhosa, eu tinha 17 anos! Não tinha maquiagem, mamãe é que me pintou: um batom e um pouco de rouge. Ganhei uma linda pulseira de ouro e a faixa. O júri escolhia entre as moças que estavam na festa, não tinha desfile nem nada. Beatriz Amaral



No Glamour Girl de 1946, da esquerda para a direita: Celso Dória, Bebê Maciel, Ricardo Vidigal, Beatriz Amaral, Antenor Lara Campos, Heloisa Maciel, Osvaldo Vidigal e Persano Pacheco e Silva



A Junta Apuradora em 1948: Brandão de Melo, Jaime Pinto Serva, Romeu Trussardi e Bob Thompson
Abaixo, as Glamour Girls de 1948 e 1947, Noemia Lara Vidigal e Carmen Terezinha Solbiati

Após 1945, em clima de euforia do pós-guerra e atendendo à juventude que se iniciava na vida social, nasceu o baile da *Glamour Girl*. Tratava-se, sem dúvida, de uma inovação! *Glamour* era fascinação, encantamento, atributos emprestados das telas de cinema e que presidiram o ideal feminino dos anos 40. Modelo expresso, igualmente, no figurino de luxo que desfilava pelos salões, oscilante entre o requinte de Paris e as inovações ditadas por Hollywood. O som já não era o mesmo, rompendo através de arranjos jazzísticos. Era preciso eleger a estrela desse novo tempo, símbolo que incorporava a beleza, a graça, a proposta

esportiva, guardando ainda as marcas do decantado ideal feminino. A escolha da *Glamour Girl*, síntese dos valores da elegante vida da época, passou a ser o ponto alto da temporada social do Harmonia. Em 14 de novembro de 1946, acontece o primeiro baile da *Glamour Girl*, que elegeu Beatriz Amaral entre as beldades presentes. Noemia Lara Vidigal lembra-se de seu vestido de brocado branco e da alegria da festa. A partir de 1949, a eleição é feita por um júri especial, constituído nesse ano por Guilherme de Almeida, Fritz Souza Queiróz, Maria A. Novaes, Paulo Trussardi e os colunistas Helena Silveira, Jerry e Irene de Bojano.



O Sr. Presidente decide realizar no dia 14 de novembro o Baile da Glamour Girl...

Ata de 7/10/47

5

O Harmonia teve equipes fantásticas: 45, 46, 47, esses anos nós ganhamos praticamente todos os campeonatos, tanto de homens como de moças, em diversas categorias.

O Harmonia sempre foi um exemplo. Italo Ricci



Número 107, ano IX, setembro de 1947: campeões do torneio inter-clubes da primeira chave: Italo Ricci, Arnaldo Serra, Walther Cohn e Alcides Procópio. Embaixo, Waldemar Lerro e Francisco Frisoni



Número 117, ano XI, novembro de 1948: José Catalano, Roberto Guimarães, Romen Trussardi Fº, Décio Novaes Fº, Milton Simoni, Carlos S. Monteiro, Sergio Pancera, Jean Bruce, Wilton De Crescenzo e Gastão Rachou



Número 128, ano XII, outubro de 1949: Raphael Lerro Netto, Walther Cohn e Pascoalino Aventurato orientam os futuros campeões do clube, em 1949

A interrupção dos jogos internacionais não constituiu obstáculo para que o Harmonia continuasse afinado com seu projeto inicial, isto é, o aperfeiçoamento do tênis. Único clube em São Paulo a possuir um estádio completo para campeonatos, conforme o modelo europeu, com capacidade para 1.500 pessoas, entradas específicas para público e vestiários equipados, transformou-se no promotor de campeonatos interestaduais incentivando o esporte pelo país.

Já em novembro de 1940, o clube obtém licença da Federação

Paulista de Tênis, concedida pela Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo, para que tenistas americanos disputassem partidas no Estádio Anésio Lara Campos. Data também de 1940 o início do intercâmbio entre clubes estaduais, a partir do Country Club, do Rio de Janeiro, seguido pelo Tênis Clube Bahiano e Fluminense F.C.

Internamente, a mobilização maior era no mês de fevereiro, quando do Campeonato de Barragem do Harmonia. Iniciativa do clube, resultava na classificação interna dos tenistas que jogariam nos torneios oficiais

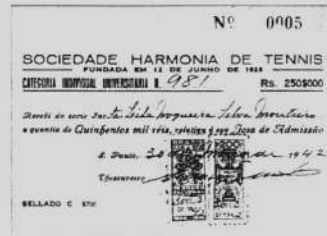
durante o ano, por todo o país. Procópio se lembra: *Durante a guerra, bloqueados na América do Sul, o tênis era uma festa, era amorismo puro!*

A posse definitiva da Taça Walther Behmer, após dois anos de vitórias e o sucesso das senhoras na primeira classe, em 1946, demonstraram a excelência dos esportistas. Uma nova geração ocupava as quadras: Fuad Mattar, Romeu Trussardi Fº, José A. Catalano e Francisco Frisoni. Maria Gilsa Bosisio e Maria Elvira Novaes eram promessas juvenis.

O Sr. Presidente oficia ao Dr. Francisco Prestes Maia, D.D. Prefeito da Capital, agradecendo isenção completa dos impostos, taxas e emolumentos para os jogos noturnos de que participaram os tenistas americanos... Ata de 16/12/40

152
19
m

A Sociedade Harmonia de Tênis conquistou um expressivo triunfo, no Campeonato da Primeira Série de Senhoras da Federação Paulista de Tênis, ao enfrentar a forte turma do Esporte Clube Germania. Virginia Boyes foi a vencedora. O Estado de São Paulo, 26/1/41



Acima, jóia de admissão de Leila Nogueira Silva Monteiro de 1942

Ao lado, quadras de tênis na paisagem do Jardim América

O valor das tenistas e principalmente a atenção que o clube dedicava ao preparo de suas representantes estavam plenamente demonstrados. Esse sucesso começou em 1943, pelas mãos de Walter Cohn, um excelente instrutor, que ao fugir da guerra encontrou na Harmonia a quadra 7 e uma meninada querendo aprender. Paschoal Aventurato é outro técnico muito lembrado, responsável pelo qualificado desempenho de seus alunos nos campeonatos, vencedor do Torneio de Instrutores de 1943 a 1945. Em 1948 organizam pioneiramente as clínicas de tênis infantis. À revista *American Lawn Tennis*, assinada pelo clube, vem juntar-se a partir de 1945 à brasileira *Tênis Ilustrado*, que contava com apoio do Harmonia.

Quanto ao tradicional Campeonato Aberto de Tênis, certame que se alinhava entre os principais da América do Sul, diretamente atingido pela guerra, sofreu uma longa paralisação. Em 1947, porém, anunciava-se com destaque a retomada do evento, agora o X Campeonato Aberto:

Reniciando as atividades o Harmonia manteve as características do evento. A importante competição continuará a apresentar figuras de grande destaque no tênis internacional e, ao mesmo tempo, as expressões máximas do tênis brasileiro. Este ano serão apresentados o norte-americano Frank Parker, segundo de seu pai, Doris Hart e Patricia Todd e o equatoriano Francisco S. Cano. Dentre os tenistas nacionais, Manoel Fernandes, Alcides Procópio, Armando Vieira, Ernesto Petersen, Rolando Meyer, Francisco Frisoni, Sylvio Boock, Arnaldo Serra, Jorge Salomão, Renato Cantizani, Gin Goya e Ivo Simoni. O árbitro geral foi Arnaldo Serra e faziam parte da Comissão Auxiliar Alcides Procópio, Gastão Rachou e Rafael Lerro.

O Estado de São Paulo, 3/10/47



Campeões: Alcides Procópio e Manoel Fernandes

O Sr. Presidente encarrega Arnaldo Serra e Italo Ricci de combinar com o Fluminense F.C. e o Country Club do Rio de Janeiro, datas para os jogos das taças Paulo Trussardi e Richard P. Monsen... Ata de 7/5/46

Em 1941, fui convocado para desafiar o Culbertson, o papa do bridge. Já no avião ouvi a notícia de Pearl Harbour. Desci nos Estados Unidos no primeiro dia de mobilização para a guerra. Não pude nem dizer que viera para jogar bridge. Fernando Lee

Está marcado para o dia 24 do corrente o Primeiro Campeonato Mensal de Bridge promovido pela Sociedade Harmonia de Tênis, no corrente ano. Qualquer sócio do Clube poderá inscrever-se. As inscrições poderão ser feitas pessoalmente na secretaria ou pelo telefone: 8-3654 e 8-3291.

O Estado de São Paulo 18/1/40

Projeto Editorial: Marganda Cintra Gordinho
Editoração Eletrônica: Editora Marcia D'Água
Diagramação: Francis Melvin Lee
Pesquisa: Ana Luiza Martins de Camargo Oliveira e Othon Cintra Gordinho
Linotronic: Novo Fotoito
Impressão: Razes

Agradecimentos: Alcides Procópio, Beatriz Amaral Crespi, Ernesto D'Orsi, Fernando Amaral, Fuad Mattar, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Laucha Afonseca Sigaud, Lucia e Marcelo Vidigal, Maria Theresa Lara Campos, Maria Theresa Merelles, Pedro Paulo Assumpção, Regina Salles de Carvalho, Theresa Christina Serra, Victor Balot e Julio Mesquita Neto, que gentilmente abriu o arquivo de seu jornal para esta pesquisa, assim da equipe de apoio do Harmonia: Vera de Oliveira Ribeiro e Ailton Cunha.

Solicitamos a colaboração de todos que tenham coisas interessantes para contar sobre a Sociedade Harmonia de Tênis: favor entrar em contato com Vera, na Gerência, ou pelo Tel. (011) 851-0533

Nesse tempo o bridge ainda era pouco divulgado no Brasil. O Harmonia, espaço importante para sua prática na cidade de São Paulo, era um ponto de encontro. A dificuldade de aprendizagem do jogo, a falta de intercâmbio entre os Estados, e agora entre os países, explicam a lentidão com que o *bridge* permaneceu até o final da década como prática de aficionados do Harmonia. Ai, ao lado do tênis, era a atividade mais concorrida, apontado por volta de 1947 como uma fonte de receita para o clube. Intensificaram-se os jogos aos domingos, os campeonatos mensais e as sessões beneficentes. Os campeonatos interclubes têm início com a

participação do Paulistano, do Monte Líbano, do Paulistano de Bridge e do Jockey Club em animadas disputas. Lêem a *Bridge World*, em 1948 passam a assinar a revista *Bridge*. Em 1949 filiam-se à Federação Paulista de Bridge.

O grande evento do final da década, porém, será o I Campeonato Sul-Americano. O Harmonia recebe os jogadores argentinos e uruguaios com um banquete. Jogavam Caio Luís Pereira de Souza, Otávio Caiuby Salles, Roberto Assumpção, Roberto Alves de Almeida. Despontam os irmãos Sinésio e Nelson Martins Ferreira e Adolfo Taubkin, que se somam às *cabecinhas de ouro* do Harmonia.



Entre os jogadores, Maria Lee, Rita de Barroso e Ilka Pirajá



Concentrados no bridge: Francisco Luis Ribeiro, Pedro Assumpção, Joaquim Campos Salles e Geraldo Assumpção

PRIVATE BANK
UNIBANCO

 CIA SÃO PAULO
PETRÓLEO

VOTORANTIM



18
193
10

1950: Em tempo de industrialização, busca do progresso e mudança de valores, o Harmonia confirma seu perfil de clube seleta da moderna cidade de São Paulo.



Maria e Décio Ferraz Novaes

Em 1948, meu cunhado Erasmo Assumpção Junior jogou a toalha e não quis mais ser presidente. Ai eu fui, por três mandatos.

Decio Ferraz Novaes

Assumir a modernização, guardando os valores de sua fundação, foi o desafio maior da SHT nos anos 50. Decio Novaes (1948/54), Roberto H. Levy (1954/56), José Bonifácio Coutinho Nogueira (1956/58) e Octávio Junqueira Netto (1958/60) empenharam-se no duplo propósito de buscar o progresso guardando a tradição. O desafio foi vencido, confirmando o caráter do Harmonia de clube diferenciado e a projeção de seus atletas no ranking esportivo.



Marina e Roberto H. Levy

Não foi uma tarefa fácil. São Paulo, cunhando o slogan de cidade que mais cresce no mundo, incorporava as características da sociedade moderna. Avanço tecnológico, diversificação do consumo, verticalização da paisagem, aumento demográfico e o advento da televisão transformavam os costumes, exigindo mudanças. Para os lados da rua Canadá, porém, modismos eram vistos com reservas. No âmbito do clube, acompanhar esta evolução implicava em grandes e cautelosas reformas, prontamente enfrentadas. Da sede aos estatutos, o Harmonia foi remodelado; sem perder, contudo, o caráter familiar que o tornava uma extensão das próprias casas. Todos moravam perto. A pé ou de bicicleta, chegava-se ao clube. Era o ponto de encontro preferencial dos sócios. Ainda sem semana

inglesa, as famílias não viajavam e os fins de semana eram passados no clube. O caminho mais fácil sempre levava ao Harmonia.

Dessa fase de convívio assíduo, José Bonifácio Coutinho Nogueira guarda recordações. *As decorações, feitas artesanalmente, com auxílio de nossos empregados Joãozinho, Argemiro e Pacifico, eram uma coisa muito brasileira. Refletiam o gosto nativo da sociedade de São Paulo, que ainda não era uma sociedade internacionalizada, de gosto importado.*

A reforma da sede, dos estatutos e a diversificação dos esportes sinalizaram a modernidade do clube. A alta competitividade esportiva e a elegante vida social dos associados, ponto alto do colonismo da época, reforçaram a tradição.

Ao fim da década, automóveis nacionais invadiam ruas e estradas, os aviões encurtavam as distâncias, os supermercados e os produtos descartáveis alteravam os hábitos de uma sociedade, agora de consumo. O Harmonia apresentava, então, um quadro de 2.585 sócios, registrando o elevado número de 2.664 aspirantes. Mais uma vez, era preciso pensar em mudanças.

*O Décio Ferraz Novaes
Do Clube é um baluarte
Robert Thompson um "ás"
Que funciona em toda parte;*

*O Paulo Barros, porém,
Com os Trussardi valentes
São grandes heróis também
Ativos e competentes;*

*O Bosisio, tesoureiro,
Guarda a "gaita" com carinho
Enquanto Rachou, arteiro
Aumenta do clube o "ninho".*

Tenis Ilustrado nº 149, 1951

O Sr. Presidente apresenta os nomes dos sócios mais antigos e de mais expressão pelos trabalhos prestados à SHT.... Ata de 20/3/53
Heloisa Alves de Lima e Motta é a única senhora.

O que achei mais importante na minha gestão foi a reforma da sede.

Décio Ferraz Novaes



As linhas retas substituem as curvas; a luz invade os salões



Rasgam-se janelas, abre-se o terraço

Por volta de 1946 foi proposto um amplo plano de reformas. Tratava-se de uma decisão delicada e corajosa, debatida entre Presidência e Conselho, pois o andamento das obras não deveria alterar o cotidiano dos associados. Além disso, os custos elevados não podiam ser cobertos apenas pela renda do clube.

Romeu Trussardi, na qualidade de tesoureiro, intermedia junto

ao Banco Auxiliar de São Paulo um empréstimo de 700 contos, quantia fabulosa para a época, endossando-o pessoalmente, junto com o Presidente.

Entre muitos projetos analisados, foi escolhido o de Hermann Revoredo para a fachada, cabendo a planta de divisão interna ao Escritório

Munhós & Lara Ltda. As obras têm início em 1949 e se estendem por 1950, o que leva Décio Novaes a aceitar a reeleição, pois só consideraria cumprida sua missão quando completasse a reforma da sede

com seu mobiliário. O Harmonia ganhou cara nova, assim divulgada pela imprensa:

A velha porta de ferro deu lugar à envidraçada. O terraço externo resolveu dar alguns passos à frente. Foi beijar a

piscina, com toldos "Light and Power". Apareceu a "piscina de bolso", o "tanque de vadear" das crianças. O salão de bridge tomou ares de recinto sagrado. Um barzinho tipo "recanto convidativo à meditação" e um consócio marfim, eburneo, branco, lembrando camé-

lia ao luar são muito apreciados. Um minúsculo e bem sortido Gabinete Médico tem à frente o Dr. Junqueira. Os caminhos do jardim ficaram branquinhos; a "tiririca" do gramado morreu e as acácias deram flores. Tênis ilustrado, 1956

A instalação de um gradil no jardim fronteiro, a decisão de fechar os últimos portões laterais e o paisagismo das quadras com *mimo-de-vênus* e *ficcus* completavam o quadro de reformas.



Margareth Hime de Araújo, Marcelo Kneese e Eunícia Sodré, campeões do clube



A hora e a vez das crianças

O Sr. Presidente agradece ao sócio Oswaldo Monteiro da Palma a valiosa oferta de um quadro de Di Cavalcanti... Ata de 19/10/55

184
194
m

Havia muita animação nas festas, no bridge, no tênis, no vôlei, na natação. Havia juventude no Clube. Frederico Perestrello de Albuquerque D'Orey

Identificado como o espaço da prática do tênis e do bridge, o Harmonia projeta-se ainda mais através da excelência das festas, que repercutem no calendário social da cidade.

Agora, suas portas abrem-se para delegações estrangeiras. Em 1951 a Embaixada da França ofereceu um banquete ao Governador do Estado, Agnemar de Barros. A seguir, os consulados da Bélgica e da Inglaterra solicitam os salões. A delegação da Universidade de Coimbra é homenageada com recepção especial. Constam dos quadros como sócios temporários o vice-cônsul da Alemanha e o cônsul da Itália, Giovanni Vicenti Masseri.

A benemerência prossegue em prol da Cruz Vermelha, Cruzada Pró-Infância, Obra do Berço e Flagelados de Santos.

O convívio social é intenso! Além dos jantares dançantes bimensais, com pianistas contratados, outros acontecem aos domingos, com orquestra. Bailes de formatura e recepções de casamento alternam-se na concorrida agenda, enquanto no buffet americano, impecável, brilham as cascatas de camarões, o *stroganoff* e a batata-palha. A Cuba

Libre era o *long drink* dos jovens. Os convites para os Bailes de Carnaval e Réveillon passam a ser disputados pela cidade.

As sessões de cinema, às terças-feiras, ganharam qualidade. Oscar Machado foi o diretor autorizado a obter alvará e contratar os filmes da *Paramount*.

A assinatura do jornal *O Estado de S. Paulo* e das revistas *Match*, *Life*, *Esquire*, *American Lawn Tennis* e *Bridge World* garantiam a informação periódica dos associados. Em

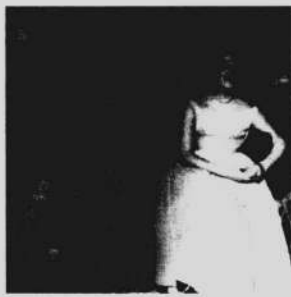
1956 circula a *Revista Oficial da Sociedade Harmonia de Tênis*, editada na gestão de José Bonifácio Coutinho Nogueira.

Os torneios de *king* e buraco são concorridos. No *king*, Ricardo Gonçalves oferece como prêmio à primeira colocada, artístico esto-

jo de baralho com gravação do nome da contemplada.

E as novidades do tempo repercutiam no Harmonia... Uma verba de Cr\$ 1.000,00 foi destinada à formação de uma discoteca, para atender às necessidades da *orquestra invisível*. Em tempo de progresso, o acúmulo de automóveis na frente do clube obrigou à solicitação ao DST de guardinhas fardados para controle do trânsito.

As carteirinhas de sócio, agora em *matéria plástica*, e a instalação de um PBX adotado pelo Clube desde 1951, eram os *hits* de modernidade. No concorrido salão de barbeiro do Jesus obedecia-se ao livro de ordem de inscrição: barba ou cabelo a qualquer hora.



Os brotos Lucinha Abbondanza, Marie Abreu Sampaio, Luiz Alberto Souza Queiroz e Marcelo Kneese

CALENDÁRIO DO MÊS SETEMBRO

- 1 — Bridge: Torneio interno de duplas (15 hs)
- 2 — Jantar em família
- 3 — Final do Campeonato de Quadras Mistas (serie) — Campeonato do Harmonia — bridge (21 hs)
- 4 — Cinema - O Bom Pastor e Aranhas Trotadoras - Bing Crosby e Barry Fitzgerald
- 5 — Jantar dançante comemorativo do aniversário do Clube (20 hs)
- 6 — Bridge: Torneio de Novos (15 hs)
- 7 — Campeonato de Buraco (21 hs)
- 8 — Torneio "Howell" (para os classificados no torneio de 1 de setembro - 15 hs)
- 9 — Jantar em família
- 10 — Cinema — Três Destinos e Paraíso dos Ratos — Jean Simmons, Nigel Patrick, Anne Crawford e Roland Culver
- 11 — Sessão de Bridge (21 hs)
- 12 — Bridge: Torneio de Novos (15 hs)
- 13 — Torneio de King (21 hs)
- 14 — Início das aulas de Bridge (17 hs)
- 15 — Bridge: Torneio interno de Duplas (15 hs)
- 16 — Jantar em família
- 17 — Cinema - Beau Geste e Varedades Esportivas - Gary Cooper e Ray Milland
- 18 — Aula de Bridge (17 hs)
- 19 — Sessão de Bridge (21 hs)
- 20 — Bridge: Torneio de Novos (15 hs)
- 21 — Campeonato de Buraco (21 hs)
- 22 — Aula de Bridge (17 hs)
- 23 — Bridge: Torneio "Howell" (para classificados no torneio de 15 de setembro — 15 hs)
- 24 — Jantar em família
- 25 — Aula de bridge (17 hs)
- 26 — Cinema - Cidade Negra e Fantasma Espantado - Charlton Heston, Elizabeth Scott e Viveca Lindfors
- 27 — Sessão de bridge (21 hs)
- 28 — Bridge: Torneio de Novos (15 hs)
- 29 — Campeonato de King (21 hs)
- 30 — Aula de bridge (17 hs)
- 31 — Bridge: Torneio interno de duplas (15 hs)
- 32 — Jantar em família

NOTA: Sessões cinematográficas todas as terças-feiras. Início às 21 horas

O Sr. Presidente convida a Srta. Maria Camila Cardoso para organizar e presidir a Comissão de Sede... Ata de 9/2/56

Era o acontecimento social mais importante da cidade na época. O baile com a presença da Marta Rocha foi o momento mais forte do clube. Várias das moças que disputavam o título tornaram-se símbolos da beleza brasileira. José Bonifácio Coutinho Nogueira



Stella Arens, a Glamour Girl de 1952



June Locke recebendo a faixa de Maria Novaes, e acompanhada de perto por Roberto H. Levy e Sergio Cotrim

Ponto culminante do calendário social do Harmonia, o Baile da Glamour marcou época. Era uma festa em que tudo era perfeito, relembram vários sócios. Beleza, elegância e charme desfilavam nos salões decorados pelo mago das flores, Angelo Rinaldi, ao som de orquestras célebres da noite paulistana. Em 1950, a da Boite Oásis, em 1954 a do Bola Sete, em 1955 do William Fournaut e em 1956, a de Robledo. *My secret love is not secret anymore* e *Pretend you are happy when you are blue* podiam ser ouvidas várias vezes nas noites...

A moda ditava os vestidos de tafetá, *crêpe georgette*, muito bordado com pedrarias, lantejoulas e miçangas. Não faltavam os modelos *ballet*, em várias camadas de tule, um sonho... Os figurinos e as boas costureiras eram disputadas pelas jovens, pois ainda não existiam no mercado roupas prontas de qualidade. Em 1955, o vestido de Maria Alice Nogueira veio de Paris e era uma beleza.

Lalucha Fonseca Sigaud lembra-se também de Marta Rocha no júri, composto pelos presidentes dos clubes paulistas; *ela estava um estouro de bonita! Com um vestido de um ombro só, branco.*

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
 ★ *DEZ ANOS DE GLAMOUR* ★
 ★ 1950 ★
 ★ Beatriz Simonsen Oliveira ★
 ★ 1951 ★
 ★ Beatriz Freitas Valle ★
 ★ 1952 ★
 ★ Stela Corrêa Arens ★
 ★ 1953 ★
 ★ Maria Luíza D'Orey ★
 ★ 1954 ★
 ★ Tutu Baruel ★
 ★ 1955 ★
 ★ June Locke ★
 ★ 1956 ★
 ★ Ana Maria Ovalle ★
 ★ 1957 ★
 ★ Tania Araújo Cintra ★
 ★ 1958 ★
 ★ Heloisa Fragetti ★
 ★ 1959 ★
 ★ Maria Amélia Brant de ★
 ★ Carvalho ★
 ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★



Em 1955, da esquerda para a direita: Maria Inês Whitaker, June Locke, Elsi Cunha Bueno, May Locke, Maria Alice Nogueira

O Sr. Presidente fixa em Cr\$ 150,00 para sócio
 e Cr\$ 300,00 para convidados os preços para ceia no baile da Glamour Girl... Ata de 18/10/50

Eu tinha 16 anos e adorei! Achei maravilhoso, mas gostaria também se fosse minha irmã May. June Locke



Odete Matarazzo e Tereza Coutinho Nogueira anunciam a Glamour Girl de 1956, Ana Maria Ovalle



A presença dos homens: Luis Odivelas, Paulo Sampaio, Fernando Lee, Olympio Matarazzo, José Bonifácio Coutinho Nogueira e Oscar Andrade Machado

Destaque na grande imprensa e assunto significativo do ativo colunismo social dos anos 50, o baile da Glamour foi divulgado por nomes famosos: Helena Silveira, Tavares de Miranda, Mattos Pacheco, Jerry Ibrahim Sued e Jeff Thomas veiculavam as imagens e o espírito de um mundo que, consagrava belezas e brotos.

O título era disputado e todos os anos os fãs faziam campanha pelas suas candidatas: eleições são políticas e os conchavos eram muitos, mas tudo sempre terminava em aplausos. Em 1951 concorreram 25 candidatas. Havia um *frisson* generalizado e o nervosismo só chegou ao fim quando Abílio Pereira de Almeida, mestre-sala de qualidade, revelou o nome da vencedora da-

quele ano: Beatriz Freitas Valle. Em 1955, o baile entra nos lares paulistanos, transmitido ao vivo pela TV Tupi. Nesse ano, June Locke personificou o título tão cobiçado. Reunia os atributos que definiam a Glamour: *it*, picardia, encanto natural, graça, *aplomb*, *chic*, classe e distinção. Como prêmio ganhou um relógio e um maiô Catalina.



Heloisa Fragetti e Maria Amélia Brant de Carvalho

A VOL D'OISEAUX, ALGUNS JURADOS:

Abílio Pereira de Almeida, Adolfo Cláudio Graça Couto, Alberto Cavalcanti, Alfredo Carvalho Brito, Antonieta Prado, Erasmo Assumpção, Fernando Lee, Frederico Souza Queiróz, Guilherme de Almeida, Helena Silveira, José Cerquinho Assumpção, Lucila Teixeira de Barros, Majô Reinghantz, Maria Alzira C. Bueno Assumpção, Maria Elvira Assumpção Novaes, Maria José Dupré, Maria Melão Sodré, Olympio Matarazzo, Paulo Assumpção, Paulo Ferraz Sampaio, Patsy Scarpa, Tonia Carrero.

O Sr. Presidente contrata a orquestra do Bola Sete pelo preço de Cr\$ 32.000,00 para tocar no baile da Glamour Girl, dia 14... Ata de 3/11/54

O Harmonia era altamente competitivo no pós-guerra. Disputava todos os torneios interclubes de tênis em São Paulo. Homens e mulheres. José Ermírio de Moraes Filho



Em 1950: Roberto e Eduardo Levy Jr., João Correa Jr., José R. Hajnal e Gastão Rachou (em pé)

Por iniciativa do Harmonia, a cidade de São Paulo pôde conhecer as estrelas do tênis internacional. Começava o profissionalismo do esporte. Nos Estados Unidos, o primeiro manager Jack Kramer montou uma *troupe* de grandes jogadores, que se apresentava em *tournee* pelo mundo. São Paulo era escala importante do circuito. Contratava-se o Kramer e lá vinha ele com o grupo de profissionais. O clube requisitava a quadra coberta do Pacaembu, oferecendo à cidade *matches* memoráveis. Pancho Segura Cano, Pancho Gonzalez e Toni Trabert brilharam naqueles eventos. Paralelamente, intensificavam-se os grandes *Campeonatos de Amadores*. O torneio do IV Centenário reu-

niu Jaroslav Drobny, Nicola Pietrangeli e Fausto Gardini. Airton Cunha relata: *Não eram só torneios de tênis. Eram grandes festas, um acontecimento na cidade! Vinham os melhores jogadores de cada clube.* Em 1956, o XVII Campeonato Aberto Internacional contou com os "ases" da raquete, Sven Davidson e Ulf Schmidt, da Suécia; Nicola Pietrangeli e Orlando Sirola, da Itália; Mervyn Rose, da Austrália e Roger Becker da Inglaterra. Por trás dessas façanhas, o empenho dos diretores da Comissão de Esportes e Tênis: Raphael Lerro, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Arnaldo Serra, Silvio Book, Francisco Parente e Gastão Rachou. *O dandy Rachou foi brilhante! Um dos primeiros motoqueiros da América do Sul, foi goleiro competente do Palmeiras, dedicando-se, incansável, à organização do calendário tenístico do Harmonia.*

Alcides Procópio continuava vencendo nas quadras e incentivando o esporte. Em 1951 foi campeão em Helsinki.

O intercâmbio com o Rio de Janeiro intensificava-se. Em 1949, Raphael Lerro leva a vitória contra o Fluminense. Disputa-se lá e cá a taça Richard P. Monsen, do Country.

Em São Paulo, José Alberto Catalano ganha prêmio do Depar-



Campeões brasileiros infantis em 1952: Ronald Barnes e Airton Cunha

tamento de Esportes do Estado de São Paulo; a 5ª Classe de Homens recebe o título de Campeão da Cidade: os veteranos e os tenistas da 3ª Série saem vitoriosos no Campeonato Interclubes, em 1955. Im-

batível, a equipe de Primeira Classe vence todos os Campeonatos, com Alcides Procópio, Fuad Mattar, Francisco Frisoni, Silvio Book, Paulo P. Leitão. O casal Maria Gilsa Bosisio e Manuel Franco Frisoni prossegue vitorioso nas quadras. Maria Esther Bueno,

do Clube de Regatas Tietê, fica com o segundo lugar no Torneio do Harmonia, em 1954. Pela vitória em Wimbledon, em 1959, ganhou o título de sócia honorária.



Fuad Mattar, tenista-símbolo

O Sr. Presidente cede as quadras para a Federação Paulista de Tênis entre os dias 1 e 15 para a realização do Campeonato Internacional de Tênis...

Ata de 3/11/54

186
116
u

O primeiro sócio do Harmonia a ganhar o sul-americano de bridge foi Nelson Martins Ferreira, em 1956, em Lima, no Perú. Pedro Paulo Assumpção



Octávio Caiuby Salles, Nelson Martins Ferreira, Eros Amaral e Pedro Paulo Assumpção



Barão Nicholas Budberg, Sra. Hélio Verneck, Octávio Caiuby, Octávio Junqueira Netto, Sinésio Martins Ferreira e Lourdes Junqueira.

O bridge ganha expressão e espaço entre as atividades do Clube, constituindo-se em uma das razões da reforma da sede. Data de então o ensaio para as grandes disputas que projetaram o Harmonia no bridgismo internacional. Em 1954, a contratação do professor argentino Ricardo Argerich, permitiu um salto qualitativo. A partir de 1956, decisiva foi a atuação de Octávio Junqueira Netto. Organizou o ranking dos jogadores nos moldes da Federação, iniciou os torneios para principiantes e oficializou os torneios internos a serem anualmente disputados, compondo a série *Campeonatos do Harmonia - Bridge*: quadras livres, mistas, femininas; duplas livres e mistas; duplas femininas; individual. Em 1954 foram vencedores do Pri-

meiro Torneio Interno de Quadras Livres: Pedro Paulo Assumpção, Paulo Trussardi, Oswaldo Moura Abreu, Orlando Caiuby Novaes e Oswaldo Barbosa de Oliveira. Em 1956, os irmãos Martins Ferreira destacaram-se nos campeonatos sul-americanos. Ainda nesse ano foram convidados para compor a Comissão de Bridge: Antonio Rodrigues Alves, Pedro Paulo Assumpção e Sergio Almeida Prado; o Harmonia recebeu a delegação do Jockey Club do Rio de Janeiro, tendo à frente o veterano bridgista e ministro, Armando Trompowski. Lúcia Stefani foi contratada para ensinar às sócias. Foram campeãs sul-americanas: France Normanton Estella, Heddy Lessa dos Santos e Margarida Villalobos.

Em 1954, Robert H. Levy inaugura na sala de bridge uma placa a Décio Ferraz Novaes, homenageando-o pelos serviços prestados ao bridge.

CABECINHAS DE OURO

Caio Luís Pereira de Sousa
Esther Rodrigues
Lourdes Junqueira Netto
Nelson Martins Ferreira
Octávio Caiuby Salles
Pedro Paulo Assumpção
Roberto Teixeira Assumpção
Selika Ribeiro Castilho
Sergio Almeida Prado
Synésio Martins Ferreira
Yolanda Bianco J. Azevedo.

O Sr. Presidente autoriza a mudança dos panos das mesas de bridge para feltro verde, a ser adquirido do Sr. Rogério Giorgi... Ata de 19/3/51

Em 1953 montamos um time de voleibol para o Campeonato Paulista Juvenil. No mesmo ano fomos vice-campeões. Antonio Di Franco

Natação, bola ao cesto, voleibol e pólo aquático são esportes que passam a ser prestigiados. A *Gazeta Esportiva* realizou a guns de seus campeonatos no clube, dada a qualidade de suas quadras. A natação foi destaque. O intercâmbio com o Tênis Clube de Santos era constante. João Havelange intermediava os encontros, oferecendo ônibus gratuito aos nadadores. Acontecem torneios infantis e juvenis entre os dois clubes e surgem os nomes de Celso Bandeira de Mello, Carlos Eduardo de Campos, Heitor Pires de Campos, Maria Alice e Maria Helena Novaes, Fritz D'Orey, Marcelo Kneese e Gunnar Müller Carioba, que



Os primos campeões: Dadiche, Fernando, Toy, Liska, Betuka, Kiko e Sek

seria mais tarde campeão sul-americano. Em 1951 houve uma competição com o Clube de Regatas Tietê, o líder da modalidade, com ótimos resultados: Eza Maria Lara Toledo e Agnaldo Serra Júnior bateram dois recordes paulistas.

Na temporada de verão as aulas ocupavam os dois períodos, a cargo do professor Felix da Rocha Pereira e Ina Brandy, responsável também pelas aulas de ginástica. A piscina ganhou um novo sistema de cloração, enquanto o lavapés da piscina infantil recebeu um revestimento de litocerâmica.

Na equipe de vôlei, que também funcionava para o basquete, brilhavam: Roberto Cunha Bueno, Joaquim Inácio, Alfredo Carvalho, Paulo Figueiredo, Augusto Rocha Azevedo, Walter Aliano, José Bonifácio e os irmãos Borg. O professor Anibal Machado conseguiu, em um mês, preparar jovens ases do Harmonia para conquistar o vice-campeonato paulista em 1954: participaram os primos Levy, Kiko Araujo e Toy Di Franco. Alfredo Carvalho foi incansável a frente da *Comissão de Esportes*. Pela frequente participação das equipes do Harmonia em torneios

esportivos instituiu-se, em 1956, um distintivo em "ouro", destinado exclusivamente a premiar os esportistas que se destacassem em competições externas.



Agnaldo Serra Jr., record paulista de natação

Solicitamos a colaboração de todos que tenham coisas interessantes para contar sobre a Sociedade Harmonia de Tênis: favor entrar em contato com Vera, na Gerência, ou pelo Tel. (011) 851-0533

Projeto Editorial

Marganda Cintra Gordinho

Paginação Eletrônica

Editora Marcia D'Água

Diagramação

Francis Melvin Lee

Pesquisa

Ana Luiza Martins de Camargo Oliveira
Editora Cintra Gordinho

Agradecimentos

Agnaldo Serra Júnior, Ana Maria Assumpção, Antonio Di Franco, Decio Ferraz Novaes, José Bonifácio Goulmino Nogueira, Frederico D'Orey, Fritz D'Orey, José Emílio de Moraes Filho, June Locke Arruda, Marcelo Kneese, Maria Amélia Salgarina da Gama, Maria Inês Whitaker, Pedro Paulo Assumpção, Sergio Levy e a equipe de apoio do Harmonia, aqui representada por Vera de Oliveira Ribeiro e Anton Cunha. Este folheto foi composto em Helvetica e Stempel Garamond. Linotipado por Nova Fotolito, fotolitos pela Rebro e impresso em papel couchê 120 pela Raizes, no verão de 1993.

O Sr. Presidente realiza dia 18 de março em nossa piscina uma competição infanto-juvenil com o Clube Regatas Tietê: 1º e 2º colocados serão premiados... Ata de 15/3/50



187
u

**1960: em plena revolução de costumes,
o Harmonia renova na tradição, revoluciona o seu espaço,
amplia o quadro de sócios e embarca na proposta cultural
exigida pela década**



*Renata Souza
Dantas, a bela
das belas*

Muito de repente, na solidão do Planalto Central, Brasília era inaugurada. Sob perplexidade geral, Jânio Quadros, o presidente que veio de São Paulo, renunciava. A palavra inflação, de pronunciamento episódico, invade o noticiário e passa a ser uma constante nacional, com índices anuais na faixa dos 20%. Despercebiam sonhos, hábitos e projetos de uma classe até há pouco detentora de cotidiano estável, embalada em boas relações de trabalho. Na capital

paulista, para surpresa de muitos, o tradicional chá do Mappin fechava suas portas. A elite paulista, precisou ir à luta.

Em janeiro de 1962, o clube adquire da Companhia City o terreno de 18.280m², até então utilizado a título precário, tornando-se proprietário efetivo de uma área de 21.000m², em pleno coração do valorizado Jardim América. Confirmando a excelência de seu patrimônio, edifica, a partir de 1964, uma nova sede, imponente, com projeto premiado em concurso organizado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil.

O crescimento do quadro social, uma nova programação cultural, um Departamento de Esportes competitivo e uma vida social diversificada são realizações da década, expressivas da vitalidade da SHT. Com uma novidade: as mulheres começam a assessorar a Diretoria, com Sylvia Affonso Ferreira, no jogo de cartas, Camila Cardoso no house comitee e Glória de Camargo Pacheco na supervisão da revista *Sociedade do Harmonia*.

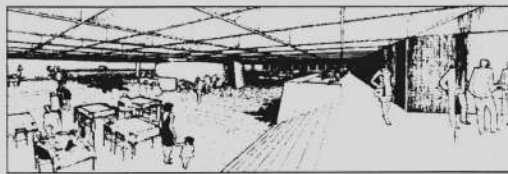
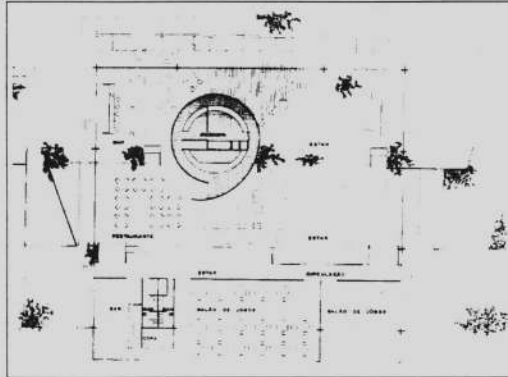
O perfume no ar era o *Rastro*, sucesso de Aparício Basilio da Silva, na lendária rua Augusta. Lá mesmo, onde circulavam os Simca Chambord, Volkswagen, Aero Willis, DKW Vemag e os Dauphine da jovem indústria automobilística. A saia de tergal plissada e o twin set de ban-lon se misturavam com a mini-saia de Mary Quant e à moda unissex, popularizando o *prêt-à-porter*, enquanto o luxo do jovem Dener pontilhava os salões. A música revolucionava. Entre o intimismo da batida da Bossa Nova e as propostas dos festivais da Record, acontecia o sucesso do João Sebastião Bar, de Paulo Cotrim. As montagens teatrais do Arena e do Oficina introduziam temáticas também veiculadas pelo Cinema Novo. Nesse processo tumultuado, os presidentes Carlos Adhemar de Campos (1960-1964) e William Braga Lee (1964-1969) foram condutores seguros, que souberam perceber a identidade difusa de valores emergentes da sociedade industrial e de consumo, renovar o Harmonia e selar sua elegante tradição.



*A Diretoria de 1960-1961: começando da esquerda,
Francisco Frisoni, Francisco Matarazzo, Adhemar de Campos,
Antonio Luis Anhaia Mello, Antonio Alves Lima, Sylvio Faria
e Francisco de Campos*

O Presidente Carlos Adhemar de Campos agradece especialmente a Décio Novaes, Roberto H. Levy, José Carlos Bosisio, Domingos Teixeira Assumpção e Pedro Cerquinho de Assumpção o profícuo concurso para a compra do terreno da City... Ata de 16/12/63

O projeto de decoração refletia a imagem da grelha de concreto da cobertura. Formas quadradas e transparências filtrando a luz e jogando com as sombras. Cesar Luis Pires de Melo



Às vésperas da década de 1960, a SHT chegava a um ponto crítico: reforma ou demolição da sede? Tem início a reflexão sobre os destinos do Harmonia. A resolução também dependia da Companhia City, ainda proprietária de grande parte do terreno, a quem cabia opinar na execução de quaisquer obras na área. Decidida a emissão de novos títulos e com o sucesso das vendas, partiu-se, já em 1962, para a aquisição do terreno de 18.230m², remanescente do antigo loteamento. A SHT, agora efetivamente proprietária de seu patrimônio, podia lançar-se com independência a novos projetos. Em princípio, uma reforma do

arquiteto Antonio Luis Anhaia Mello, que levantou um anexo que permaneceu como o bar da piscina. Em 1964, a construção de uma nova sede revelou-se inevitável. Constituiu-se uma Comissão de Obras presidida por Oswaldo de Moura Abreu, sendo aberto um concurso através do Instituto dos Arquitetos do Brasil para o projeto. Na comissão julgadora estavam Júlio Neves, Icaro C. Mello, Luis R. de C. Franco e Rubens C. Vianna. Venceu o projeto de Fabio Penteadó. O edifício, iniciado em 1965 e concluído em 1970, síntese de arte e técnica, empregou materiais novos e tecnologia de ponta. Com um vão imenso e uma grelha de concreto

cobrindo todo o clube, é um marco da arquitetura da época. Em 1967, o projeto recebeu a medalha de ouro na Exposição Internacional de Praga. Era o final feliz da luta de uma década, iniciada por Carlos Adhemar de Campos, com a aquisição do terreno e concluída por William Lee, que levou a termo a construção da obra.

FICHA TÉCNICA

Projeto	Fabio Penteadó, Alfredo Paesani e Teru Tamaki
Interiores	Cesar L. P. de Mello
Construção	Construtora Moraes Dantas
Estrutura	Oswaldo Moura Abreu
Acústica	Igor Szeszewski
Jardins	Walter Doeng

O Sr. Presidente comunica, de comum acordo com os conselheiros, a decisão mais econômica de demolição total da sede social... Ata de 12/02/62

*O clube era o nosso ponto de encontro, onde a gente se reunia.
Cada um fazia o que gostava, nós estávamos sempre juntos.*

Carlos Américo de Arruda Botelho



*Mesa da palestra do acadêmico Oliveira Ribeiro Neto:
Pedro O. Ribeiro, Plínio R. da Silva, Carlos Adhemar de Carapos
e Professor Waldemar Ferreira*



*Coquetel à Imprensa em 1960:
a elegância de Camila Mesquita Sampaio e Nina Margarido*

Em clima de guerra fria, numa sociedade oscilante entre rótulos descolados e bandeiras despregadas, *chic* mesmo era falar de cultura. Em São Paulo, meca do modernismo, centro capitalista, tudo acontecia.

O Harmonia dá início à intensa programação cultural, verdadeiros saraus de variado interesse. Nomes expressivos alternam-se em palestras que despertam animadas discussões, ampliando o cotidiano do clube. Silveira Sampaio relatou suas *Impressões de Viagem*, Abílio Pereira de Almeida contou o que acontecia *Atrás da Câmara e dos Bastidores*, Sérgio Cardoso deu seu testemunho sobre a *Arte de Represen-*

tar. O ponto culminante foi a conferência de Jean-Louis Barrault, que, apresentado pelo Príncipe dos Poetas, Guilherme de Almeida, explicou *Le Phénomène Theatral!* As noites de cultura sucediam-se. Aiceu de Amoroso Lima relatou *A Missão de São Paulo no Brasil de Hoje*, Cacilda Becker falou sobre o momento atual do teatro brasileiro; Ignácio da Silva Telles ministrou, às quartas-feiras, um curso de mitologia. As artes plásticas foram prestigiadas. Aconteceu o Leilão de Obras de Arte Moderna com trabalhos de Anita Malfatti, Darcy Penteado, Aldemir Martins, Fukushima e Manabu Mabe. Os painéis que Clóvis Graciano criava para os bailes eram

leiloados e assim podia-se retribuir o trabalho do artista.

As exposições de cães são novidade na programação do clube. Em 1961, o Terrier Clube do Brasil promove a primeira delas, e acontecem outras do Dálmata Clube de São Paulo, comandadas por Paulo Nogueira Neto.

Os tempos mudavam, várias turmas se sucediam e impunha-se um controle rigoroso para preservar a SHT exclusivamente para os sócios. Em 1965 instalam-se borboletas nas portarias, visando o controle do ingresso; em 1966 solicitam-se dois guardas civis para policiamento nas imediações do clube.

O Sr. Presidente aprova a realização de reuniões mensais de cunho cultural...

Ata de 30/6/60

3

O sucesso das festas era tamanho que Ligia Junqueira Caiuby me chamou para editar a revista do Harmonia, para registrar tudo que acontecia. Gloria de Camargo Pacheco



Tavares de Miranda brinda com Francisco Matarazzo no Natal de 1960



A presença de Carlos Adbemar de Campos, Clóvis Graciano e Isabel de Castro



Bia Coutinho, a alegria das festas

O Baile da Glamour de 1961 foi extraordinário! A ornamentação de Clóvis Graciano, as flores de Camilinha Cardoso e três orquestras alternaram-se nessa noite de sucesso. Não se pode falar de flores no clube sem lembrar as mãos de fada da Josefina, mestra de lindos vasos. A renovação da louça, dos cristais e da prataria do clube eram indícios de que a década prometia serviço aprimorado no calendário de eventos sociais, muito intenso, apesar da demolição da sede e do empenho de recursos na construção da nova. As festas prosseguem sob novas temáticas. A busca da identidade, bem ao gosto da época, é atestada no concorrido baile *O que Você Gostaria de Ser*, com destaque para as fantasias de Vera Muniz de Souza, Vera Fontoura e Cito Mendes Caldeira. Já para o *Carnaval na Primavera*, com salões decorados por Clóvis Graciano, veio até uma escola de samba do Rio de Janeiro. O baile *Cantores do Brasil* foi animado por Vinicius de Moraes, Baden Powell e Alaide Costa; na *Noite do Twist* exibiu-se, pela primeira vez no Brasil, o grupo *Let's Twist Again*, vindo do

Pippermint Lodge, de Nova Iorque. Festas memoráveis que deixaram lembranças!

Os jantares dançantes bimestrais prosseguiram, animados pela *The São Paulo Dixielanders* ou pelo conjunto *Jam Session*. A presença de Bibi Ferreira era constante. Ricardo Amaral começava sua carreira e trazia Djaima Ferreira e Sacha e seu conjunto, este pela primeira vez tocando fora do Rio de Janeiro.

A intensidade da programação social levou à contratação da Lemos Brito Empreendimentos, que agencia a vinda dos artistas do Festival de San Remo. Desfilaram no palco Teddy Reno, Tony Dall'ara, Edda Montanari, Aurelio Ferro e Luciano Tajoli. A orquestra de Pepino di Capri faz uma apresentação exclusiva no Harmonia e Sacha Distel foi um grande sucesso.

Os tradicionais eventos de benemerência continuam: a Lareira com a festa de Santo Antônio, os bailes de gala da Sociedade Beneficente Laboratório Italiano, da Associação Paulista de Combate ao Câncer e da Associação de Santa Therezinha. Marcou época a festa da Sinhá Moça, da Associação do Pequeno Caiçara de São Sebastião.

O corpo consular, por disposição estatutária, freqüentava a SHT. Entidades como o Newcomer's Club também

O Sr. Presidente comunica que a responsabilidade da realização do Baile da Glamour é dos diretores Francisco Matarazzo, Antonio Luis Anhaia Mello e Antonio Alves Lima...

Ata de 19/9/60

159
1993
w

As festas eram organizadas pelos sócios, todos ajudavam e gastava-se pouco. Havia um espírito de união, pais e filhos se divertiam juntos. Carlos Adhemar de Campos Jr.



Ana Maria Moraes Barros, Ricardo Portugal Gouveia, Bô Teixeira de Barros, Flavio Levy e Bebel Alves Lima na Glamour Girl de 1960



Maria Alice e Tonico Nogueira acompanham Helena Maria do Val a uma festa de casamento

elegeram o Harmonia para os seus almoços mensais, introduzindo os recém-chegados à sociedade paulistana.

O bar era ponto importante. Os *Bad Boys*: Ruy e Tonico Nogueira, Fritz D'Orey, Tony Calmon, Pimpo Matarazzo e Eduardo Solari encontravam as *Good Girls*, Maisa Nougês, M. Luiza Figueiredo, Regina Vasoni e June Locke e dominaram o pedaço até a chegada dos Coxas, grandes auxiliares na organização da vida social: Fernando Brant de Carvalho, apresentador das Glamour Girls, Rodolfo Olival Costa, Kiko Araújo, Ronnie Assumpção, Sergio Lara Campos e Luis A. Souza Queiroz organizaram inesquecíveis Bailes da Primavera e, sempre sentados à sombra, diziam presente em todas as festas. Ricardo Amaral encontrava soluções para todos os problemas e o clube era o centro da vida social paulistana, apesar das festas se fazerem com pouco dinheiro e muita boa vontade.

As belas da jovem guarda: Ana Maria e Ana Helena Novaes, Dul Nougês, Lucia Lunardelli e Renata Souza Dantas, além das duas *glamour girls* Ana Maria Moraes Barros e Ana Helena Brant de Carvalho que enfeitavam qualquer festa.



M. Elisa Prates T. de Paula, Renata Logulo, Ramis Riskis e Verinha Loureiro

Ana Maria Vilela e Lená Matarazzo

O Sr. Presidente decide colocar à venda 161 títulos que sobravam no quadro de sócios, de 4.500, e, na verdade, ocupado por 4.339 sócios...

Ata de 29/8/69

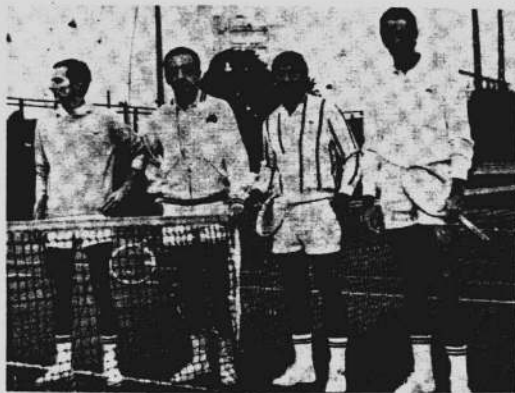
O Harmonia tinha as melhores quadras de tênis do Brasil, primorosamente cuidadas pelo Agostinho.

Era o melhor lugar para treinar. Maria Esther Bueno

O tênis tornava-se esporte milio-
nário. Não só os azes da raquete
eram disputados internacionalmente
como os torneios passaram a ser
espetáculos grandiosos, que
auferiam rendas excelentes. Não
bastava mais só o show e muito
menos prêmios, taças, medalhas e
incentivos. A grande discussão entre
amadorismo e profissionalismo pas-
sa a ser, internacionalmente, o tema
preferencial dos anos sessenta. Inici-
ada a polêmica em 1958, quando a
Federação Internacional
de Tênis decidira que
amadores e profissionais
poderiam participar dos
jogos abertos, conclui-se
em 1967, com a criação
nos EUA do *World
Championships of Ten-
nis (WCT)*, mudando de-
finitivamente o caráter
das competições. A re-
muneração dos atletas
passa a ser fantástica!

No Harmonia, uma nova
geração acontece nas
quadras, visando con-
quistas mais ousadas no roteiro in-
ternacional. Grande incentivo era o
rastros de vitórias deixado por Maria
Esther Bueno, tricampeã em
Wimbledon, símbolo da projeção do
Brasil no exterior. Sua participação
no Grand Slam e US Open (1963/
64/66) apontava novos caminhos.
Fernando Gentil e Luís Felipe Tavares
eram campeões juvenis do clube,

ambos vencedores dos campeona-
tos brasileiro e sul-americano, com
participações no Orange Bowl. Air-
ton Cunha, várias vezes campeão
paulista e brasileiro infanto-juvenil,
agora brilha como campeão brasilei-
ro universitário. Pedro Bueno Netto
também é destaque nas quadras.
Eulício T. da Silva foi revelação. Ex-
pegador de bolas do clube, venceu
o Campeonato Estadual e o Brasilei-
ro da Juventude, sendo mais tarde
contratado como técnico do Harmo-



Quatro valores, quatro integrantes do ranking: Ayrton Cunha, Pedro Bueno Neto, Lelé Fernandes e Fernando Gentil

nia. A equipe de primeira classe era
imbatível. Em dez anos ganhou oito
Campeonatos de Estado Interclube:
Ayrton Cunha, Jairo Loureiro,
Paulo Poças Leitão, Sylvio Boock,
José Catalano, Carlos de Castro
Lima, Manfredo C. G. Mayer, Pedro
Bueno Netto. O Harmonia é palco
dos principais campeonatos, não só
pela qualidade dos jogos, mas tam-

bém pelas recepções impecáveis,
bailes de gala, muita champagne e
muita alegria.

As atas do período estão repletas de
votos de louvor aos atletas da casa.
Em 1960, o 18º Campeonato Aberto
de Tênis foi um sucesso, graças à
organização de Francisco Frisoni,
Gastão Rachou, Raphael Lerro e
Jean Dupré.

Desde 1962, Alcides Procópio ocu-
pa o cargo de Diretor de Esporte e,
em 1963, é cumprimentado pelo bri-
lho da organização e su-
cesso dos Jogos Pana-
mericanos.

Os tenistas internacio-
nais, agora ensaiando os
primeiros passos profissio-
nalmente, vêm atra-
vés da Federação
Paulista, com apoio de-
cisivo do Harmonia. Os
treinos são realizados
nas quadras do clube,
enquanto as apre-
sentações ocorrem no
Estádio Coberto do
Pacaembu, garantia da

realização do espetáculo, na ainda
terra da garoa...

São lembradas, com admiração, as
participações de estrangeiros:
Françoise Durr (França), Norma Bay-
lon (Argentina), Carmen Coronado
(Espanha), Rodney Laver (Austrá-
lia), Fred Stolle (Austrália), Andres
Gimeno (Espanha) e Pancho
Gonzales (EUA).

O Diretor de Tênis, Sidney Simonsen, propõe a formação da Comissão de Tênis, composta por José Ermírio de Moraes Filho (Presidente), José Luís Bayeux e Pedro Augusto de Oliveira Bueno Netto... Ata de 25/8/69

200
u

Roberto Marinho era assíduo nos torneios de desafio entre o Harmonia e o Country. Quando íamos para o Rio de Janeiro ele recebia a nossa equipe com jantares deliciosos. Vera Pereira de Almeida

Sociedade do Harmonia nº 1, janeiro de 1962



José Carlos Bosisio, José Oliveira Pirajá, Ilden Bastos Malta, Francisco Barros de Campos e Domingos Assumpção

Sociedade do Harmonia nº 1, janeiro de 1962



Maria Carolina Lameirão Rodrigues, Vera Ferraz Sampaio, Glória Pacheco, Lucia Nogueira, Ida Guerra e Marina Roviralta

O bridge é uma festa, agora com convidados internacionais. Francisco Matarazzo, articulador dos torneios, empenha-se tanto no intercâmbio com o Rio de Janeiro como na vinda dos campeões europeus. Em seguida estreou a equipe italiana, recordista mundial. A *Sociedade do Harmonia* registrava o sucesso: Roberto Assumpção foi quinze vezes campeão brasileiro!

O clube trouxe a equipe italiana, tetracampeã do mundo, exibindo-se Georgio Manca, Eugenio Chiaraddia, Antonio Maschieron, George Belladonna e Walter Avarelli, comandados por Paulo Ferrari. Chiaraddia permaneceu em São Paulo, aperfeiçoando os "cabecinhas de ouro" do Harmonia. Intensificam-se os torneios com o Jockey Club Brasileiro, o Rio de Janeiro Country Clube, o Clube Atlético Paulistano e o Bridge Clube Paulistano, que reuniam o me-

lhor do bridge, onde brilhavam os azes do Harmonia. Em abril de 1962 os representantes da SHT retomam, triunfantes. Sylvia Afonso Ferreira assessorava o grupo: Vera e Paulo Ferraz Sampaio, Maria Helena e Antonio Leme da Fonseca Filho, Ida e João Guerra, Elga e Ruy Lara Nogueira, Rachel D'Orey, France Estella, Regina Schneider, Glória de Camargo Pacheco, Margarida Vilalobos, Sylvio Rodrigues, Paulo Trussardi, Domingos Teixeira Assumpção e Ernesto Cabral.

Em 1964, Haydée Lee, Dinha Mesquita Sampaio, Rita de Barros e o senhor e a senhora Paulo Nogueira Neto, foram cumprimentados em ata, pela qualidade da recepção aos cariocas. Mulheres em destaque no bridge: Heloisa Nogueira, Terezinha Chamma, Yolanda Paes de Barros e Vera Pereira de Almeida, que foi campeã sul-americana.

As tardes de sábados e domingos

eram reservadas para os clássicos Torneios de Duplas, com uma média de doze a quinze mesas por sessão. O mais importante foi o campeonato de Duplas Mistas, vencido por Ligia Junqueira Caiuby-Paulo Novaes Barros. O prêmio Az de Espadas, instituído em 1962, passa a ser disputado nos jogos de quadras. Em matéria de sorte aliada à competência no jogo, Oswaldo de Moura Abreu desde sempre foi imbatível. Em 1967, uma conquista para o bridge do Harmonia: Ernesto Dorsi torna-se sócio, sendo indicado para Diretor de Bridge.

As noites de sexta-feira, porém, eram exclusivas para os torneios de King. Em 1962, um prêmio inusitado coube ao vitorioso Othoniel Bueno Galvão: uma máquina Bendix de lavar roupa! A turma do Buraco e de Poker também era animadíssima e o jogo de cartas se impunha como programa social.

O Dr. Francisco Matarazzo comunica que firmou contrato em nome do Harmonia com a Federação Italiana de Bridge...

Ata de 24/7/61

7

**Rita Lee e os Mutantes traduziam a nova visão da cidade.
O Juniors Clube trouxe-os para se apresentarem no Harmonia.**

Marcos Puglisi de Assumpção

As demais modalidades esportivas permanecem expressivas no cotidiano de clube. Agnaldo Góes Filho foi um organizador incansável no futebol, formando times e promovendo jogos.

O futebol de salão ganha destaque e para sua prática a quadra de voleibol sofre pequena reforma, recebendo um muro de madeira.

Em 1960, o Harmonia é convidado para participar da Federação Paulista de Voleibol. A piscina passa por remodelações. As grades são instaladas em 1965 e, em 1969, William Lee solicita estudo para seu aquecimento.

No mesmo ano, por razões de ordem sanitária, fica terminantemente proibido o uso de óleos de bronzear e bóias de isopor. O pessoal do clube deve muito ao professor Pereira. Ele era magistral, com sua cordinha fazia a criançada nadar em dois tempos. Carlos Américo de Arruda Botelho está à frente da Comissão de



Franklin J. de Azevedo e Maria Cecília Pernet: casal símbolo do Juniors Club

Autorama, lutando pela instalação da pista. Sob os cuidados de Agnaldo Vieira Serra Jr. circula entre os associados uma novidade: um disputado consórcio para aquisição de automóveis.

A programação de cinema, aos cuidados de Alvaro da Costa Carvalho, propõe filmes escolhidos e a velha vitrola dá lugar a um conjunto estereofônico.

Durante a reforma da sede, o Juniors Club tomou conta do Harmonia; era um clube dentro do clube, fazia até atas: Franklin J. de Azevedo, Marcos Assumpção, Antônio Assumpção, Luciano Loré, Luiz Antônio de Barros, José Cândido Lienert, José W.

Cockrane, M. Cecília Pernet, Silvinha Salles, Valéria Zornio e Silvinha Arana promoviam os mingaus aos domingos. O crescimento e a diversificação das atividades do Harmonia passam a exigir gerências especializa-

das. José Sylvio Vianna é contratado como advogado da casa. Da mesma forma, Mauro S. Teixeira torna-se gerente de esportes. Desde 1966, a administração da SHT se profissionaliza, recorrendo aos serviços da Installation Efficiency Engineering Ltda., firma especializada em organização de empresas.

Solicitamos a colaboração de todos que tenham coisas interessantes para contar sobre a Sociedade Harmonia de Tênis: favor entrar em contato com Vera, na Gerência, pelo Tel. (011) 851 0533



Projeto Editorial
Margarda Cintra Gordinho

Paginação Eletrônica
Editora Marcia D'Água

Diagramação
Francis Melvin Lee

Pesquisa
Ana Luiza Martins de Camargo Oliveira
Othon Cintra Gordinho

Agradecimentos
Alice Gordo Cavalcanti, Alvaro Costa Carvalho, Bô Teixeira de Barros, Carlos Adhemar de Campos Jr., Carlos Américo de Arruda Botelho, Decio F. Novaes, Flavio Levy, Glória de Camargo Pacheco, Helena Do-Val Nogueira, M. Stella Barroso de Siqueira, Marcelo Kneese, Marcos Puglisi de Assumpção, M. Cecília P. Junqueira de Azevedo, M. Estrela Bueno, Marina Cunha Bueno, Nei Penteado, Pedro Bueno Netto, Rafael Paes de Barros, Ricardo Amaral, Sílvia Boock de Freitas, Sinesio Martins Ferreira, Vera Pereira de Almeida

Voto de louvor ao Vice-presidente Paulo Antonio Rodrigues Alves pelo integral ganho de causa na instância superior quanto ao fechamento dos portões... Ata de 26/5/69

PRIVATE BANK
UNIBANCO

Cia.
São Paulo
de Petróleo

VOTORANTIM

147
201
ca

M



PRIVATE BANK
UNIBANCO



CIA SÃO PAULO
PETRÓLEO

VOTORANTIM



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
MICROFILME N.º 38388

202
/

CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

CERTIDÃO N.º: 0008

Nos termos do Provimento n.º 7/84, de 09/03/84, da Corregedoria Geral da Justiça, CERTIFICO, para os devidos fins, que o Senhor Secretário de Estado da Cultura, em consonância com o decidido pelo Egrégio Colegiado em sua Sessão Ordinária de 13/04/92, Ata n.º 923, baixou a Resolução n.º 34, de 11/11/92, pela qual foi tombado o EDIFÍCIO SEDE DA SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS, localizado na Rua Canadá n.º 658, Jardim América, nesta Capital, estando o mesmo devidamente inscrito no Livro de Tombo n.º 300, conforme dispõe o Artigo 139, do Decreto Estadual n.º 13.426, de 16/03/79.

São Paulo, 15 de agosto de 1.995.

José Carlos Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

Proc. 21.901/81

8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

Av. Paulista, 1499 - Cj. 52 - Fone: 289-6449

APRESENTADO HOJE, PROTOCOLADO E REGIS-

TRADO EM MICROFILME SOB N.º 38388

São Paulo,

30 OUT 95

Gerente José Filizgi Cunha - Oficial

Escritores Autorizados:

Bercy Alves de Silva Cunha - Cristiano Assunção Duarte

Total pagar

Esse valor inclui 27% devidos ao Estado, 20% devidos ao IPESF

SELOS E TAXAS RECOLHIDO POR VERBA

(Isento de Emolts, Custas e Contribuições,
Art. 29, Lei Est. 4.476 de 20/12/84.)



203
u

Do	Número	Ano	Rubrica
	21.901	81	

SOCIEDADE HARMONIA DE TEMS

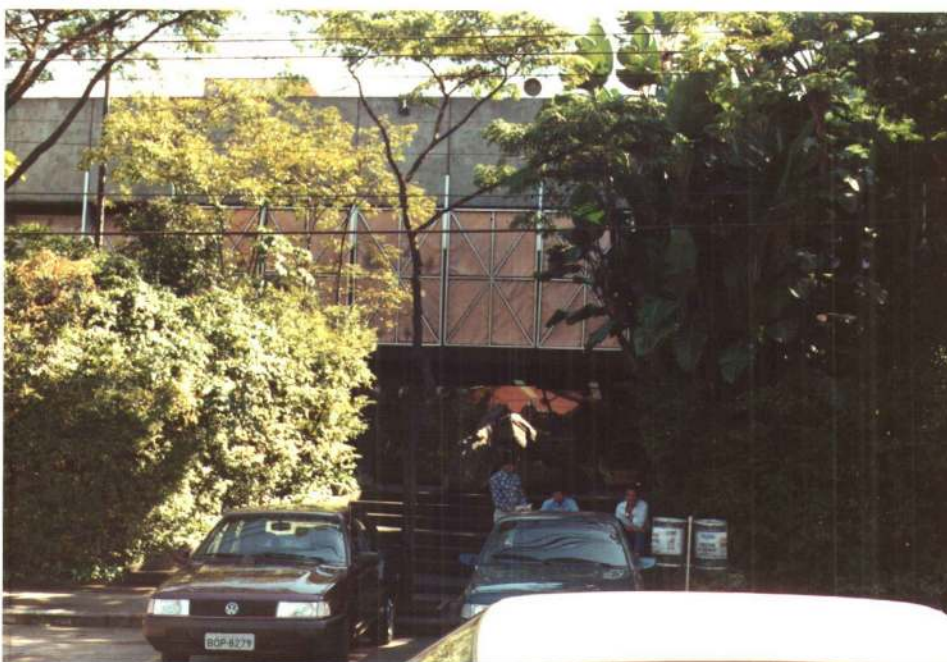


FOTO: TEREZA EPITACIO
MAIO/94

IMPRESSÃO OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP — Modelo Oficial 17



164
Ribeiro
204
M

Do	Número	Ano	Rubrica
	21.901	81	

SOCIEDADE HARMONIA DE TEMS



Foto: TEREZA EPITÁCIO
MAIO/94

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP Modelo Oficial 17



165
W. Souza
205
M

Do	Número	Ano	Rubrica
	21.901	81	

SOCIEDADE HARMONIA DE TÊNIS



FOTO: TEREZA EPITÁCIO
MA 10/94



166
Rubrica
206
u

Do	Número	Ano	Rubrica
	21.901	81	

SOCIEDADE HARMONIA DE TÊNIS



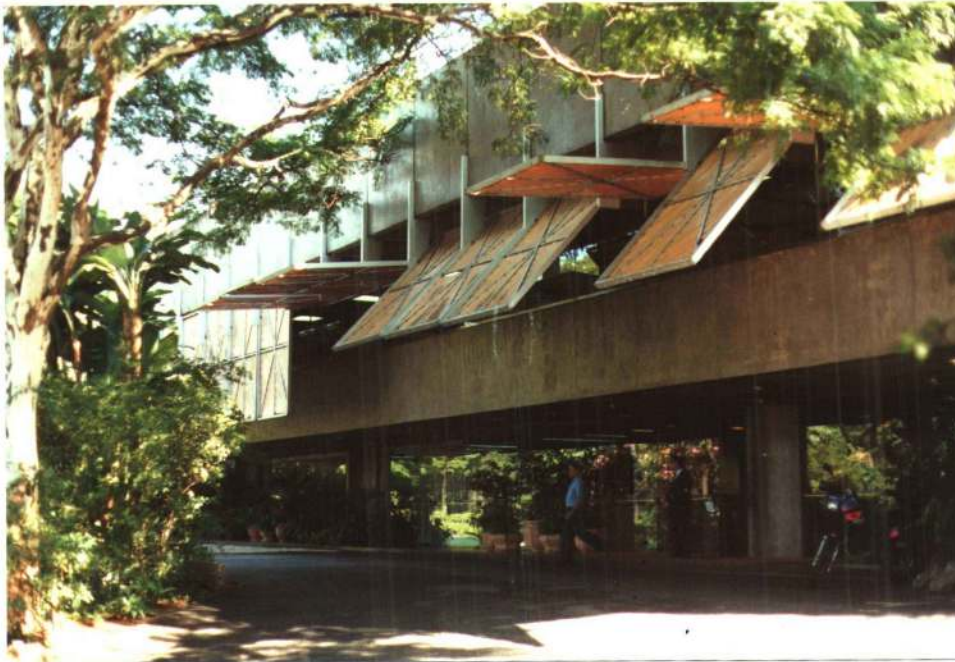
FOTO: TERCEIRA EPITÁCIO
MAIO/84

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP Modelo Oficial 17

167
207
w

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: SOCIEDADE HARMÔNICA DE TÊNIS Proc. de Tomb.: 21901/89 Res.: SC34/11/11/82



Obs.: Fotos de autoria de Tereza C. R. Epitácio Pereira, de MAIO 84, a serem anexadas ao processo de tombamento.